

PORTUGUÊS



Ambiguidade

Classes gramaticais e descrição - Módulos

- | | |
|--|--|
| 25 – Pronomes indefinidos e demonstrativos | 37 – Verbos II – Imperativo |
| 26 – Níveis de linguagem I | 38 – Elementos básicos da narração |
| 27 – Prática de Redação (8) | 39 – Prática de Redação (12) |
| 28 – Pronomes relativos | 40 – Verbos III – Pretérito e Futuro |
| 29 – Níveis de linguagem II | 41 – Tempo e espaço na narração |
| 30 – Prática de Redação (9) | 42 – Prática de Redação (13) |
| 31 – Pronomes – exercícios | 43 – Verbos IV – Formas Nominais |
| 32 – Ambiguidade | 44 – Enredo |
| 33 – Prática de Redação (10) | 45 – Prática de Redação (14) |
| 34 – Verbos I – Presente | 46 – Advérbio I |
| 35 – Narração | 47 – Análise de um texto narrativo (conto) |
| 36 – Prática de Redação (11) | 48 – Exercícios Propostos |

Módulo

25

Pronomes indefinidos e demonstrativos

Palavras-chave:

- Indeterminação • Espaço • Tempo

1. Pronomes Indefinidos

Referem-se, de modo vago, à 3.^a pessoa:
todo(s), toda(s), tudo
algum(ns), alguma(s), alguém, algo
nenhum(ns), nenhuma(s), ninguém, nada
outro(s), outra(s), outrem
muito(s), muita(s), muito
pouco(s), pouca(s), pouco
mais, menos, bastante(s)
certo(s), certa(s)

cada, qualquer, quaisquer
tanto(s), tanta(s), tanto
os demais, as demais
vários, várias
quanto(s), quanta(s)
diversos, diversas
um, uma, uns, umas, que, quem.

Locuções: *cada qual, cada um, quem quer que seja, seja quem for...*

2. Pronomes Demonstrativos

Os pronomes demonstrativos são os que indicam a posição dos seres em relação às três pessoas do discurso. Esta localização pode ser no **tempo**, no **espaço** ou no **discurso**.

Pessoa	Pronomes Demonstrativos	Espaço	Tempo
1. ^a pessoa	este(s), esta(s), isto	próximo ao emissor	presente
2. ^a pessoa	esse(s), essa(s), isso	próximo ao receptor	passado ou futuro pouco distantes
3. ^a pessoa	aquele(s), aquela(s), aquilo	distante do emissor e do receptor	passado vago ou remoto

Texto para as questões de 1 a 4.

1 Jânio Quadros caracterizava-se por
2 se expressar em linguagem, ao mesmo
3 tempo, direta e rebuscada. Desprezando
4 a rotina burocrática, o presidente
5 despachava “bilhetinhos” para todas as
6 instâncias administrativas. O conteúdo
7 das “papeletas” – como Jânio as
8 chamava – era variado. Ia desde o puxão
9 de orelhas no secretário da Educação
10 pela demora na tramitação burocrática,
11 até o alerta irônico sobre a sindicância
12 que envolvia um policial apelidado de
13 Elefante: “Cuidado com o bicho”. Nem
14 mesmo a proposta de compra de uma
15 onça para o Jardim Zoológico de São
16 Paulo escapou de sua observação: “Não
17 compro a onça. Não faltam onças
18 neste país, como não faltam amigos
19 desse bicho.”

(Adaptado de Erivelton Goulart)

1 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – O texto autoriza dizer que

- Jânio Quadros inaugurou no Brasil a tradição de desprezar formalidades no ambiente político.
- Jânio é visto com simpatia pelo autor, porque trouxe descontração à vida pública e, ainda assim, manteve a rotina burocrática.
- o caso da compra da onça, entre os três citados, é considerado o mais inusitado pelo autor.
- o comentário de Jânio sobre a sindicância (linha 11) pressupõe que ele considerava o policial envolvido um cidadão sem valor.
- o presidente só se manifestava sobre questões menores, deixando de opinar sobre os grandes problemas do país.

Resolução

A expressão “nem mesmo”, com que o autor introduz o caso da compra da onça, indica que ele o considera como o exemplo extremo das extravagâncias que Jânio Quadros despachava através dos “bilhetinhos”.

Resposta: C

2 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que contém afirmação respaldada pelo texto.

- Os bilhetes reproduzidos no texto contêm jogos linguísticos que exploram o humor.
- O autor considera “papeletas” (linha 07) o sinônimo mais comum de “bilhetinhos” (linha 05).
- O presidente usava linguagem inacessível ao elaborar seus bilhetes.
- Jânio, impaciente com as tramitações burocráticas, chegou a agredir fisicamente seu secretário da Educação.
- O presidente selecionava criteriosamente, entre seus subordinados, os receptores de suas papeletas.

Resolução

Os dois bilhetes reproduzidos contêm jogos linguísticos: no primeiro, o jogo envolve o nome do policial (Elefante / bicho); no segundo, a relação entre a designação do animal (onça) e a expressão coloquial para “falso amigo” (amigo da onça).

Resposta: A

3 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – No trecho “Não compro a onça. Não faltam onças neste país, como não faltam amigos desse bicho”,

- o nome do animal, nas duas ocorrências, faz referência indireta aos políticos brasileiros de índole perversa.
- “comprar” é usado em sentido conotativo, como na expressão popular “Quem não te conhece que te compre”.
- amigos desse bicho* é expressão que desloca o sentido da frase da denotação para a conotação.
- como* introduz uma comprovação do que foi afirmado anteriormente, equivalendo a “por exemplo”.
- neste* poderia ser substituído por “nesse”, sem comprometer a referência dessa forma pronominal.

Resolução

A frase em questão tem sentido denotativo em sua primeira parte (“Não faltam onças neste país”), pois aí onças são os animais que têm esse nome. Na segunda parte, a referência a “amigos da onça” tem sentido conotativo, pois não se trata de amigos do animal, mas de “falsos amigos” das pessoas.

Resposta: C

4 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta.

- “bilhetinhos” (linha 5) e “papeletas” (linha 7) exemplificam modos de formar o diminutivo em português.
- pução* (linha 8) e *tramitação* (linha 10) são formas aumentativas de “puxada” e “trâmite”.
- escapou* (linha 16) indica, como os outros verbos do texto, ação realizada repetidas vezes.
- variado* (linha 8) tem sentido irônico, por indicar que os bilhetes sempre abordavam temas insignificantes.
- desde* (linha 8) é utilizado para exprimir ação temporal, equivalendo a “a partir de”.

Resolução

Os sufixos presentes nas palavras em questão, *-inho/a* e *-eto/a*, são formadores de diminutivos.

Resposta: A

5 (MODELO ENEM) – Para que haja clareza, os pronomes utilizados em um texto devem recuperar um termo expresso anteriormente. Todos os pronomes em destaque nas passagens abaixo referem-se à expressão entre parênteses, **exceto**:

- “Suspeitei de saída que o tal professor lia esta coluna, se descabelava diariamente com as **suas** afrontas às leis da língua...” / (da coluna)
- “Respondi que a linguagem, qualquer linguagem, é um meio de comunicação e que deve ser julgada exclusivamente como **tal**.” / (linguagem)
- “Sempre fui péssimo em Português. Mas – **isso** eu disse – vejam vocês, a intimidade com a gramática é tão indispensável que eu ganho a vida escrevendo, apesar da minha total inocência na matéria.” / (ter sempre sido péssimo em Português)
- “Sou um gigolô das palavras. Vivo às **suas** custas.” / (das palavras)
- “Eles só estão esperando, fardados, que o Português morra para poderem carregar o caixão e escrever **sua** autópsia definitiva.” / (do português)

Resolução

O pronome demonstrativo *tal* recupera *meio de comunicação* e não *linguagem*.

Resposta: B

Texto para as questões de 1 a 4.

LADAINHA

Por que o raciocínio
os músculos, os ossos?
A automação, ócio dourado,
o cérebro eletrônico, o músculo
mecânico
mais fáceis que um sorriso

Por que o coração?
O de metal não tornará o homem
mais cordial,
dando-lhe um ritmo extracorporal?

Por que levantar o braço
para colher o fruto?
A máquina o fará por nós.
Por que labutar no campo, na cidade?

A máquina o fará por nós.
Por que pensar, imaginar?
A máquina o fará por nós.
Por que fazer um poema?
A máquina o fará por nós.
(...)
Por que **subir a escada de Jacó**?
A máquina o fará por nós.

Ó máquina, orai por nós.

(Cassiano Ricardo, *Jeremias sem chorar*)

1 Complete os espaços com os pronomes demonstrativos adequados:

O poema destaca o contraste entre o natural e o cultural:
_____, representado pela máquina;
_____, pela ação humana.

RESOLUÇÃO: este – aquele

2 A intercalação de perguntas e respostas reforça o jogo de ideias que enfatiza a supremacia da máquina sobre o homem. O título do poema tem relação com o modo como o poema é estruturado?

RESOLUÇÃO:

Sim, pois ladainha é uma prece constituída de uma série repetitiva de invocações curtas feitas a Deus, à Virgem Maria e aos santos, que é recitada pelo celebrante e se alterna com as respostas dos fiéis.

3 Que verso do poema apresenta mais semelhança com uma prece?

RESOLUÇÃO:

“Ó máquina, orai por nós”.

4 a) Qual frase do poema corresponderia à resposta dada pelos “fiéis”?

RESOLUÇÃO:

“A máquina o fará por nós.”

b) Dê a classe gramatical do “o” que aparece na frase da resposta anterior e o termo que poderia substituí-lo.

RESOLUÇÃO:

É um pronome demonstrativo e poderia ser substituído por isso: “A máquina fará isso por nós.”

c) Quando um termo gramatical retoma a referência de um termo anteriormente empregado na mesma frase ou texto, ele se chama *anafórico*. O termo “o” pode incluir-se nessa regra?

RESOLUÇÃO:

Sim, pois o pronome demonstrativo o retoma o sentido geral da oração anterior a cada verso em que é empregado.

Os pronomes demonstrativos **este(s)**, **esta(s)** e **isto** anunciam palavras que ainda vão aparecer na progressão do texto, referem-se a tempo presente e indicam o que está próximo da pessoa que fala (1.^a pessoa).

Os pronomes demonstrativos **esse(s)**, **essa(s)** e **isso** retomam termos ou orações já mencionados, referem-se a tempo futuro ou passado e indicam o que está próximo da pessoa com quem se fala (2.^a pessoa).

Os pronomes demonstrativos **aquele(s)**, **aquela(s)** e **aquilo** referem-se a tempo passado remoto e ao que está distante da pessoa com que se fala.

5 Com base nas definições dadas, assinale a alternativa **incorreta**:

- Nesses próximos dias, sairão os resultados das provas.
- “Essa força que mora em seu coração.” (Caetano Veloso)
- “Aqui neste mundinho fechado ela é incrível.” (Skank)
- Durante esta semana, haverá uma feira de ciências na escola.
- A noite resumiu-se nisso: comer, beber e conversar.

Resposta E (nisto).

“subir a escada de Jacó”: referência ao trecho bíblico em que Jacó sonha com uma escada que une a Terra e o Céu.

6 (UEPG-PR – MODELO ENEM) – Convivi, durante longos anos, com Machado e Alencar; _____ me seduziu pela suavidade romântica do seu estilo; _____, pela ironia às vezes amarga com que tonifica o discurso narrativo.

- a) aquele, aquele b) este, este c) este, aquele
d) esse, esse e) aquele, este

Resposta: C

7 Troque a posição dos pronomes destacados e explique o sentido que eles adquirem.

- a) **Algum** amigo irá visitá-lo no hospital.

RESOLUÇÃO:

Como está, o pronome indefinido algum tem valor afirmativo, em “amigo algum” o valor passa a ser negativo, significando nenhum amigo.

- b) **Certos** amigos compreendem os nossos problemas.

RESOLUÇÃO:

Como está, certos é pronome indefinido e significa alguns, já em amigos certos, certos passa a ser adjetivo e significa verdadeiros.

8 (FUVEST) – “**Tais** eram as ideias que **me** iam passando pela cabeça, vagas e turvas, à medida que o mouro rolava convulso.”

Reescreva o período, substituindo cada pronome em destaque por outro de sentido equivalente.

RESOLUÇÃO:

“Essas eram as ideias que iam passando pela minha cabeça...”

Tal é demonstrativo quando sinônimo de “este”, “esta” etc. O segundo pronome é empregado com valor de posse. Pode, portanto, ser substituído por um pronome possessivo.

Texto para a questão **9**.

- *Consta que você, como Euclides da Cunha e Monteiro Lobato, é grande leitor de dicionários ...*
– *Consta e é verdade. Dicionário, para mim, nunca foi apenas obra de consulta. Costumo ler e estudar dicionários. Como escritor, sou obrigado a jogar com palavras. Logo, preciso conhecer o seu valor exato.*
– *Acha isso uma qualidade?*
– *Não sei... O que sei é que não há talento que resista à ignorância da língua.*

(Fragmento de uma entrevista dada por Graciliano Ramos)

9 a) Qual a expressão do texto que indica que “jogar com palavras” é uma atividade essencial na criação literária?

RESOLUÇÃO:

A expressão é “sou obrigado a”, na frase que começa com “como escritor” (isto é, criador literário).

b) Por que o pronome demonstrativo não está flexionado no gênero feminino em “acha isso uma qualidade”?

RESOLUÇÃO:

O pronome demonstrativo refere-se ao todo que foi dito anteriormente por Graciliano Ramos, por isso está flexionado no gênero masculino.

c) No último período da fala, Graciliano faz uma associação. Qual é ela?

RESOLUÇÃO:

O autor associa talento a conhecimento da língua materna.

10 (UFP) – Observe a publicidade:

Antes de escolher uma carreira desta forma, lembre-se: jogos de azar não têm esse nome por acaso.



(Veja, 23/06/2004.)

a) Na publicidade, o emprego de "desta forma" aponta para um tipo de linguagem muito usado nas propagandas. Que tipo de linguagem é esse e por que foi empregado?

RESOLUÇÃO:

A expressão "desta forma" refere-se à ilustração (dado) que aparece na propaganda. Assim, a linguagem verbal refere-se à linguagem não verbal.

b) Explique, levando em conta o todo da propaganda, por que nela aparece o trecho "jogos de azar não têm esse nome por acaso".

RESOLUÇÃO:

O jogo de dados é um jogo de azar e a referência alude à escolha aleatória ou inconsequente da carreira.

Módulo

26

Níveis de linguagem I

Palavras-chave:

- Variantes • Regionalismo
- Formalidade • Gíria

As expressões *níveis da linguagem* e *níveis de linguagem* indicam coisas muito diferentes:

1) *Níveis da linguagem* são as *camadas* que constituem qualquer língua (sons, palavras, frases, texto etc.), que se organizam hierarquicamente, ou seja, umas são *superiores* a outras porque incluem essas outras (a palavra inclui os sons, assim como a frase inclui as palavras etc.). A hierarquia, a ideia de *superioridade*, neste caso, é puramente estrutural, quer dizer, não indica valor (o nível das

palavras é, na estrutura da língua, superior ao nível dos sons, mas isto não quer dizer que tenha mais valor);

2) *Níveis de linguagem* são as variedades linguísticas, *formais* ou *informais*, que existem no sistema de uma língua (exemplos: língua oral popular, língua oral culta, língua escrita, gíria etc.). Neste segundo sentido, não há hierarquia, ou seja, um nível não é superior ao outro, todos fazem parte do sistema geral da língua e cada um deles serve à sua finalidade. Costumam-se considerar

CHICLETE COM BANANA - Angeli



“superiores” – quer dizer, de maior *valor* – os níveis linguísticos *cultos*, geralmente utilizados por pessoas bem escolarizadas, mas na verdade não se deve falar em *superioridade* (ideia que implica um preconceito contra as variedades linguísticas populares), mas apenas em maior riqueza e complexidade do uso culto da língua, que respeita uma tradição de refinamento resultante de oito séculos de trabalho literário com o Português.

Nesta aula e numa próxima, estudaremos os *níveis de linguagem*, conforme a definição n.º 2.

Língua popular

A língua popular é aquela usada espontânea e fluentemente pelo povo. Mostra-se muitas vezes rebelde à norma gramatical e é carregada de “vícios” de linguagem e gíria.

Língua culta

A língua culta é aquela ensinada nas escolas e serve de veículo à cultura e às ciências, apresentando-se então com terminologias especiais. É usada pelas pessoas instruídas, pertencentes a diferentes classes sociais, e caracteriza-se pelo respeito aos preceitos vigentes das normas gramaticais.

“Assim, uma entidade geral, que poderíamos chamar norma culta, mantém a coesão linguística e representa o **uso** ideal da comunidade. Além de servir à comunicação falada, ela é o veículo de todo um complexo cultural, científico ou artístico, que se realiza através de sua forma escrita. É a norma tradicionalmente ensinada pela escola. De certa forma, podemos dizer que a **norma culta** é adotada na fala da cidade grande, dos centros civilizados, apesar das variações provenientes dos **níveis sociolinguísticos**. Estes são ditados pelas mais diversas necessidades de comunicação, na vida social de todos os dias, que criam usos e, conseqüentemente, no plano teórico, **normas**, de natureza **interindividual**.”

(PRETI, Dino. *Sociolinguística – os níveis da fala*. S. Paulo, Nacional, 1974, p. 36.)

Gíria

Segundo Mattoso Câmara Jr., “estilo literário e gíria são, em verdade, dois polos da Estilística, pois **gíria não é língua popular, como pensam alguns, mas apenas um estilo que se integra à língua popular**”. Tanto que nem todas as pessoas que se exprimem por meio de linguagem popular usam gíria.

Embora a gíria possa aparecer como marca de espontaneidade no estilo literário, seu uso pode ser efêmero demais. Sendo assim, uma obra literária que apresenta gíria corre o sério risco de se tornar incompreensível em pouco tempo. Mas não se pode descartar a possibilidade de incorporação definitiva de termos de gíria na língua. Por isso, nem sempre é possível estabelecer uma distinção precisa entre gíria e uso popular.

“Caracterizada como um vocabulário especial, a gíria surge como um signo de grupo, a princípio secreto, domínio exclusivo de uma comunidade social restrita (seja gíria dos marginais ou da polícia, dos estudantes, ou de outros grupos ou profissões). (...)”

(...) Ao vulgarizar-se, porém, para a grande comunidade, assumindo a forma de uma gíria comum, de uso geral e não diferenciado, (...) torna-se difícil precisar o que é de fato vocábulo gírio ou vocábulo popular. (...)

É expressa frequentemente sob forma humorística (e não raro obscena, ou ambas as coisas juntas), como ocorre, por exemplo, em certos signos que revelam evidente agressividade, como bicho, forma de chamamento que na década de 1970 substituía amigo, colega, cara; coroa, para pessoa mais idosa, madura; quadrado, em lugar de conservador, tradicional, reacionário; mina, para namorada, forma trazida da linguagem marginal da prostituição, onde originalmente significa mulher rendosa para o malandro, que vive à custa dela etc.”

(Dino Preti)

Linguagem coloquial

A linguagem cotidiana ou coloquial é informal, mas não necessariamente inculta. As quebras de certas normas gramaticais que nela ocasionalmente ocorrem devem-se à liberdade de expressão e à sensibilidade estilística do falante. Usada em situações informais ou familiares, expressa afetividade, intimidade entre os falantes. A linguagem coloquial engloba a gíria.

Ex.: A gente vai pra casa logo, já tá chovendo.

Linguagem regional

A linguagem regional emprega palavras, expressões e construções gramaticais características da região à qual pertence: o falar ou dialeto do nordestino, do gaúcho, do carioca, do paulista “italianado” ou do paulista caipira etc.

Ex.: Eu vim cá chamá o sinhô pra mode i morá mais eu.



Texto para as questões 1 e 2.

GARFIELD

Jim Davis



1 (MODELO ENEM) – Sobre a tirinha acima, examine as seguintes afirmações.

I. No segundo quadrinho, a frase de Garfield funciona como um deboche, não por seu sentido, mas porque contém a correção de um erro de regência verbal cometido por seu interlocutor, Jon.

II. No desfecho da cena, o humor reside na incongruência contida na afirmação do gato (arrepender-se de ações praticadas por outro) e na indiferença sugerida por sua atitude.

III. O tom confessional do diálogo justifica a seriedade e a autocrítica de Garfield, ao admitir os erros que cometeu fingindo ser Jon.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas III.
- c) apenas I e II.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

Resolução

Não se trata propriamente de *autocrítica* do gato, nem admissão de *erros*, nem, sobretudo, qualquer sugestão de que ele tenha *fingido ser Jon*. Jon se arrependeria das coisas que o gato fez, não porque este fingiu ser Jon, mas por serem de sua responsabilidade os comportamentos irresponsáveis e perversos do gato.

Resposta: C

2 (MODELO ENEM) – As falas de Jon e Garfield correspondem

- a) à linguagem coloquial informal e à linguagem de padrão culto, respectivamente.
- b) à gíria e à língua literária, respectivamente.
- c) a duas formas da linguagem de padrão culto.
- d) a duas formas da gíria brasileira.
- e) à língua portuguesa do Brasil e à de Portugal, respectivamente.

Resolução

O erro da fala de Jon é frequente na linguagem coloquial brasileira; a construção conforme o padrão culto da língua encontra-se na frase de Garfield.

Resposta: A

3 (UNEMAT – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que o texto apresenta marca informal, ou coloquial, de linguagem.

- a) “Aqui vocês não vão encontrar só índios. Aqui também tem gente bonita”.
- b) “Uma pesquisa encomendada pela FIESP mostra que os industriários consideram seus sindicatos a instituição menos confiável para mitigar os efeitos da crise”.
- c) “Já tinha prometido que ia largar. Eu me sentia marginalizado. Chegava aos lugares e via que só eu fumava. Agora, enquanto Deus me der vida e a cerveja for geladinha, estaremos juntos”.

d) “Escola pública não tem os mesmos recursos de uma escola privada para se manter. Por isso, se você trabalha ou estuda em uma escola pública cuide dela como se fosse sua”.

e) “Não há forma mais sublime de pertencer-se a um povo do que escrever em sua língua, uma vez que há uma estreita relação entre língua escrita e nacionalidade”.

Resolução

As palavras *gente* e *tem* são empregadas na linguagem coloquial, passando-se para o nível culto, tem-se: há pessoas.

Resposta: A

4 (IMES – MODELO ENEM) – Compare os fragmentos de textos:

(...) “Mas o bom negro e o bom branco Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

(...) Me dá um cigarro”.

(Oswald de Andrade, *Pronominais*)

“Te ponho na cadeia!”

“Te cuida, Sousa Cruz!”

(Revista *Veja*, de 20/9/2000)

Neles há um desvio da norma culta muito utilizado pela população. Os escritores modernistas, com o objetivo de reduzir a distância entre a linguagem falada e a escrita, também fizeram uso desse desvio relativo à

- a) colocação pronominal.
- b) concordância verbal.
- c) regência verbal.
- d) concordância nominal.
- e) acentuação.

Resolução

O desvio refere-se a iniciar a oração com pronome oblíquo átono, uso tipicamente popular.

Resposta: A

5 (UEPB – MODELO ENEM) – Em “Meu ficante não para de me ligar”, o termo *ficante* representa:

- a) Estrangeirismo, visto não ter sido incorporado nos dicionários mais recentes.
- b) Onomatopeia, porque foi criado levando em conta os sons naturais.
- c) Gíria, porque tem vida curta e já não comunica nada entre as gerações mais novas.
- d) Arcaísmo, por ter sido próprio de gerações mais velhas.
- e) Neologismo, por ter sido criado a partir da gíria *ficar*.

Resolução

A gíria é um estilo que se integra à língua popular, podendo ser descartada em pouco tempo. Na questão, *ficante* é um termo novo criado a partir da gíria *ficar*.

Resposta: E

Texto para a questão 1.

SKETCHES

Dois homens tramando um assalto.

— Valeu, mermão? Tu traz o berro que nós vamos render a caixa bonitinho. Engrossou, enche o cara de chumbo. Pra arejá.

— Podes crê. Servicinho manero. É só entrá e pegá.

— Tá com o berro aí?

— Tá na mão.

Aparece um guarda.

— Ih, sujou. Disfarça, disfarça...

O guarda passa por eles.
— Discordo terminantemente. O imperativo categórico de Hegel chega a Marx diluído pela fenomenologia de Feurbach.
— Pelo amor de Deus! Isso é o mesmo que dizer que Kierkegaard não passa de um Kant com algumas sílabas a mais. Ou que os iluministas do século 18...

O guarda se afasta.

— O berro, tá recheado?

— Tá.

— Então vamlá!

(Luis Fernando Verissimo)

- 1 (MODELO ENEM) – Ao tramarem o assalto, as duas personagens do texto dialogam usando um registro de linguagem; quando o guarda passa, disfarçam utilizando outro. Os dois níveis de linguagem são, respectivamente,
- gíria e linguagem regional.
 - linguagem coloquial e linguagem regional.
 - gíria e linguagem culta.
 - linguagem culta e linguagem popular.
 - linguagem regional e gíria.

RESOLUÇÃO:

No início e no final do texto a linguagem é popular, contendo termos de gíria. Na segunda parte, a linguagem é culta.

Resposta: C

- 2 (IMES – Revisto) – Observe:

Dias desses, telefonei para uma companhia aérea. Precisava reservar uma passagem. A moça que me atendeu foi muito gentil. Chamava-me o tempo todo de “senhor”. “Senhor” para lá, “senhor” para cá. (...).

— Então vou te passar o código da reserva. O senhor tomou nota?

(Pasquale Cipro Neto, coluna “Incult e Bela”,
Jornal Folha de S. Paulo)

- No trecho citado, o autor apresenta um “erro” na fala da moça que também é cometido por muitos brasileiros. Tal “erro” está relacionado com
- a concordância envolvendo pronome de tratamento que exige terceira pessoa.
 - a concordância envolvendo pronome de tratamento que exige segunda pessoa.
 - a dificuldade de distinção entre o tratamento formal e o informal na língua falada no Brasil.

A(s) proposição(ões) correta(s) é(são)

- II e III.
- I, II e III.
- I e III.
- apenas II.
- apenas III.

Resposta: C

- 3 (ENEM) – Murilo Mendes, em um de seus poemas, “dialoga” com a carta de Pero Vaz de Caminha:

A terra é mui graciosa,
Tão fértil eu nunca vi.
A gente vai passear,
No chão espeta um caniço,
No dia seguinte nasce
Bengala de castão de oiro.
Tem goiabas, tem melancias,
Banana que nem chuchu.
Quanto aos bichos, tem-nos muitos,
De plumagens mui vistosas.
Tem macaco até demais.
Diamantes tem à vontade,
Esmeralda é para os trouxas.
Reforçai, Senhor, a arca,
Cruzados não faltarão,
Vossa perna encanareis,
Salvo o devido respeito.
Ficarei muito saudoso
Se for embora daqui.

(MENDES, Murilo. Murilo Mendes – poesia completa e prosa.
Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1994.)

Arcaísmos e termos coloquiais misturam-se nesse poema, criando um efeito de contraste como ocorre em:

- A terra é mui graciosa / Tem macaco até demais.
- Salvo o devido respeito / Reforçai, Senhor, a arca.
- A gente vai passear / Ficarei muito saudoso
- De plumagens mui vistosas / Bengala de castão de oiro
- No chão espeta um caniço / Diamantes tem à vontade.

RESOLUÇÃO:

Em “A terra é mui graciosa”, a forma apocopada do advérbio muito foi, impropriamente, considerada como “arcaísmo”, embora seu uso seja até hoje corrente, ainda que não frequente.

Em “Tem macaco até demais”, tanto o emprego de tem por há, quanto o da locução adverbial até demais, correspondem ao registro coloquial da língua portuguesa do Brasil.

Resposta: A

4 (UFG) – Leia atentamente os textos abaixo.

1. Mãe, eu tô te ligando de novo, pra você não esquecer do meu tênis.

2. Senhores ministros, gostaria de declarar que sou um cidadão que o passado é um livro aberto.

a) Por que podemos afirmar que não há erro, do ponto de vista da linguagem, no primeiro texto e sim no segundo?

RESOLUÇÃO:

O primeiro texto apresenta linguagem coloquial, que ocorre numa situação de informalidade, admitindo as formas contraídas “tô”, em lugar de “estou”, e “pra” em lugar de “para”; admite ainda a regência inadequada “não esquecer do meu tênis”, em vez de “não se esquecer do meu tênis”. Já o segundo texto, por ser formal, demandaria observância mais rígida das normas do padrão culto. Segundo essas normas, ocorre falha no emprego do pronome relativo (“que o passado”), numa construção em que seria adequado o emprego de uma forma variante desse pronome – cujo = de que.

b) Reescreva a segunda frase do teste anterior, adaptando-a à norma padrão.

RESOLUÇÃO:

“Senhores ministros, gostaria de declarar que sou um cidadão cujo passado é um livro aberto”.

Texto para a questão 5.

VÍCIO NA FALA

Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha dizem teia

Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados

(Oswald de Andrade)

5 (MODELO ENEM) – Sobre o texto, é incorreto dizer que

a) demonstra, através dos exemplos *milho – mio*, *melhor – mió*, *pior – pió*, que a língua popular, aparentemente caótica, obedece a um sistema.

b) registra um tipo de fala “caipira”, de acordo com uma das propostas da primeira fase do Modernismo – a busca do que seria uma “língua brasileira”.

c) o título “Vício na fala” é irônico, pois pode ser entendido como uma alusão ao purismo linguístico defendido pelos conservadores e “puristas”, preocupados com a “correção” gramatical.

d) a suposta inadequação da fala, considerada gramaticalmente errada, não impede a eficácia da ação, já que as pessoas continuam “fazendo telhados”.

e) versa sobre a ineficiência dos primeiros colonos chegados ao Brasil, que eram despreparados, rudes e ignorantes a ponto de serem incapazes até de comunicação.

RESOLUÇÃO:

Não há nenhum elemento no texto que permita a afirmação da alternativa e. Resposta: E

Texto para as questões 6 e 7.

Querido Paulinho

Estou escrevendo porque lembrei que amanhã vão fazer dois anos que nos conhecemos. Como é bom ter você ¹ em minha vida! No começo, lembro, houveram tantos problemas, não foi? Mas tudo isso são, agora que estamos juntos, coisas do passado.

Bem, ainda tinha muitas coisas para lhe dizer ³ já é uma e quinze da madrugada.

4

Um beijo, Adriana.

6 Não estão de acordo com a norma culta:

a) 1, 2 apenas.

b) 1, 2, 3, 4.

c) 3, 4 apenas.

d) 2, 3 apenas.

e) 1, 4 apenas.

Resposta: A

7 Transponha para o padrão culto as frases apontadas no exercício anterior.

RESOLUÇÃO:

O correto é “amanhã vai fazer dois anos” (verbo fazer impessoal, indicando tempo decorrido) e “houve tantos problemas” (verbo haver no sentido de existir é impessoal).

8 (ENEM) – Leia com atenção o texto:

[Em Portugal], você poderá ter alguns probleminhas se entrar numa loja de roupas desconhecendo certas sutilezas da língua. Por exemplo, não adianta pedir para ver os ternos – peça para ver os fatos. **Paletó é casaco**. Meias são **peúgas**. **Suéter é camisola** – mas não se assuste, porque **calcinhas femininas são cuecas**. (Não é uma delícia?)

(Ruy Castro. *Viaje Bem*. Ano VIII, n.º 3, 78)

O texto destaca a diferença entre o português do Brasil e o de Portugal quanto

a) ao vocabulário.

b) à derivação.

c) à pronúncia.

d) ao gênero.

e) à sintaxe.

RESOLUÇÃO: O texto detém-se em diferenças lexicais que se notam entre a língua de Portugal e a do Brasil quanto à nomeação de determinadas peças do vestuário. Resposta: A

Leia o trecho extraído da peça *A mancha roxa* de autoria de Plínio Marcos e responda o teste 9.

Atenção malandrage! Eu num vô pedir nada, vô te dá um alô! Te liga aí: Aids é uma praga que rói até os mais fortes, e rói devagarinho. Deixa o corpo sem defesa contra a doença. Quem pegá essa praga está ralado de verde e amarelo, de primeiro ao quinto, e sem vaselina. Num tem dotô que dê jeito, nem reza brava, nem choro, nem vela, nem ai, Jesus. Pegou Aids, foi pro brejo! (...)

9 (UFSCar Virtual) – Pode-se afirmar que o trecho apresenta

a) erros gramaticais inaceitáveis em qualquer contexto e situação.

b) formas gramaticais compatíveis com o padrão culto de linguagem.

c) nível de linguagem adequado à informalidade do contexto.

d) variedade linguística cada vez mais prestigiada cultural e socialmente.

e) marcas linguísticas do cotidiano de falantes cultos.

Resposta: C

Texto para a questão 10.

ERRO DE PORTUGUÊS

Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português

(Oswald de Andrade)

10 Em linguagem formal, as formas da linguagem oral “bruta” e “tinha” podem ser substituídas, respectivamente, por

- a) tremenda, terá.
- b) agreste, havia.
- c) famigerada, houvera.
- d) torrencial, teria.
- e) baita, haveria.

Resposta: D

Texto para o teste 11.

MAURÍCIO E O LEÃO CHAMADO MILLÔR

Livro de Flavia Maria ilustrado por cartunista nasce como um dos grandes títulos do gênero infantil

Um livro infantil ilustrado por Millôr há de ter alguma grandeza natural, um viço qualquer que o destaque de um gênero que invade as livrarias (2 mil títulos novos, todo ano) nem sempre com qualidade. Uma pegada que o afaste do risco de fazer sombra ao fato de ser ilustrado por Millôr: Maurício – O Leão de Menino (CosacNaify, 24 páginas, R\$ 35), de Flavia Maria, tem essa pegada.

(Disponível em: <http://www.revistalingua.com.br>. Acesso em: 30 abr. 2010 [fragmento].)

11 (ENEM-reaplicação) – Como qualquer outra variedade linguística, a norma padrão tem suas especificidades. No texto, observam-se marcas da norma padrão que são determinadas pelo veículo em que ele circula, que é a *Revista Língua Portuguesa*. Entre essas marcas, evidencia-se

- a) a obediência às normas gramaticais, como a concordância em “um gênero que invade as livrarias”.
- b) a presença de vocabulário arcaico, como em “há de ter alguma grandeza natural”.
- c) o predomínio de linguagem figurada, como em “um viço qualquer que o destaque”.
- d) o emprego de expressões regionais, como em “tem essa pegada”.
- e) o uso de termos técnicos, como em “grandes títulos do gênero infantil”.

Resposta: E

Módulo

28

Pronomes relativos

Palavras-chave:

• Relação • Referente • Antecedente

Pronomes Relativos

VARIÁVEIS				INVARIÁVEIS
MASCULINO		FEMININO		
Singular o qual cujo quanto	Plural os quais cujos quantos	Singular a qual cuja	Plural as quais cujas	que quem onde

Os pronomes relativos retomam uma palavra já expressa, o chamado “antecedente” (estão em **relação** com ela; daí o nome “relativo”).



Exercícios Resolvidos

1 (MACKENZIE)

I. Os personagens da mitologia são arquétipos, isto é, têm em si os traços gerais do homem.

II. O acervo de personagens da mitologia conta com doze figuras principais.

Assinale a alternativa que apresenta a transformação adequada das orações I e II em um único período, por meio do emprego de pronome relativo.

a) Os personagens da mitologia, que o acervo conta com doze figuras principais, são arquétipos, isto é, têm em si os traços gerais do homem.

b) O acervo de personagens da mitologia conta com doze figuras principais cujas são arquétipos, isto é, têm em si os traços gerais do homem.

c) Os personagens da mitologia são arquétipos, isto é, têm em si os traços gerais do homem e seu acervo conta com doze figuras principais.

d) Os personagens da mitologia, cujo acervo conta com doze figuras principais, são arquétipos, isto é, têm em si os traços gerais do homem.

e) O acervo de personagens da mitologia que conta com doze figuras principais, que são arquétipos, isto é, têm em si os traços gerais do homem.

Resolução

O pronome *cujo* indica posse e foi empregado

porque o trecho significa “acervo das personagens da mitologia”.

Resposta: D

2 (UN. CATÓLICA DOM BOSCO – MODELO ENEM)

– Assinale a alternativa em que o pronome relativo *onde* está corretamente utilizado.

a) A rua onde moravas na infância foi transformada em estação do metrô.

b) A pessoa onde ele sempre confiou o traiu covardemente.

c) O romance onde eu mais me encontro é *O Morro dos Ventos Uivantes*.

d) O supermercado onde eu vou toda semana tem ótimas ofertas.

e) Os meios de comunicação onde as notícias são veiculadas nem sempre são imparciais.

Resolução

O pronome relativo *onde* só deve ser empregado quando o antecedente indica lugar, como é o caso de *rua*.

Resposta: A

3 (METODISTA – MODELO ENEM)

– Assinale a alternativa correta de acordo com a norma culta.

a) O controle de natalidade, **que** o governo fez referência, no ano passado, não deu em nada.

b) Chegou, à minha aldeia, o grupo de teatro **cujos os** artistas são excelentes.

c) Venceram aqueles atletas **em cujo** potencial acreditávamos.

d) Aquela moça escolheu o tipo de roupa **de que** mais lhe agradava.

e) A norma padrão, **de cujo** emprego poucos se utilizam, é uma forma **a que** a sociedade dispõe para excluir muitos.

Resolução

O pronome relativo *cujo* indica posse: potencial dos atletas. A preposição *em* é exigida pelo verbo *acreditar*.

Resposta: C

4 (FGV-Adm.)

– Assinale a alternativa em que, **incorretamente**, usou-se ou deixou-se de usar uma preposição antes do pronome relativo.

a) A rua que eu moro não é asfaltada.

b) Ernesto, de cujos olhos parecia saírem raios de fogo, manifestou-se violentamente.

c) Soçobrou o navio que se dirigia a Barcelona.

d) O cachorro a que você deveria dar isso pertence ao vizinho do 43.

e) Era o repouso por que esperávamos quando regressamos de Roma.

Resolução

O verbo *morar* deveria ter o seu adjunto adverbial (representado na frase pelo pronome relativo *que*, cujo antecedente é *rua*) introduzido pela preposição *em*: “...rua *em que* eu moro...”.

Resposta: A

Exercícios Propostos

Texto para a questão 1.

Verdes mares bravios de minha terra natal, **onde canta a jandaia** nas frondes de carnaúba;

Verdes mares que brilhais como líquida esmeralda aos raios do sol nascente, **perlongando** as alvas praias ensombradas de coqueiros;

Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas.

Onde vai a afoita jangada, que deixa rápida a costa cearense, aberta ao fresco **terral** a grande vela?

Onde vai como branca **alcione** buscando o rochedo pátrio nas solidões do oceano?

Três entes respiram sobre o frágil lenho que vai singrando velocidade, mar em fora.

Um jovem guerreiro cuja tez branca não cora o sangue americano; uma criança e um **rafeiro** que viram a luz no berço das florestas e brincam irmãos, filhos ambos da mesma terra selvagem.

(José de Alencar, *Iracema*)

1 Transcreva, do texto dado, os pronomes relativos e indique o antecedente que cada pronome retoma.

RESOLUÇÃO:

onde canta a jandaia; **que retoma verdes mares**; **que retoma a afoita jangada**; **que retoma o frágil lenho**; **cuja retoma jovem guerreiro (a tez branca do jovem guerreiro)**.

onde canta a jandaia: diz a tradição que Ceará significa na língua indígena – *canto de jandaia*.

perlongando: estendendo-se ao longo (lado) de.

terral: vento que sopra da terra para o mar ou um rio; brisa terrestre.

alcione: ave aquática também conhecida como maçarico, agachadeira ou narceja.

rafeiro: cão.



Observe que o pronome *onde* foi mal empregado na tirinha, porque:

*O pronome relativo **onde** só pode ser empregado quando o antecedente indica lugar.*

Obs.: Na tirinha, no lugar de *onde*, deve-se usar *em que* ou reformular a frase: *Quero trabalhar em um lugar onde...*

2 (UNIVERSIDADE DE UBERABA – Adaptado) – Preencha os espaços com os pronomes relativos **onde** ou **em que**.

- Em 2050, cerca de 45% dos habitantes do planeta viverão em países _____ não haverá garantias de fornecimento mínimo de água.
- Os estudos sobre o crescimento mundial, _____ se aponta uma preocupação com o aumento do número de habitantes do planeta, devem servir como alerta para os governos.
- Num planeta _____ a riqueza cresceu num ritmo nunca antes experimentado, ao longo das últimas décadas, 50% da população ainda vive com menos de dois dólares por dia.
- Projetos sociais, _____ se priorize o crescimento das regiões mais pobres do planeta, devem ser implantados e implementados, com urgência, para reduzir os impactos do crescimento populacional.

RESOLUÇÃO:

a) onde ou em que; b) em que; c) onde ou em que; d) em que.

3 (UFU – MODELO ENEM) – Assinale a **única** alternativa em que os elementos em destaque **não** podem ser substituídos por **onde**.

- “... quando estava quase a suceder um desastre na entrada, entre o carro de bois e a sege **em que** a senhora vinha, a senhora, em vez de ficar séria e pensar em Deus, enfiou a cabeça por entre as cortinas para fora, rindo...” (M. de Assis).
- “Mascarenhas fez-me notar à esquerda da capela o lugar **em que** estava sepultado o ex-ministro.” (M. de Assis).
- “Lalau sentou-se. A cadeira **em que** se sentou era uma velha cadeira de espaldar de couro lavrado e pés em arco.” (M. de Assis)
- “...falou-me também da piedade e saudade da viúva, da veneração **em que** tinha a memória dela, das relíquias que guardava, das alusões frequentes na conversação.” (M. de Assis)

RESOLUÇÃO:

O pronome relativo *onde* sempre indica lugar e pode substituir “em que” nas alternativas a, b e c. Resposta: D

*Os pronomes relativos **cujo, cujos, cuja, cujas** indicam posse e têm antecedente (substantivo) e conseqüente (substantivo) diferentes. Esses pronomes não admitem artigo depois deles.*

4 (UFU) – Todas as alternativas abaixo podem ser preenchidas por **cujo(a), exceto**:

- “Lalau não demorou muito. (...) Vinha um pouco esbaforida, voando-lhe os cabelos, _____ eram curtinhos e em cachos ...” (M. de Assis)
- “A casa, _____ lugar e direção não é preciso dizer, tinha entre o povo o nome de Casa Velha...” (M. de Assis)
- “Não estava contente comigo. Tinha-me deixado resvalar a uma promessa inconsiderada, _____ execução parecia complicar-se de circunstâncias estranhas...” (M. de Assis)
- “Voltei-me para D. Antônia; esta, depois de hesitar um pouco, deliberou entrar na sacristia _____ porta estava aberta.” (M. de Assis)

Resposta: A (que ou os quais).

5 Preencha os espaços a seguir com o pronome relativo **que** precedido de preposição, quando necessário.

- O projeto de trânsito _____ se referiu está em discussão no Congresso.
- As questões de vestibular _____ preciso estão arquivadas em ordem alfabética.
- Os filmes _____ assisti nas férias ainda estão em cartaz.
- Esta é a casa _____ sempre ansiei.
- A mentira _____ duvidou fez-se verdade diante da confissão.
- A história _____ você acreditou era apenas uma das versões do fato.
- Encontramos os papéis _____ procurávamos avidamente.

RESOLUÇÃO:

a) a que, ao qual; b) de que, das quais; c) a que, aos quais; d) por que, pela qual; e) de que, da qual; f) em que, na qual; g) que, os quais

O pronome relativo **quem** refere-se sempre a pessoas.

6 Preencha os espaços abaixo com o pronome relativo **quem** precedido da preposição adequada.

- a) O rapaz _____ me dirigi deu-me as informações necessárias.
b) O estudante _____ está apaixonada entrou em Medicina.
c) As garotas _____ gostei abandonaram-me sem explicações.
d) Maria é uma pessoa _____ muitos confiam.

RESOLUÇÃO:

a) a quem; b) por quem; c) de quem; d) em quem

7 Junte as frases numa só, usando o pronome relativo adequado, precedido ou não de preposição.

- a) Feliz é aquele homem. Sempre podemos depositar nossa confiança naquele homem.

RESOLUÇÃO:

Feliz é aquele homem em quem (em que) sempre podemos depositar nossa confiança.

- b) O assunto foi discutido em reunião. Referiu-se ao assunto.

RESOLUÇÃO:

O assunto a que (ou ao qual) se referiu foi discutido em reunião.

- c) Lá está a avenida. Você deverá seguir pela avenida.

RESOLUÇÃO:

Lá está a avenida por onde (pela qual) você deverá seguir.

- d) Nosso vizinho pediu-nos carona hoje. O carro do nosso vizinho está enguiçado.

RESOLUÇÃO:

Nosso vizinho, cujo carro está enguiçado, pediu-nos carona hoje.

- e) Aquele velhote era um farsante. Acreditamos na história do velhote.

RESOLUÇÃO:

Aquele velhote em cuja história acreditamos era um farsante.

8 Preencha o quadro de resumo.

PRONOME		
Definição	Classificação	Flexão
palavra que denota os seres ou a eles se refere, considerando-os apenas como pessoas do discurso	<ul style="list-style-type: none">• pessoais do caso reto, do caso oblíquo e de tratamento• possessivos• demonstrativos• relativos• indefinidos• interrogativos	<p>Gênero</p> <p>Número</p> <p>Pessoa</p>



Aplicação

1. (ITA) – Empregando os **pronomes relativos** e fazendo as adaptações e correções necessárias, transforme as orações coordenadas abaixo em subordinadas.

O poema "Profissão de Fé" sintetiza alguns dos princípios do Parnasianismo. Ele foi escrito por Bilac. Muitos ainda preferem (ou dão preferência) seus poemas.

a) O poema "Profissão de Fé", que sintetiza alguns dos princípios do Parnasianismo, foi escrito por Bilac, cujo autor de poemas é ainda o preferido de muitos.

b) Bilac, cujos poemas muitos ainda dão preferência, escreveu aquele que sintetiza alguns dos princípios do Parnasianismo: "Profissão de Fé".

c) Bilac, a cujo autor muitos ainda dão preferência, escreveu o poema "Profissão de Fé", que sintetiza alguns dos princípios do Parnasianismo.

d) Bilac, a cujos poemas muitos ainda dão preferência, é o autor de "Profissão de Fé", poema que sintetiza alguns dos princípios do Parnasianismo.

e) Bilac, que escreveu muitos poemas aos quais muitos preferem, é o autor do poema onde ele sintetiza os princípios do Parnasianismo: "Profissão de Fé".

RESOLUÇÃO:

Em A, o pronome relativo "cujo" está empregado de forma totalmente descabida. O certo seria: "cujos poemas são ainda preferidos de muitos". Em B, falta a preposição "a", regida por "preferência" ("a cujos poemas..."), além de o pronome demonstrativo "aquele" estar empregado de forma inepta. Em C, a expressão "a cujo autor" está por "a cujos poemas". Em E, há dois defeitos sérios: "aos quais" deveria ser substituído por "que" (mas, neste caso, o período seria afetado pelo "queísmo" — excesso de "quês") e "ele" é demasiado (deveria ser "onde sintetiza").

Resposta: D

- Oralidade • Coloquialismo
- Ortografia

DITO CUJO



Os exercícios desta aula foram extraídos de redações escritas por alunos. Há impropriedades linguísticas que infringem a norma culta.

Exercícios Resolvidos

Texto para as questões 1 e 2:

*Quando oiei a terra ardendo
Quá foguêra de São João
Eu perguntei-ei a Deus do céu, ai
Pru que tamanha judiação?*

*Qui brazero, que fornaia
Nem um pé de prantação
Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão.*

*Inté mesmo a asa-branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração.*

*Hoje longe muitas léguas
Num triste solidão
Espero a chuva caí de novo
Pra mim vortá pro meu sertão.*

*Quando o verde dos teus óios
Se espaiá na prantação
Eu te asseguro, num chore não, viu
Que eu voltarei, viu, meu coração.*

(Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga)

1 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – Considere as seguintes afirmações sobre esse poema, exemplar da música popular brasileira.
I. Os erros gramaticais são aleatórios, trazendo ambiguidade ao texto.

II. Há uma adequação do emprego da língua portuguesa à situação de comunicação.

III. O emprego de uma determinada variante da língua portuguesa contribui para caracterizar a voz que fala.

IV. A língua portuguesa está empobrecendo, já que tais usuários não a empregam de maneira formal e culta.

Assinale:

- a) se todas estão corretas.
- b) se nenhuma está correta.
- c) se apenas I e II estão corretas.
- d) se apenas II e IV estão corretas.
- e) se apenas II e III estão corretas.

Resolução

A afirmação I está errada, pois não se trata de erros aleatórios, ou seja, casuais, pois todos se incluem num sistema linguístico dado, correspondente ao dialeto do português empregado na letra da canção, nem se pode dizer que eles tragam “ambiguidade ao texto” (o texto não é nada ambíguo). A afirmação II é correta, pois a variante linguística empregada é a utilizada pelo tipo humano e social representado pelo “eu lírico” (o sujeito que se exprime no texto): um pobre agricultor nordestino vitimado pela seca. A afirmação III está correta pelo mesmo motivo já apresentado em relação à II. De lamentar a má redação: não se trata propriamente de “variedade no emprego da língua” (a língua não foi empregada com “variedade”), mas sim de emprego de uma determi-

nada variedade, ou melhor, de uma determinada variante (ou dialeto) da língua. A afirmação IV é totalmente falsa e só exprime preconceito linguístico e social.

Resposta: E

2 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Em *oiei* e *fornaia*, nota-se a transformação de um fonema consonantal em um vocálico.
- b) Em *espaiá* e *vortá*, nota-se a queda do fonema consonantal, marca de infinitivo.
- c) A causa da partida se estende da primeira à quarta estrofe.
- d) O terceiro verso da primeira estrofe reproduz a oralidade na língua escrita.
- e) A última estrofe demonstra a carência de metáforas num falar inculto.

Resolução

Não há “carência de metáforas” na última estrofe. Ao contrário, figuras de linguagem são empregadas nela com grande eficiência poética: em “*Quando o verde dos teus óios / Se espaiá na prantação*”, *verde* é uma bela sinédoque e *espaiá* é uma metáfora. Por outro lado, o “falar inculto” indigitado pela alternativa é abundante em metáforas, muitas vezes bastante inventivas e pitorescas. De lamentar, também aqui, a má redação da alternativa c: não é “a causa da partida” que “se estende da primeira à quarta estrofe”, mas apenas o discurso sobre ela.

Resposta: E



Exercícios Propostos

Reescreva os trechos, eliminando registros de gíria, linguagem vulgar e coloquial (oral), como frases incompletas, confusas ou entrecortadas; falta ou excesso de conectivos; falhas de pontuação; uso inadequado de gerúndio; erros de regência, concordância, ortografia etc.

1 Bom, primeiro decidi ir na cidade. Pra assuntar o preço das sementes. Lembrou de entrar num café. Meio que esqueceu do que ia fazer.

RESOLUÇÃO:

Primeiramente, decidi ir à cidade para pesquisar o preço das sementes. Lembrou-se, então, de entrar num café e quase se esqueceu do que ia fazer.

2 Se a excursão comessa-se às 8:30 hs, haveriam mais amigos meus interessados e agente podia levar bola, patins etc.

RESOLUÇÃO:

Se a excursão começasse às 8h30min, haveria mais amigos meus interessados e poderíamos levar bola, patins e outros artigos esportivos.

3 Derrepente, saiu a maior pacadaria no estádiu e meu amigo não enchergava mais nada. Porisso, na minha opinião, as pessoas temem em ir algum jogo.

RESOLUÇÃO:

De repente, ocorreu grande tumulto no estádio, meu amigo foi atingido e não conseguia enxergar nada. Por isso (ou por esse motivo) as pessoas temem ir aos estádios (ou aos jogos).

4 A algum tempo atraz tinha inflação e a coisa era bem pior. A cada dia que se passa o brasileiro fica mais confiante onde o trabalhador pode comprar mais coisas.

RESOLUÇÃO:

Há algum tempo (ou tempos atrás) havia inflação e a situação econômica era pior. A cada dia que passa o brasileiro fica mais confiante porque o trabalhador pode adquirir mais bens (ou pode comprar mais).

5 O adolescente não sabe oque fazer quando os pais não deixam ele sair, tipo assim, responde mau, porque não tem consciência que isso é bom.

RESOLUÇÃO:

O adolescente não sabe o que fazer quando os pais não o deixam sair, responde mal (ou de forma mal-educada, malcriada), porque não tem consciência de que isso (essa imposição) é para o seu bem.

6 (UNICAMP) – É sabido que as histórias de Chico Bento são situadas no universo rural brasileiro.



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda.
Todos os direitos reservados.

Explique o recurso utilizado para caracterizar o modo de falar das personagens na tira.

RESOLUÇÃO:

O recurso utilizado foi reproduzir, na escrita, o dialeto caipira, variante popular típica do universo rural. Esse dialeto é indiciado, no texto, pelas formas *pranta*, *árvre*, *di* e *isperança*.

7 Dê, utilizando a norma culta, o significado das expressões populares abaixo:

a) ter o rabo preso:

RESOLUÇÃO:

Estar comprometido com alguém ou com alguma situação.

b) ser o rei da cocada preta:

RESOLUÇÃO:

Ser muito pretensioso.

c) ser o dono do próprio nariz:

RESOLUÇÃO:

Agir como se tivesse maturidade e independência.

d) mais liso que bagre ensaboado:

RESOLUÇÃO:

Esquivo, dissimulado.

e) fazer a cabeça:

RESOLUÇÃO:

Doutrinar alguém, fazendo-o mudar de comportamento, de opinião.

f) ser espaçoso:

RESOLUÇÃO:

Ser folgado, aproveitador.

g) agir por baixo do pano:

RESOLUÇÃO: Agir de maneira escusa.

h) ser barraqueiro:

RESOLUÇÃO: Fazer desordem; dar vexames, escândalos.

8 As expressões a seguir são incorretas e refletem a linguagem vulgar, porém muitas pessoas as utilizam por desconhecimento ou ignorância.

Reescreva-as de maneira correta.

a) ter tíquete nervoso:

RESOLUÇÃO: ter tique nervoso

b) trocar o fuzil:

RESOLUÇÃO: trocar o fusível

c) aviso breve:

RESOLUÇÃO: aviso prévio

d) árvore ginecológica:

RESOLUÇÃO: árvore genealógica

e) chuva de granito:

RESOLUÇÃO: chuva de granizo

f) fulano não respira confiança:

RESOLUÇÃO: fulano não inspira confiança

g) colocar o estrepe:

RESOLUÇÃO: colocar o estepe (pneu de reserva do carro)

h) bode respiratório:

RESOLUÇÃO: bode expiatório

i) corpo estrutural:

RESOLUÇÃO: corpo escultural

9 As expressões abaixo apresentam termos redundantes. A esse tipo de construção chamamos **pleonasm**, palavra grega que significa superabundância.

Reescreva os trechos, eliminando o termo redundante.

a) poder aquisitivo de compra:

RESOLUÇÃO:

poder aquisitivo ou poder de compra

b) neste íterim de tempo:

RESOLUÇÃO:

neste íterim = neste intervalo de tempo, no tempo de uma interrupção

c) plesbiscito popular:

RESOLUÇÃO: plesbiscito = voto popular

d) consenso geral:

RESOLUÇÃO: consenso = opinião geral

e) opinião individual de cada um:

RESOLUÇÃO: opinião individual ou opinião de cada um

f) unanimidade de todos:

RESOLUÇÃO: unanimidade = concordância de todos

g) erário público:

RESOLUÇÃO: erário = recursos financeiros do poder público

h) vereador municipal:

RESOLUÇÃO: vereador = membro da Câmara Municipal

10 (ENEM)



(BROWNE, Dick. *O melhor de Hagar, o horrível*. v. 2. L&PM pocket, p. 55-6 – com adaptações.)

Assinale o trecho do diálogo que apresenta um registro informal, da linguagem.

a “Tá legal, espertinho! Onde é que você esteve?!”

b) “E lembre-se: se você disser uma mentira, os seus chifres cairão!”

c) “Estou atrasado porque ajudei uma velhinha a atravessar a rua...”

d) “... e ela me deu um anel mágico que me levou a um tesouro...”

e) “... mas bandidos o roubaram e os persegui até a Etiópia, onde um dragão...”

RESOLUÇÃO:

Correspondem ao “registro informal, ou coloquial, da linguagem” a expressão tá legal (por está bem) e o vocativo espertinho.

Resposta: A



Aplicação

Não tem tradução

[...]

Lá no morro, se eu fizer uma falseta

A Risoleta desiste logo do francês e do inglês

A gíria que o nosso morro criou

Bem cedo a cidade aceitou e usou

[...]

Essa gente hoje em dia que tem mania de exibição

Não entende que o samba não tem tradução no idioma francês

Tudo aquilo que o malandro pronuncia

Com voz macia é brasileiro, já passou de português

Amor lá no morro é amor pra chuchu

As rimas do samba não são *I love you*

E esse negócio de *alô, alô boy* e *alô Johnny*

Só pode ser conversa de telefone

ROSA, N. in: SOBRAL, João J. V. A tradução dos bambas

Revista Língua Portuguesa. Ano 4, n.º 54. São Paulo.

Segmento. abr. 2010 (fragmento).

(ENEM) – As canções de Noel Rosa, compositor brasileiro de Vila Isabel, apesar de revelarem uma aguçada preocupação do artista com seu tempo e com as mudanças político-culturais no Brasil, no início dos anos 1920, ainda são modernas. Nesse fragmento do samba *Não tem tradução*, por meio do recurso da metalinguagem, o poeta propõe

a) incorporar novos costumes de origem francesa e americana, juntamente com vocábulos estrangeiros.

b) respeitar e preservar o português padrão como forma de fortalecimento do idioma do Brasil.

c) valorizar a fala popular brasileira como patrimônio linguístico e forma legítima de identidade nacional.

d) mudar os valores sociais vigentes à época, com o advento do novo e quente ritmo da música popular brasileira.

e) ironizar a malandragem carioca, aculturada pela invasão de valores étnicos de sociedades mais desenvolvidas.

Resolução

A canção “Não tem tradução” valoriza a fala popular brasileira (“Tudo aquilo que o malandro pronuncia / Com voz macia é brasileiro, já passou de português”) e, assim, vai ao encontro da proposta literária da Primeira Geração Modernista (1922-1930), que propunha o registro popular brasileiro como a base da escrita literária.

Resposta: C

Exercícios Resolvidos

1 (FGV) – Observe o período e as palavras destacadas.

O dicionário, imagem ordenada do mundo, constrói-se e desenvolve-se sobre palavras que viveram uma vida plena, que depois envelheceram e definham, primeiro geradas, depois geradoras, como o foram os homens e as mulheres **que as** fizeram e **de que** iriam ser, por sua vez, e ao mesmo tempo, senhores e servos. A respeito das palavras destacadas, pergunta-se:

- Qual o antecedente de **que**?
- Qual palavra é substituída por **as**?
- Que outra forma seria possível usar em lugar de **de que**?

Resolução

- O antecedente do pronome relativo *que* é “os homens e as mulheres”.
- O pronome pessoal oblíquo *as* substitui o substantivo *palavras*.
- Em lugar de *de que* poder-se-ia usar *das quais*.

2 (FAAP-SP – MODELO ENEM)

Ouvindo-te dizer: *Eu te amo, creio, no momento, que sou amado. No momento anterior e no seguinte como sabê-lo?*

O pronome *o* está no lugar da oração:

- “ouvindo-te”.
- “dizer”.
- “eu te amo”.
- “que sou amado”.
- “como sabê-lo?”.

Resolução

O pronome demonstrativo *o*, que significa *isso* no contexto, refere-se à oração *que sou amado*.

Resposta: D

3 (FGV-Econ. – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que a mudança da posição do adjetivo no texto altera o sentido da frase.

- O nosso “complexo de vira-lata” tem múltiplas facetas.
- Se eu fosse cunhar uma frase digna de um porta-voz da bufunfa...
- ...parafrazeando uma outra máxima trivializada pela repetição...
- O Brasil apenas começou a tomar um certo impulso...
- O Brasil está se recuperando de um longo período de crescimento...

Resolução

O pronome indefinido *certo* passa a adjetivo se colocado depois do substantivo *impulso*. Como pronome, *certo* significa *algum*; como adjetivo, tem o sentido de “adequado, apropriado”.

Resposta: D

4 (FGV-Econ. – MODELO ENEM) – O trabalho tem mais isso de excelente: distrai nossa vaidade, engana **nossa** falta de poder. Também há ocorrência de pronome empregado com sentido de posse em:

- O trabalho afasta de nós três grandes males: o tédio, o vício e a necessidade.
- [O trabalho] impede-o de olhar um outro que

é ele e que lhe torna a solidão horrível.

- [O trabalho] desvia-o da visão assustadora de si mesmo.
- Vagabundo é quem não tem o que fazer, nós temos, só não o fazemos.
- [O trabalho] faz-nos sentir a esperança de um bom acontecimento.

Resolução

No trecho “...que lhe torna a solidão horrível”, o pronome *lhe* é empregado com sentido de posse e equivale a *sua*: *que torna a sua solidão horrível*.

Resposta: B

5 (FUVEST-Transferência – MODELO ENEM) – Considere a mensagem publicitária de um hospital:

HÁ MOMENTOS EM QUE ATÉ OS ADULTOS PRECISAM DE UM COLO. NÓS ESTAMOS AQUI PARA ISSO E MUITO MAIS.

A referência do pronome **isso**, no texto, permite deduzir que o hospital oferece

- recursos da mais alta tecnologia.
- momentos de descontração, lazer.
- assistência médica ininterrupta.
- atendimento diferenciado, atencioso.
- ambiente higienizado, agradável.

Resolução

O pronome demonstrativo *isso* refere-se a todo o período anterior, recuperando a ideia de que os adultos também precisam de atenção.

Resposta: D

Exercícios Propostos

Texto para a questão 1.

*Durante dois anos o cortiço prosperou de dia para dia, ganhando forças, socando-se de gente. E ao lado o Miranda assustava-se, inquieto com aquela exuberância brutal de vida, aterrado de frente daquela floresta implacável que **lhe** crescia junto da casa, por debaixo das janelas, e **cujas** raízes, piores e mais grossas do que serpentes, **minavam** por toda a parte, ameaçando rebentar o chão em torno **dela**, rachando o solo e abalando tudo.*

Posto que lá na Rua do Hospício os seus negócios não corresse mal, custava-lhe a sofrer a escandalosa fortuna do vendeiro “aquele tipo! um miserável, um sujo, que não pusera nunca um paletó, e que vivia de cama e mesa com uma negra!”

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

1 (UFPB – MODELO ENEM) – Quanto ao uso dos elementos de coesão, destacados no primeiro parágrafo do texto, verifica-se que esses elementos – **lhe**, **cujas** e **dela** – referem-se, respectivamente, a (à)

- daquela floresta implacável / janelas / floresta.
- exuberância brutal de vida / cortiço / da casa.
- de Miranda / daquela floresta implacável / da casa.
- exuberância / janelas / vida.
- Miranda / daquela floresta implacável / gente.

Resposta: C

minar: propagar-se, espalhar-se, alastrar-se.

2 Assinale a alternativa em que o pronome grifado **não** se refere ao termo indicado:

a) "Um observador cínico diria que, com exceção da revolta popular, o Brasil já teria chegado ao ponto de sua elites tomarem providências para evitar que as sequelas da miséria, **as** afetem de modo insuportável." (Editorial, *Folha de S. Paulo*).

as refere-se a **elites**

b) "Deduz-se que, para quase 90% dos detidos, a penitenciária mirim foi a solução encontrada pelo Estado, embora, segundo as boas intenções dos Estatuto da Criança e do Adolescente, **essa** devesse ser a última alternativa." (Editorial, *Folha de S. Paulo*)

essa refere-se a **solução**

c) "Podem surgir tiranos nunca vistos entre as máquinas, **tais** como já vimos surgir entre os seres humanos." (Henrique Schutzer Del Bero)

tais refere-se a **tiranos**.

d) "Final, o que as sociedades esperam dos políticos é que **lhes** indiquem valores que elas, mais tarde, reconheçam como **seus**." (Gilberto Dupas)

lhes e **seus** referem-se a **políticos**

e) "Contentar-se com reprimenda para o assassinato de 19 pessoas é ainda mais imoral do que a absolvição. Ao contrário **desta**, reconhece o crime brutal, mas o considera passível de um pito." (Jânio de Freitas)

desta refere-se a **absolvição**.

RESOLUÇÃO:

Os pronomes *lhes* e *seus* referem-se a sociedades.

Resposta: D

3 (FUVEST) – *O que dói nem é a frase (Quem paga seu salário sou eu), mas a postura arrogante. Você fala e o aluno nem presta atenção, como se você fosse uma empregada.*

(Adaptado de entrevista dada por uma professora.

Folha de S. Paulo, 3/6/2001)

a) A quem se refere o pronome *você*, tal como foi usado pela professora? Esse uso é próprio de que variedade linguística?

RESOLUÇÃO:

O pronome de tratamento *você* refere-se a qualquer professor, inclusive à emissora da mensagem. O uso impessoal do pronome *você* é próprio da linguagem coloquial.

b) No trecho *como se você fosse uma empregada*, fica pressuposto algum tipo de discriminação social? Justifique sua resposta.

RESOLUÇÃO:

Sim, trata-se de discriminação em relação a empregadas domésticas, consideradas como pessoas inferiores, a quem seria "normal" não darmos qualquer atenção.

4 Dê a classe gramatical a que pertencem as palavras destacadas do texto abaixo.

"Comprei **os** discos que você me sugeriu; mas não consegui comprar **os** de música francesa, porque não **os** encontrei."

RESOLUÇÃO:

a) artigo definido

b) pronome demonstrativo

c) pronome pessoal oblíquo

5 (UFU – MODELO ENEM) – Assinale a **única** alternativa em que a palavra em destaque **não** se refere a um termo já presente no texto.

a) "Viegas caíra na cama, definitivamente; a filha casada, adoecera justamente agora, e não podia fazer-lhe companhia. Virgília ia lá de quando em quando. Eu aproveitei a circunstância para passar todo aquele dia ao pé dela. Eram duas horas da tarde quando cheguei. Viegas tossia com **tal** força que me fazia arder o peito..." (M. Assis)

b) "Primeira comoção da minha juventude, que doce que me foste! **Tal** deveria ser, na criação bíblica, o efeito do primeiro sol." (M. Assis)

c) "A única objeção contra a palavra do Quincas Borba é que não me sentia doido, mas não tendo geralmente os doidos outro conceito de si mesmos, **tal** objeção ficava sem valor." (M. de Assis)

d) "Bem diferente era o tio cônego. Esse tinha muita austeridade e pureza: **tais** dotes, contudo, não realçavam um espírito superior, apenas compensavam um espírito medíocre." (M. Assis)

e) "O que vexava a Nhã-loló era o pai. A facilidade com que ele se metera com os apostadores punha em relevo antigos costumes e afinidades sociais, e Nhã-loló chegara a temer que **tal** sogro me parecesse indigno." (M. Assis)

RESOLUÇÃO:

b) *Tal* retoma "que (= muito) doce!"; c) *tal* retoma "...que não me sentia doido"; d) *tais* retoma "austeridade e pureza"; e) *tal* tem o sentido de "assim, com essa qualidade" e retoma a caracterização do pai de Nhã-loló, na primeira parte do período.

Resposta: A

Leia a tirinha a seguir e responda as questões 6 e 7.

HAGAR / Dick Browne



- 6 Com relação à tirinha acima, comente a respeito:
a) da adequação ou inadequação do demonstrativo **isso**, usado no primeiro quadrinho, justificando sua opção.

RESOLUÇÃO:

O uso está correto, pois o pronome demonstrativo refere-se ao que está nas mãos do interlocutor (2.ª pessoa).

- b) dos efeitos de sentido determinados pelo uso das aspas no primeiro quadrinho, e pela sua supressão no último.

RESOLUÇÃO:

No primeiro caso as aspas foram empregadas por tratar-se de título, ou seja, nome dado ao prato. No segundo, não se trata do título, mas da fala da própria personagem.

- 7 No período abaixo, identifique o trecho que provoca ambiguidade. Explique como o duplo sentido pode ser desfeito.

A esposa do cientista, que doou equipamentos para o hospital, recebeu uma homenagem dos funcionários.

RESOLUÇÃO:

O trecho que apresenta duplo sentido é "que doou equipamentos para o hospital", porque o pronome relativo **que** tanto pode referir-se a "cientista" quanto a "esposa".

A ambiguidade pode ser desfeita, substituindo-se o pronome relativo **que** por **o qual**, referindo-se a "cientista", ou **a qual**, referindo-se a "esposa".

8 (FAC. ESTADUAL PARANAÍ)

DOS RITUAIS

- 1 No primeiro contato com os selvagens, que medo
- 2 nos dá de infringir os rituais, de violar um tabu! É todo
- 3 um meticuloso cerimonial, cuja infração eles não perdoam.
- 4 Eu estava falando nos selvagens? Mas com os civiliza-
- 5 dos é o mesmo. Ou pior até.
- 6 Quando você estiver metido entre grã-finos, é preciso
- 7 ter muito cuidado: eles são tão primitivos.

(Mário Quintana)

- I. O pronome *que*, na 1.ª linha, equivale ao pronome indefinido *quanto*.
 - II. "*Ou pior até*" é uma frase com verbo elíptico.
 - III. O pronome pessoal do caso reto *eles*, em "*eles são tão primitivos*", refere-se aos selvagens.
 - IV. O pronome pessoal do caso reto *eles*, em "*eles não nos perdoam*" refere-se aos selvagens.
 - V. "*Mas*" (linha 4) estabelece relação de oposição.
 - VI. "*meticuloso cerimonial*" significa "*cerimônia preparada cuidadosamente*". Porém, inserido no texto, significa "*cerimônia preparada às escondidas*."
- Assinale a alternativa correta:
- a) I – II – IV – V. b) I – II – III. c) I – IV – V – VI.
d) II – III – IV – V. e) III – IV – V.

Resposta: A

- 9 (MACKENZIE-SP) – Ninguém atinge a perfeição alicerçado na busca de valores materiais, nem mesmo **os que** consideram **tal** atitude um privilégio dado pela existência.

Os pronomes assinalados no período acima classificam-se, respectivamente, como:

- a) indefinido, demonstrativo, relativo, demonstrativo.
- b) indefinido, pessoal do caso oblíquo, relativo, indefinido.
- c) de tratamento, demonstrativo, indefinido, demonstrativo.
- d) de tratamento, pessoal do caso oblíquo, indefinido, demonstrativo.
- e) demonstrativo, demonstrativo, relativo, demonstrativo.

Resposta: A

Leia a charge.

POLÍCIA REVISTA CRIANÇA EM FAVELA NO RIO



(Diário da Tarde, Minas Gerais, 21/03/07)

- 10 (UNIFESP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que a frase mantém o sentido da resposta do policial.

- a) Achei algo. b) Achei alguma coisa.
- c) Achei algum futuro. d) Não achei futuro algum.
- e) Não achei muita coisa.

RESOLUÇÃO: O pronome indefinido *algum*, posposto ao substantivo *futuro*, mantém o mesmo sentido do pronome indefinido *nenhum*, ou seja, reitera a ideia de negação. **Resposta: D**

- Duplo sentido
- Anfibologia

Segundo Massaud Moisés, **ambiguidade** ou **anfibologia** designa “os equívocos de sentido, provenientes de construção defeituosa da frase ou do uso de termos impróprios”. Ambiguidade, portanto, é defeito da frase que apresenta duplo sentido. **Exemplo:**

CEBOLINHA - Mauricio de Sousa



Cuidado

cuidar:
proteger, zelar.

tomar cuidado:
ter cautela, prestar atenção a.

Exercícios Resolvidos

Leia a tirinha para responder às questões de números 1 e 2.

Priscila Vieira

AMELY



1 (VUNESP – MODELO ENEM) – O efeito de humor da tirinha se baseia

- no duplo significado da palavra *tanque*.
- na percepção machista do papel da mulher no exército.
- na percepção feminista de promover o entendimento com o sexo oposto.
- na ideia de que não há diferença entre homens e mulheres.
- no convívio harmonioso do casal-personagem.

Resolução

O humor está no fato de que ele se referiu a tanque como “cuba em que se lava roupa” e ela, em represália, atacou-o com um tanque de guerra. **Resposta: A**

2 (VUNESP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que o emprego da vírgula segue a mesma regra gramatical que a da fala de Amely – *Também acho, querido!* – do 3.º quadrinho.

- Os meninos brincavam de soldados e as meninas, de enfermeiras.
- Gosto de frutas cítricas como morango, laranja, abacaxi.
- Levantou-se, trocou-se, saiu.
- O cacau, uma das principais divisas econômicas brasileiras do século 20, tenta se recuperar das pragas.
- Por que você está triste, Joãozinho?

Resolução

Querido e *Joãozinho* são termos empregados para chamar ou interpelar o locutor. São vocativos e, por isso, devem ser isolados por vírgula.

Resposta: E

Leia a tirinha para responder à questão 3.



MAFALDA

Quino

(QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 220)

3 (ETEC – MODELO ENEM) – O espanto de Mafalda (no segundo quadrinho) e a ironia de sua resposta (no terceiro quadrinho) justificam-se pelo contexto histórico da Guerra Fria.

Assinale a alternativa que justifica o espanto e a ironia de Mafalda na tira:

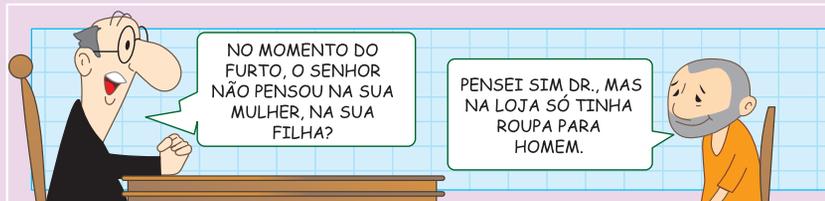
- a) não ter feito a lição de casa e a dúvida sobre a compreensão do termo “oração”.
- b) a falta de atenção de Mafalda à aula de português e sua necessidade de pedir perdão à professora.
- c) o excesso de tarefas solicitadas pela professora e a incapacidade de Mafalda para realizá-las.
- d) a incerteza da existência de um “mundo no futuro” e o duplo sentido da palavra “orações”.
- e) a falta de entendimento do que a professora pede exatamente e seu apelo a Deus para que possa vir a compreender.

Resolução

Mafalda duvida que haja futuro para a humanidade, por isso confunde *orações* (“frases que contêm um verbo”) com *preces* (“súplicas dirigidas a Deus”), ou seja, para Mafalda não há mais nada que se possa fazer pelo planeta, a não ser rezar.

Resposta: D

Com base nos quadrinhos que se seguem, responda às questões **4** e **5**:



Disponível em: <www.diariodonordeste.globo.com>. Acesso em: 25 jul. 2009

- 4 (UFRN – MODELO ENEM)** – Na situação retratada pelo quadrinho, a resposta do interrogado
- a) tem por objetivo despistar o delegado, cuja intenção é descobrir se o interlocutor mantém bom relacionamento com a família.
 - b) possibilita que o delegado atinja seu objetivo, ou seja, descobrir se também houve furto de confecções femininas.
 - c) comprova que a comunicação se realiza com sucesso, pois o interlocutor percebe a verdadeira pretensão do delegado.
 - d) surpreende e causa humor, devido ao fato de ele interpretar equivocadamente a pergunta que o delegado lhe faz.

Resolução

O delegado mencionou a família do ladrão na tentativa de fazê-lo perceber o mal que havia feito à esposa e à filha ao ser preso, porém, o interrogado entende que deveria também ter furtado roupas para elas. **Resposta: D**

- 5 (UFRN – MODELO ENEM)** – Pode-se subentender da fala do interrogado:
- a) Ele sentia alguma frustração por ter sido a única pessoa beneficiada com a infração que praticara havia algumas horas.
 - b) Se houvesse peças femininas na loja, ele provavelmente teria pegado pelo menos uma, para a esposa ou para a filha.
 - c) Mesmo em situações consideradas de risco, ele costumava pensar primeiro nos familiares que em si mesmo.
 - d) Ele só assaltara a loja porque estava certo de que existiam confecções para pessoas de ambos os sexos.

Resolução

O interrogado, ao interpretar erroneamente a fala do delegado, confirma que teria furtado roupas para a mulher e a filha, se a loja comercializasse roupas femininas.

Resposta: B

Exercícios Propostos

Retire das tirinhas a seguir os trechos que apresentam duplo sentido e dê os significados de cada expressão.

1 OS BICHOS - Rog Rollen



RESOLUÇÃO: Marginal: fora da margem / fora da lei.

2 HAGAR - Dick Browne



RESOLUÇÃO: Amanhã: no futuro / no dia seguinte.

3 NÍQUEL NÁUSEA - Fernando Gonzales



RESOLUÇÃO: Evitar: utilizar método anticoncepcional / esconder-se, não ter contato com.

4 (CÁSPER LÍBERO)

- I. Comprei uma calça para meu irmão com uma perna curta.
- II. O livro, entreguei-o a quem o havia esquecido.
- III. Milton Nascimento perdeu um amigo de vinte anos.
- IV. Ela procurou a vizinha para emprestar uma blusa.

Podemos afirmar que há ambiguidade na(s) frase(s)

- a) I, II e IV. b) I e III. c) II. d) I, III e IV e) III.

Resposta: D

Na frase II, trata-se de pleonasm (o livro, o).

5 (UNIMEP) – Leia com atenção a piadinha abaixo.

Dois homens estão pescando. De repente, um deles diz, sem se alterar:

L1 – Tião, um jacaré comeu meu pé.

L2 – Qual deles?

L1 – E eu sei, Tião? Jacaré é tudo igual...

(Adaptado de Rubens de Souza, *Seleções Reader Digest*)

Uma análise correta sobre ela diria que:

- a) Para o pescador não nomeado (L2); o pronome *eles* (de *deles*) refere-se aos pés do companheiro; para este último, *deles* refere-se aos jacarés que presumivelmente estariam por perto.
- b) A frase *Jacaré é tudo igual...* está errada. O certo deveria ser *Os jacarés são todos iguais*.
- c) Para Tião, o pronome *eles* (de *deles*) refere-se aos pés do companheiro; para este último, *deles* refere-se aos jacarés que presumivelmente estariam por perto.
- d) Pode-se aceitar *Jacaré é tudo igual...*, para imitar a variação regional dos dois falantes.
- e) O pescador cometeu um erro ao fazer a pergunta. Ele deveria ter sido mais preciso e dito *Qual dos dois pés o jacaré comeu?*

Resposta: C

6 (UFV) – Muitas vezes, quando um trecho é ambíguo, isto é, permite dupla interpretação, obtém-se efeito humorístico fazendo-se interpretação diferente daquela sugerida pelo contexto. Isto ocorre na anedota abaixo. Leia-a atentamente e, em seguida, responda aos itens que seguem.

Uma senhora, abrindo a porta da casa, diz a um casal que a visitava:

“Não deixe sua cadela entrar em minha casa. Ela está cheia de pulgas”.

A visita responde prontamente: “Diana, não entre nessa casa. Ela está cheia de pulgas”.

- a) No contexto, a quem se refere o pronome **ela**, dito pela dona da casa?

RESOLUÇÃO:

O pronome “ela” refere-se à cadela.

- b) Como o casal interpreta o pronome **ela**, dito pela dona da casa?

RESOLUÇÃO:

Entende que a casa está cheia de pulgas.

- c) Reescreva o enunciado da dona de casa, de forma a eliminar a ambiguidade e, conseqüentemente, a natureza humorística do texto.

RESOLUÇÃO:

Não deixe sua cadela, que está cheia de pulgas, entrar em minha casa.

Texto para a questão 7.

Dizer o que penso sobre o comportamento dos jovens em relação aos idosos é difícil, porque sou um deles, e assim não dá pra ver as coisas como elas são de verdade. Tal atitude muitas vezes é falta de sensibilidade, ou também nervosismo por não estarem as coisas correndo bem para nós. Mas a juventude é, sim, preocupada com os avós. É só olhar que a gente vê, com certeza, os garotos e garotas por aí cuidando bem dos vós ou das vós.

7 (PUCCamp – MODELO ENEM) – Considere as afirmações sobre o texto acima.

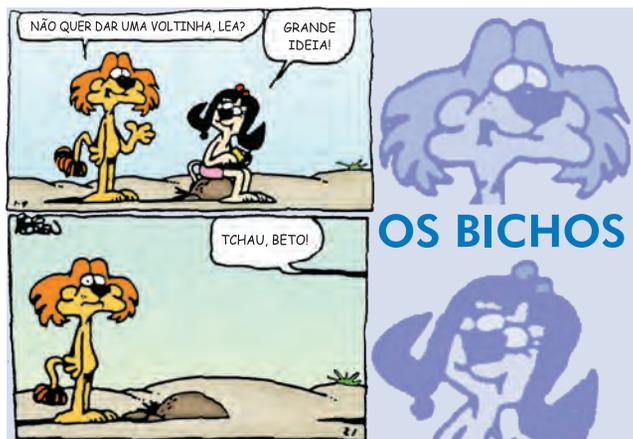
- I. Na primeira frase, há ambiguidade, gerada pela expressão **sou um deles**.
- II. O texto apresenta problema de coesão, pois **Tal atitude** é expressão sem referente: que **tal atitude** é essa?
- III. O texto apresenta incoerência, pois afirma **“assim não dá pra ver as coisas como elas são de verdade”** e, depois, **“é só olhar que a gente vê, com certeza...”**

Está correto o que se afirma em

- a) I, somente. b) III, somente. c) I e II, somente.
d) II e III, somente. e) I, II e III.

Resposta: E

A questão 8 refere-se à tira abaixo.



8 (MODELO ENEM) – A fala de Beto, emissor da mensagem, não foi compreendida por Lea, receptora da mensagem, porque ela é:

- a) informal, retrata a fala coloquial.
- b) convencional entre falantes que utilizam o mesmo código linguístico.
- c) incompreensível, pois a mensagem apresentou código linguístico desconhecido para Lea.
- d) ambígua; o duplo sentido pode ser desfeito com o uso do pronome “comigo” na fala do Beto.
- e) representativa da gíria, compreendida apenas por um pequeno grupo de falantes da língua.

Resposta: D

Leia a tira a seguir e responda as questões de 9 a 13.

HISTORINHA DA AMBIGUIDADE (I)

Dick Browne



9 (UNICAMP) – A ambiguidade da história é provocada pela fala da personagem logo no primeiro quadrinho. Isso porque ela

- a) não concluiu a primeira frase.
- b) não concluiu a segunda frase.
- c) juntou ação às palavras.
- d) concluiu mal a segunda frase.
- e) concluiu mal a primeira frase.

Resposta: B

10 (UNICAMP) – Conforme, portanto, a resposta ao item anterior, pode-se concluir que a ambiguidade foi provocada pela

- a) antítese.
- b) elipse.
- c) silepse.
- d) metáfora.
- e) pleonasmo.

Resposta: B

11 (UNICAMP) – A ambiguidade também foi causada porque o interlocutor/ouvinte no primeiro quadrinho

- a) não percebeu a polissemia da palavra **cabeça**.
- b) não prestou atenção à expressão “Veja”.
- c) confundiu e não entendeu perfeitamente os possessivos **minha e sua**.
- d) confundiu os auxiliares verbais **poder e dever**.
- e) não percebeu que o presente do verbo tinha valor de futuro.

Resposta: C

12 (UNICAMP) – “Aposto que você não pode!”

- a) De acordo com a intenção do falante (primeiro quadrinho), como deveria ser completada a frase?

RESOLUÇÃO:

Aposto que você não pode **chutar a sua cabeça**.

- b) De acordo com a interpretação (primeiro quadrinho) e a ação (segundo quadrinho) do ouvinte, como foi realmente completada a frase?

RESOLUÇÃO:

Aposto que você não pode **chutar a minha cabeça**.

13 (UNICAMP) – O último quadrinho mostra

- a) arrependimento.
- b) irritação pela burrice alheia.
- c) incompreensão violenta.
- d) autocrítica consciente.
- e) compreensão bem-humorada.

Resposta: D

Exercícios Resolvidos

1 (UFPI – MODELO ENEM) – Assinale a opção que explica corretamente o emprego do presente do indicativo na frase “Não convém a gente levantar escândalo de começo, só aos poucos é que o escuro é claro.” (Guimarães Rosa, *Grande Sertão Veredas*)

- Enuncia um fato atual, isto é, que ocorre no momento em que se fala.
- Expressa uma ação habitual, ainda que não esteja ocorrendo no momento da fala.
- Dá vivacidade a fatos ocorridos no passado, por isso é chamado presente histórico.
- Indica ações e estados permanentes ou assim aceitos, como fosse verdade universal.
- Marca um fato futuro próximo, tomado como certo pelo falante.

Resolução

O presente do indicativo é empregado em provérbios, leis, fórmulas de matemática, conceitos de Física e Biologia, aceitos como verdades universais ou atemporais.

Resposta: D**O ANJO DE PERNAS TORTAS**

*A um passe de Didi, Garrincha avança
Colado o couro aos pés, o olhar atento
Dribla um, dribla dois, depois descansa
Como a medir o lance do momento.*

*Vem-lhe o pressentimento; ele se lança
Mais rápido que o próprio pensamento,
Dribla mais um, mais dois; a bola trança
Feliz, entre seus pés – um pé de vento!*

*Num só transporte, a multidão contrica
Em ato de morte se levanta e grita
Seu unísono canto de esperança.*

*Garrincha, o anjo, escuta e atende: Goooooo!!
É pura imagem: um G que chuta um O
Dentro da meta, um L. É pura dança!*

(Vinicius de Moraes)

2 (MODELO ENEM) – O soneto nos permite afirmar que

I. mesmo sendo tema popular, é possível compor um soneto, obedecendo ao esquema tradicional (dois quartetos e dois tercetos, respectivamente), usando, inclusive, sua métrica mais comum, o decassílabo (verso de dez sílabas poéticas).

II. os verbos no presente para mais dinamismo à ação e aumentam a carga dramática

da imagem.

III. se trata de um poema imagético, ou seja, um texto que evoca imagens, daí narração e descrição estarem presentes.

É correto o que se afirma em:

- I e II, apenas.
- II e III, apenas.
- I, apenas.
- I, II e III.
- II, apenas.

Resolução

Todas as afirmativas vão se confirmar no poema.

Resposta: D**COPO D'ÁGUA NO SERENO**

*O copo no peitoril
convoca os eflúvios da noite.*

*Vem o frio nevoso
da serra.
Vêm os perfumes brandos
do mato dormindo.
Vem o gosto delicado
da brisa.*

E pousam na água.

(Carlos Drummond de Andrade)

3 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa **incorreta**.

- Trata-se de uma cena em que figuras humanas interagem com as coisas.
- O emprego exclusivo do tempo presente do indicativo faz a cena parecer descrita no momento em que tudo acontece.
- A chegada repetida dos eflúvios está reforçada pelo paralelismo sintático.
- Os eflúvios da noite convocados estão especificados do verso 3 ao 8.
- O último verso consuma a convocação.

Resolução

No poema não há quaisquer “figuras humanas”.

Resposta: A

Leia atentamente o texto abaixo, a fim de responder às questões **4** e **5**.

YAHOO TENTA COMPRAR AOL E BARRAR AVANÇO DO GOOGLE

O Yahoo negocia com a Time Warner a compra do site America Online (AOL), segundo a revista Fortune. A compra seria uma tentativa

de chamar atenção dos investidores e tirar o foco do Google. O Yahoo era líder em buscas na internet até a chegada do Google, que detém o domínio desse mercado.

(O Estado de São Paulo, 30/10/06)

4 (PUC) – Em relação aos verbos destacados no texto, é possível afirmar que

- todos estão no modo subjuntivo e, por isso, expressam os fatos como possibilidades.
- todos estão no modo indicativo, no entanto, “seria” expressa o fato como possibilidade.
- “negocia” e “detém” estão no modo indicativo, ao passo que “seria” e “era” estão no subjuntivo; por isso, os primeiros expressam os fatos como verdades, enquanto os últimos os expressam como possibilidades.
- “negocia” e “detém” estão no modo imperativo, ao passo que “seria” e “era” estão no modo indicativo; por isso, os primeiros expressam os fatos como ordens, enquanto os últimos os expressam como verdades.
- “negocia”, “era” e “detém” estão no modo indicativo, ao passo que “seria” está no modo subjuntivo; por isso, os primeiros expressam os fatos como possibilidades, enquanto o último o expressa como verdade.

Resolução

As formas verbais *negocia* e *detém* estão no presente, *era* no pretérito imperfeito e *seria* no futuro do pretérito, todos do modo indicativo. Esse modo verbal apresenta a ação denotada pelo verbo como um fato real, porém o futuro do pretérito indica uma ação cuja realização depende de uma condição, sendo, portanto, incerta, mas possível.

Resposta: B

5 (PUC) – Considere o trecho “...que detém o domínio desse mercado”. Se o sujeito do verbo *deter* estivesse no plural, a escrita correta para o trecho seria

- ...que detém o domínio desse mercado.
- ...que detem o domínio desse mercado.
- ...que detêem o domínio desse mercado.
- ...que detêm o domínio desse mercado.
- ...que detêem o domínio desse mercado.

Resolução

O sujeito do verbo *deter* é pronome relativo *que*, cujo antecedente é *Google*. Se o substantivo *Google* fosse plural, o verbo *deter* deveria ser flexionado na terceira pessoa do plural: *detêm*.

Resposta: D

Observe o tempo verbal empregado nos textos abaixo:

I.



II. O Ministério da Saúde adverte: fumar é prejudicial à saúde.

(Informe de utilidade pública)

III. "Todo homem é mortal."

IV. "Canção é uma espécie de pequeno poema lírico, bem curto, que trata geralmente de assuntos agradáveis, ao qual se junta melodia." (Jean-Jacques Rousseau)

V. "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza..." (Constituição do Brasil)

VI. "A velocidade da luz no vácuo é constante." (Lei da Física)

VII. "O produto é a soma de parcelas iguais" (definição de matemática)

Com base nos exemplos acima, preencha os espaços.

1 Nas máximas populares, provérbios, definições científicas e outras formas de discurso que pretendem exprimir verdades gerais, os verbos são empregados no tempo _____ do modo _____ e são chamados _____ ou _____, porque, nesses casos, implicam atemporalidade.

RESOLUÇÃO:

presente – indicativo – atemporais – universais

2 (ESPM – MODELO ENEM) – Assinale o item em que o verbo no presente do indicativo expresse um processo **frequente**:

- Ronaldinho pega a bola no meio de campo, avança, dribla o zagueiro, chuta no canto e ... é goooool!
- Ana, onde você estuda? Você trabalha?
- Hitler toma posse no cargo de chanceler e, a partir daí, começa a ditadura nazista na Alemanha.
- Por um ponto passam infinitas retas.
- Deposito o dinheiro na sua conta hoje à noite.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

3 Justifique o emprego do presente do indicativo nas demais alternativas do exercício anterior.

RESOLUÇÃO:

Em a, o presente enuncia um fato que ocorre no momento da fala; em c, o presente é histórico; em d, o presente é atemporal, enuncia uma verdade universal; em e, enuncia no presente um fato cuja ação se dará no futuro.

4 (ESPM – MODELO ENEM) – Leia o trecho:

Toda a gente dormia com a mulher do Jaqueira. Era só empurrar a porta. Se a mulher não abria logo, Jaqueira ia abrir, bocejando e ameaçando:

— Um dia eu mato um peste.

Matou. Escondeu-se por detrás de um pau e descarregou a lazarina bem no coração de um freguês.

(Graciliano Ramos, *São Bernardo*)

A forma verbal grifada

- está no pretérito, indicando uma ação durativa ou repetitiva que começa num passado mais ou menos distante e perdura ainda no momento em que se fala.
- está no futuro do pretérito, indicando uma ação hipotética.
- está no presente, indicando que a ação se dará num tempo futuro.
- está no futuro, indicando que a ação se dará num tempo presente.
- está no presente, indicando uma ação momentânea ou pontual.

RESOLUÇÃO: Resposta: C

5 Complete os espaços utilizando os verbos dos parênteses no presente do indicativo.

- Nos dias de calor ele _____ demais e eu também _____. (suar)
- Eu não _____ nesse espaço exíguo. (cabere)
- Eu _____ às suas ideias. (aderir)
- Eu _____ com você nesse jogo. (competir)

RESOLUÇÃO:

a) sua, suo; b) caibo; c) adiro; d) compito

6 Complete os espaços com os verbos no presente do indicativo. Atente para concordância verbal e a acentuação.

- Os ambientalistas _____ com bons olhos as causas indígenas. (ver)
- Essas mentiras _____ da ignorância do rapaz. (vir)
- Centrais Sindicais _____ demissões. (prever)
- O gerente _____ de forma ríspida. (intervir)
- Executivas _____ salário médio de R\$ 8 mil. (ter)
- O palhaço _____ as crianças. (entretir)
- Mulheres _____ o poder nas empresas. (deter)
- Ainda há os que _____ em falsas promessas. (crer)
- Enquanto uns _____ outros jogam. (ler)

RESOLUÇÃO:

a) veem; b) vêm; c) preveem; d) intervém; e) têm; f) entretém; g) detêm; h) creem; i) leem.

OBS: Nos verbos terminados em

– **UIR**, a terceira pessoa do singular do presente do indicativo apresenta desinência **i**.

Exemplo: Ele retribui com amor toda assistência que lhe dão.

– **UAR** – o presente do subjuntivo apresenta desinência em **e**.

Exemplo: Ele espera que eu me habitue ao clima da região.

7 (FUVEST-SP) – Preencha os espaços vazios com a forma adequada do verbo indicado entre parênteses:

- a) Cada um _____ como quer. (contribuir)
- b) É bom que te _____ ao trabalho. (habituar)
- c) Esperemos que se _____ o barulho. (atenuar)
- d) Exige-se dela uma competência que não _____.
(possuir)

RESOLUÇÃO:

a) contribui; b) habitues; c) atenua; d) possui

8 Complete os espaços com os verbos no presente do modo subjuntivo. Observe que esse modo verbal indica possibilidade, hipótese, desejo.

- a) A humanidade deseja que a distribuição de renda _____ mais justa. (ser)
- b) Desde que você _____ depressa, chegará a tempo. (ir)
- c) É bom que todos _____ pela manhã. (viajar)
- g) É provável que essa viagem não _____ tanto esforço. (valer)

RESOLUÇÃO:

a) seja; b) vá; c) viajem; d) valha

9 Complete o quadro de resumo:

VERBO	
Definição	Flexão
palavra que, exprimindo ação, estado ou mudança de um estado a outro, pode fazer indicação de pessoa, tempo, modo e voz.	modo tempo número pessoa voz



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **PORT1M201**

Módulo

35

Narração

Palavras-chave:

- Narrador • Tempo • Espaço
- Personagem

Definição

A imaginação é uma das mais altas prerrogativas do homem.

(Charles Darwin, naturalista inglês, 1809-1882.)

O ato de escrever é prazer, diversão. É a sensação de poder, de domínio. Criar gente, fabricar fantasias, inventar cidades, dar vida e dar morte, criar um terremoto ou furacão, fazer o que eu quiser. Escrever é um jogo, brincadeira. Conseguir segurar, prender uma pessoa, mantê-la atrelada a si (é o leitor diante do livro: sua sensação divina).

(Ignácio de Loyola Brandão)

Narrar é contar uma história (real ou fictícia). A narração apresenta uma sequência de ações envolvendo personagens em determinado espaço (ou espaços) e tempo. Portanto, a matéria da narração são ocorrências, fatos, ações.

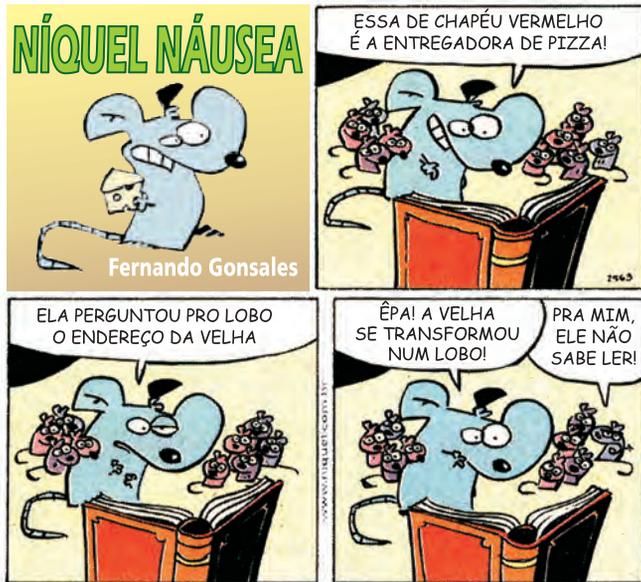
A narração pressupõe movimento (mudança de situação) e implica conflito que envolve personagens, apresenta suspense (clímax), traz consequências e culmina no desfecho (conclusão).

São exemplos de narrativas a novela, o romance, o conto, e também uma crônica, uma notícia de jornal, uma piada, uma letra de música, uma história em quadrinhos, desde que apresentem uma sucessão de acontecimentos.

O relato de um episódio, real ou fictício, implica interferência de todos ou de alguns dos seguintes elementos (personagens e circunstâncias):

QUÊ? – o(s) fato(s) que compõe(m) a história;
QUEM? – a personagem ou personagens;
COMO? – o enredo, o modo como se desenvolvem os acontecimentos;
ONDE? – o lugar ou lugares da ocorrência;
QUANDO? – o momento ou momentos em que se passam as ações;
POR QUÊ? – a causa do acontecimento;
PARA QUÊ? – resultado ou consequência do acontecimento.

Nem sempre todos esses elementos estão presentes, salvo **quem** e **o quê**, sem os quais não há narração.



A narração escolar

A narração, no sentido escolar do termo, é um texto conciso e superficial, em que os fatos não podem ser aprofundados devido ao exíguo espaço para o desenvolvimento da história (em média 30 linhas). Por esse motivo, os **índices temporais** devem ser apenas os imprescindíveis para mensurar cronologicamente a história; o **espaço** é apenas citado (nos romances, a localização espacial é delimitada e caracterizada, às vezes, em muitas páginas), e as **personagens** são apenas as essenciais ao desenrolar dos fatos. Quanto ao **enredo**, as ações são geradas em função de um só acontecimento (nas narrações extensas, são vários os acontecimentos que compõem o enredo).

Ao desenvolver um texto narrativo-descritivo, o aluno deve intercalar passagens de ação com breves trechos descritivos, de modo a delinear personagens e lugares com intenção funcional, já que na concisão da narrativa escolar devem figurar somente os dados relevantes ao enredo. Se o aluno quiser elaborar um texto essencialmente narrativo, pode prescindir das descrições, limitando-se apenas às ações em seu percurso temporal.

Assim, na narração escolar, **personagens** e **ação** são imprescindíveis. Além desses elementos, em sua redação não devem faltar emoção, suspense, surpresa e criatividade, para assim envolver o leitor.

Receita de texto narrativo

- Com alguns traços marcantes essenciais, procure caracterizar física e psicologicamente sua personagem.

Ex.: Fisicamente: **olhos castanhos**.

Psicologicamente: **incrédulo, ingênuo**.

- Trabalhe sua linguagem de modo a combinar dados físicos e psicológicos, oferecendo uma visão totalizante da personagem.

Ex.: Nos **olhos castanhos** de Miguel, havia um brilho **incrédulo** e **ingênuo** enquanto lia a carta de Joana.

- Lembre-se de que os períodos muito longos (num espaço aproximado de 30 linhas) tornam o texto "arrastado"; já os períodos curtos demais, se não forem bem construídos, podem tornar primária a redação. Prefira períodos curtos, sintetizando as ações.

Ex.: Todos correram alvoroçados; ninguém se machucou. Primeiro o pânico, depois o riso.

- Procure criar uma situação inusitada que desencadeie uma complicação, pois é o inesperado que sustenta o gosto pela leitura.

- Você pode narrar com ou sem diálogos. Os discursos diretos, quanto à pontuação, devem ser padronizados. Observe que os diálogos são um recurso da literatura para animar a narração. Quando bem articulados, tornam mais fluente a narrativa.

Ex.: — O que você esperava que eu fizesse? — gritou João.

— Esperava que reagisse, só isso!

- Ao introduzir o ambiente na narração, não se detenha em detalhes supérfluos. Caracterize os espaços e objetos determinantes da ação.

Ex.: Na sala, apenas o sofá vermelho que acalenta as noites insones de Luís.

- Procure estender ao desfecho a criatividade que você manteve ao longo do texto. O defecho deve ser original, inesperado, surpreendente para não transformar a narrativa num simples relato.

- Não se esqueça de que o enredo de sua narrativa deve apresentar um conflito que se resolve no desfecho.

Resumindo

Parágrafo narrativo

Numa narrativa breve – em, por exemplo, cinco parágrafos –, a divisão das partes pode ser a seguinte:

- exposição:** apresentação breve de personagens e localização da história no tempo e no espaço (primeiro parágrafo);
- complicação:** conflito entre as personagens, trama que gera tensão (segundo e terceiro parágrafos);
- clímax:** o momento de maior tensão dramática, o conflito atinge seu ápice (quarto parágrafo);
- desfecho:** consequências ou solução do conflito, esclarecimento da trama (quinto parágrafo).

Obviamente essa distribuição das partes não é estanque; apresentamos apenas uma divisão que pode facilitar a elaboração de um texto narrativo. Você deve ter percebido que, na narração, o que importa é a sequência de acontecimentos num determinado tempo. O tempo é elemento essencial da narração.

Exercícios Resolvidos

1 (VUNESP – MODELO ENEM) – Quando à sua estrutura, os textos classificam-se em narrativos, descritivos e dissertativos. Diz-se que a orientação temporal é fundamental nos textos

- a) descritivos e dissertativos, porque eles apresentam tematizações, mas não tem nenhuma importância nos textos narrativos.
- b) dissertativos, porque a ênfase está nas ideias e não nas ações; já nos textos descritivos ela é irrelevante, porque estes apenas particularizam o objeto tematizado.
- c) descritivos, porque eles, ao contrário dos narrativos, apresentam seletividade e sequencialização de qualidades.
- d) narrativos, porque eles apresentam fatos, estabelecendo relações de causa e efeito; já nos textos descritivos e dissertativos ela é irrelevante.
- e) narrativos, dissertativos e descritivos, porque em todos eles temos a elaboração de um simulacro de mundo.

Resolução

Os índices temporais fazem parte dos elementos básicos da narração.

Resposta: D

2 (ENEM) – Páris, filho do rei de Tróia, raptou Helena, mulher de um rei grego. Isso provocou um sangrento conflito de dez anos, entre os séculos XIII e XII a. C. Foi o primeiro choque entre o ocidente e o oriente. Mas os gregos conseguiram enganar os troianos. Deixaram à porta de seus muros fortificados um imenso cavalo de madeira. Os troianos, felizes com o presente, puseram-no para dentro. À noite, os soldados gregos, que estavam escondidos no cavalo, saíram e abriram as portas da fortaleza para a invasão. Daí surgiu a expressão “presente de grego”.

DUARTE, Marcelo. **O guia dos curiosos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Em “puseram-no”, a forma pronominal “no” refere-se

- a) ao termo “rei grego”.
- b) ao antecedente “gregos”.
- c) ao antecedente distante “choque”.
- d) à expressão “muros fortificados”.
- e) aos termos “presente” e “cavalo de madeira”.

Resolução

A referência imediata do pronome oblíquo de “puseram-no” é “presente”, do mesmo período, que por sua vez refere-se a “cavalo de madeira”, do período anterior.

Resposta: E

Leia o texto para responder às questões 3 e 4.

Quem primeiro me falou sobre as terras-raras acho que deve ter sido minha mãe, que era uma fumante inveterada e acendia um cigarro atrás do outro com um pequeno isqueiro Ronson. Certo dia ela me mostrou a “pedra” do isqueiro, retirando-a do mecanismo, e explicou que não era realmente uma pedra, e sim um metal que produzia faíscas quando raspado. Esse “misch metal” – consistindo, sobretudo, em cério – era uma mistura de meia dúzia de metais, todos eles muito semelhantes, e todos eles terras-raras. Esse nome curioso, terras-raras, tinha algo de mítico, de conto de fadas, e eu imaginava que as terras-raras não eram somente raras e preciosas. Acreditava que eram também dotadas de qualidades secretas, especiais, não possuídas por nenhum outro elemento.

(SACKS, Oliver. *Tio Tungstênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. Adaptado).

3 (FATEC – MODELO ENEM) – O texto apresentado é, predominantemente,

- a) argumentativo, em que o autor expõe as investigações de sua mãe acerca da função de

alguns elementos químicos.

- b) descritivo, em que o autor apresenta, em uma sequência cronológica, a composição de um elemento observado por ele de forma objetiva e imparcial.
- c) expositivo, que prioriza a apresentação do clímax de uma ação dinâmica iniciada no passado.
- d) narrativo, em que o sujeito relata uma sequência de eventos experienciados numa perspectiva subjetiva.
- e) dissertativo, por meio do qual o autor explana sobre a vida de uma criança e os efeitos da aprendizagem.

Resolução

O texto é obviamente narrativo, o narrador é de primeira pessoa e a perspectiva é subjetiva.

Resposta: D

4 (FATEC – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta.

- a) No trecho “Esse nome **curioso**”, a palavra em destaque é um substantivo abstrato.
- b) No trecho “Quem primeiro me falou sobre as **terras-raras**”, a expressão destacada é um adjetivo composto.
- c) No trecho, “tinha **algo** de mítico”, a palavra destacada é um numeral.
- d) No trecho “ela me mostrou a **pedra**’ do isqueiro”, a palavra destacada entre aspas evidencia seu sentido metafórico.
- e) No trecho “produzia faíscas quando **raspado**”, a palavra destacada deve ser substituída corretamente por **rapado**.

Resolução

O sentido metafórico se deve ao fato de que não se tratava propriamente de uma pedra, mas de algo semelhante. Metáfora é a substituição de um termo por outro (*metal* do isqueiro por *pedra*, no caso) em razão de semelhança existente (ou imaginada) entre ambos.

Resposta: D

Exercícios Propostos

1 Sobre os elementos da narração, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Na narração, o narrador pode ser personagem (ou participante), observador ou onisciente.
- b) O narrador pode escolher o tipo de discurso: direto, indireto ou indireto livre.
- c) O enredo, ou organização dos fatos, tem caráter dinâmico e pode apresentar três momentos; apresentação, desenvolvi-

mento (contém o conflito e o clímax) e desfecho.

- d) A indicação do espaço deve ser sempre precisa, para que o leitor saiba exatamente onde ocorre a ação.
- e) O tempo pode ser cronológico ou psicológico. No primeiro, os fatos obedecem à sequência cronológica; no segundo, as ações fluem num vaivém constante, e os fatos relatados obedecem ao interesse e à memória do narrador.

Resposta: D

2 (ITA) – Assinale a alternativa que melhor completa o seguinte trecho.

No plano expressivo, a força da _____ em _____ provém essencialmente de sua capacidade de _____ o episódio, fazendo _____ da situação a personagem, tornado-a viva para o ouvinte, à maneira de uma cena de teatro, _____ o narrador desempenha a mera função de indicador das falas.

- a) narração – discurso indireto – enfatizar – ressurgir – onde;
- b) narração – discurso onisciente – vivificar – entremostrarse – donde.
- c) narração – discurso direto – atualizar – emergir – em que.
- d) narração – discurso indireto livre – humanizar – imergir – na qual.
- e) dissertação – discurso direto e indireto – dinamizar – protagonizar – em que.

Resposta: C

Texto para as questões de 3 a 9.

Condenados a uma existência que nunca está à altura de seus sonhos, os seres humanos tiveram que inventar um subterfúgio para escapar de seu confinamento dentro dos limites do possível: a ficção. Ela lhes permite viver mais e melhor, ser outros sem deixar de ser o que já são, deslocar-se no espaço e no tempo sem sair de seu lugar nem de sua hora e viver as mais ousadas aventuras do corpo, da mente e das paixões, sem perder o juízo ou trair o coração.

A ficção é compensação e consolo pelas muitas limitações e frustrações que fazem parte de todo destino individual e fonte perpétua de insatisfação, pois nada mostra de forma tão clara o quão minguada e inconsistente é a vida real quanto retornar a ela, depois de haver vivido, nem que seja de modo fugaz, a outra vida — a fictícia, criada pela imaginação à medida de nossos desejos.

Diferentemente da ficção que se identifica como tal e cuja função em nossas vidas é enriquecedora, ou pelo menos benigna, a outra, aquela que vive emboscada atrás das suntuosas faces da religião ou da ciência, pode ser maligna, fonte de sofrimentos e extravios para a espécie humana.

(Mário Vargas Llosa, *Folha de S. Paulo*)

3 Tente, considerando o contexto, encontrar o significado das seguintes palavras:

- a) subterfúgio
- b) confinamento
- c) frustração
- d) perpétua
- e) minguada
- f) inconsistente
- g) fugaz
- h) benigna
- i) suntuosas
- j) maligna
- l) extravios

RESOLUÇÃO:

a) manobra, ardil; b) aprisionamento; c) malogro, falha; d) eterna; e) reduzida, escassa, limitada; f) frágil; g) rápido, efêmero; h) benfazeja, benévola; i) luxuosas, pomposas; j) nociva; l) perdas, desvios.

4 Com que finalidade, segundo o autor, foi inventada a ficção:

RESOLUÇÃO:

Para que os seres humanos pudessem extrapolar a realidade, idealizando uma existência que estivesse à altura de seus sonhos.

5 Que benefícios a ficção traz para os homens?

RESOLUÇÃO:

Permite que os homens ampliem e aprofundem sua experiência de vida, explorando possibilidades múltiplas de aventuras, viagens, emoções...

6 Comparada à ficção, como é vista a vida real?

RESOLUÇÃO:

Como fonte de insatisfação, de frustração, de limitações.

7 Coloque V (verdadeiro) ou F (falso) para o que segue:

- a) (V) O autor compara a vida real à fictícia e conclui que a segunda é mais enriquecedora.
- b) (V) O retorno à vida real, após ter vivido a fictícia, mostra quão limitada é a primeira.
- c) (F) A vida real, apesar de insatisfatória, é enriquecedora.
- d) (V) A vida fictícia, mesmo vivida de forma fugaz, supera a inconsistente vida real.
- e) (V) A ficção permite às pessoas assumir outros aspectos físicos sem deixar de ser o que são.
- f) (F) A ficção é maligna, enquanto a realidade é benigna.
- g) (V) A espécie humana, na vida real, sofre com as ficções disfarçadas sob as aparências da religião e da ciência.

8 Que termos apresentados no texto são essenciais para a narração?

RESOLUÇÃO:

Os índices de tempo e espaço (“deslocar-se no espaço e no tempo”), as ações indicadas em “aventuras”, a própria “ficção” que é a imaginação e “os seres humanos”, que são as personagens.

9 O trecho “sem... trair o coração”, no final do primeiro parágrafo, é uma metáfora. Explique o seu significado.

RESOLUÇÃO:

Significa ser fiel aos seus sentimentos, às suas emoções.

10 (ENEM)

Pequenos tormentos da vida

*De cada lado da sala de aula, pelas janelas altas, o azul convida os
meninos,
as nuvens desenrolam-se, lentas como quem vai inventando
preguiçosamente uma história sem fim...
Sem fim é a aula: e nada acontece,
nada...Bocejos e moscas. Se ao menos, pensa Margarida, se ao
menos um
avião entrasse por uma janela e saísse por outra!*

(Mário Quintana. Poesias)

Na cena retratada no texto, o sentimento do tédio

- a) provoca que os meninos fiquem contando histórias.
- b) leva os alunos a simularem bocejos, em protesto contra a monotonia da aula.
- c) acaba estimulando a fantasia, criando a expectativa de algum imprevisto mágico.
- d) prevalece de modo absoluto, impedindo até mesmo a distração ou o exercício do pensamento.
- e) decorre da morosidade da aula, em contraste com o movimento acelerado das nuvens e das moscas.

RESOLUÇÃO:

A fantasia da menina, de que “um avião entrasse por uma janela e saísse por outra”, corresponde à “expectativa de algum imprevisto mágico”, nos termos da alternativa c.

Resposta: C

Módulo

37

Verbos II – Imperativo

Palavras-chave:

- Ordem • Pedido
- Súplica • Apelo

Exercícios Resolvidos



BRDESCO: 2000inove

1 (ESPM – MODELO ENEM) – Na propaganda acima há:

- a) Uma ironia na transcrição de um vocábulo do universo coloquial (troca do e por i).
- b) Um paradoxo na associação de algarismos (2000) com vocábulo (inove).
- c) Um trocadilho entre o ano corrente e um imperativo (dirigida ao receptor) para uma atitude.
- d) Uma alteração na leitura conjunta de número e vocábulo.
- e) Uma assonância na leitura conjunta de número e vocábulo.

Resolução

Inove é imperativo do verbo *innovar* e é um apelo direcionado ao leitor.

Resposta: C

2 (FUVEST) – Entre as mensagens abaixo, a única que está de acordo com a norma escrita culta é:

- a) Confira as receitas incríveis preparadas para você. Clique aqui!
- b) Mostra que você tem bom coração. Contribua para a campanha do agasalho!
- c) Cura-te a ti mesmo e seja feliz!
- d) Não subestime o consumidor. Venda produtos de boa procedência.
- e) Em caso de acidente, não siga viagem. Pede o apoio de um policial.

RESOLUÇÃO:

Na alternativa *d*, ambos os verbos estão no modo imperativo, na terceira pessoa do singular (“Não subestime”, “Venda”). Nas demais alternativas, houve mistura no tratamento de pessoa, isto é, confundiram-se a segunda pessoa do singular (*tu*) e a terceira pessoa do singular (*você*).

Resposta: D

Para responder à questão de número 3, considere o anúncio publicitário.

(Veja, 23/7/2008)

3 (UFABC – MODELO ENEM) – O texto desse anúncio não mostra tratamento uniforme ao destinatário, pois emprega os verbos ora na segunda, ora na terceira pessoa. Assinale a alternativa em que essa uniformidade está preservada.

a) Seja feliz. Relaxe. Toma um Fruthos.

- b) Seja feliz. Relaxe. Tome um Fruthos.
 c) Prova também os sabores laranja e pêssego. Conheça nossa linha light.
 d) Sê feliz. Prove também os sabores laranja e pêssego.
 e) Relaxe. Tome um Fruthos. Conhece nossa linha light.

Resolução

O tratamento está uniformizado na terceira pessoa do imperativo afirmativo, que se origina do presente do subjuntivo: (que você) seja feliz, (que você) relaxe, (que você) tome um Fruthos. **Resposta: B**

4 (ITA) – Os versos abaixo são da letra da música *Cobra*, de Rita Lee e Roberto de Carvalho:

Não me cobre ser existente

Cobra de mim que sou serpente

Com relação ao emprego do imperativo nos versos, podemos afirmar que

- a) a oposição imperativo negativo e imperativo afirmativo justifica a mudança do verbo cobre/cobra.
 b) a diferença de formas (cobre/cobra) não é registrada nas gramáticas normativas, portanto há inadequação na flexão do segundo verbo (cobra)
 c) a diferença de formas (cobre/cobra) deve-se ao deslocamento da 3.ª para a 2.ª pessoa do sujeito verbal.
 d) o sujeito verbal (3.ª pessoa) mantém-se o mesmo, portanto o emprego está adequado.
 e) o primeiro verbo no imperativo negativo opõe-se ao segundo verbo que se encontra no presente do indicativo.

Resolução

“Não me cobre” é imperativo negativo (formado com o presente do subjuntivo), 3.ª pessoa do singular; “cobra”, no contexto, é a 2.ª pessoa do singular do imperativo afirmativo (forma verbal que se obtém excluindo-se o “s” da 2.ª pessoa do singular do presente do indicativo). Para que se mantivesse a referência à 2.a pessoa, o primeiro imperativo teria de ser alterado para “não me cobres”; para generalizar a referência à 3.ª pessoa, o imperativo “cobra” deveria ser convertido no subjuntivo exortativo “cobre”. **Resposta: C**

Exercícios Propostos

HAGAR - Dik Browne



1 a) O que expressa o verbo do segundo quadrinho e que recurso foi utilizado para enfatizar a ação verbal?

RESOLUÇÃO:

O verbo expressa uma ordem e a ênfase é dada pelo tamanho e forma das letras.

b) Em que modo está esse verbo?

RESOLUÇÃO: Está no modo imperativo.

c) Esse modo verbal pode expressar também pedido ou súplica? Dê exemplos.

RESOLUÇÃO:

Sim, o modo imperativo pode expressar pedido ou súplica.

Exemplos:

Por favor, **feche a porta**. Por obséquio, **traga-me um café**.

"Santa Maria, Mãe de Deus, **rogai** por nós, pecadores."

"**Perdoai** as nossas ofensas, assim como nós perdoamos àqueles que nos têm ofendido, não nos **deixeis** cair em tentação, mas **livrai-nos** do mal."

2 (ENEM) – A forma verbal sublinhada tem a força do imperativo em:

- a) Ora, **direis**, ouvir estrelas...
- b) Ao toque do sinal, **entrar** na classe.
- c) É preciso que eles **venham** comigo ao aeroporto.
- d) Serão expulsos, caso assim se **comportem**.
- e) **Lembrar** não me traz de volta o passado.

Resposta: B

3 Passe o(s) verbo(s) e o(s) pronome(s) de terceira para a segunda pessoa do singular : "Meu caro Dom Casmurro, não cuide que o dispense do teatro amanhã: **venha!**"

RESOLUÇÃO: Meu caro Dom Casmurro, não **cuides** que **te dispense** do teatro amanhã: **vem!**

4 Complete o esquema de formação dos imperativos afirmativo e negativo conjugando o verbo **VIR**.

	Pres. Indicativo	Imp. Afirmativo	Pres. Subjuntivo	Imp. Negativo
eu	venho	_____	que eu venha	_____
tu	ven(s) →	vem tu	que tu venhas →	não venhas tu
ele	vem	venha você ←	que ele venha →	não venha você
nós	vimos	venhamos nós ←	que nós venhamos →	não venhamos nós
vós	vinde(s) →	vinde vós	que vós venhais →	não venhais vós
eles	vêm	venham vocês ←	que eles venham →	não venham vocês

5 (FUVEST-SP) – Assinale a alternativa que completa adequadamente a frase: " _____ em ti, mas nem sempre _____ dos outros".

- a) Creias – duvides
- b) Crê – duvidas
- c) Creias – duvidas
- d) Creia – duvide
- e) Crê – duvides

Resposta: E

Texto para a questão 6.

PROCURA DA POESIA

*Não faça versos sobre acontecimentos.
 Não há criação nem morte perante a poesia.
 Diante dela, a vida é um sol estático,
 não aquece nem ilumina.
 As afinidades, os aniversários, os incidentes pessoais
 [não contam.*

(...)

*Penetra surdamente no reino das palavras.
 Lá estão os poemas que esperam ser escritos.*

(...)

*Chega mais perto e contempla as palavras.
 Cada uma
 tem mil faces secretas sob a face neutra
 e te pergunta, sem interesse pela resposta
 pobre ou terrível, que lhes deres:
 Trouxeste a chave?*

(Carlos Drummond de Andrade)

6 Nos fragmentos do poema, há vários verbos empregados na 2.ª pessoa do modo imperativo, pressupondo o sujeito **tu**.

- a) Transcreva esses verbos.
- b) Ponha os verbos transcritos, na 3.ª pessoa, pressupondo o sujeito **você**.

RESOLUÇÃO:

a) Os verbos na 2.ª pessoa do singular do modo imperativo são "não faça", "penetra", "chega" e "contempla".

b) Não faça, penetre, chegue, contemple.

Texto para as questões 7 e 8.

146. Verbo crackar

*Eu empobreço de repente
Tu enriqueces por minha causa
Ele **azula** para o sertão
Nós entramos em concordata
Vós prestais por preferência
Eles **escafedem** a massa*

*Sê pirata
Sede trouxas*

Abrindo o pala

Pessoal sarado.

Oxalá que eu tivesse sabido que esse verbo era irregular.
(Oswald de Andrade)

7 (CÁSPER LÍBERO – Corrigida) – Em, “Sê pirata / Sede trouxas”, analise as formas verbais.

RESOLUÇÃO:

Trata-se do verbo ser no imperativo afirmativo, na segunda pessoa do singular e do plural respectivamente.

8 (CÁSPER LÍBERO)

a) No último verso do poema (“Oxalá que eu tivesse sabido que esse verbo era irregular.”), a que verbo se refere o eu lírico?

RESOLUÇÃO:

Refere-se ao verbo crackar, neologismo que dá título ao poema.

b) O verbo *crackar*, apesar de ser um neologismo, é um verbo de 1.ª conjugação (termina em AR) e por isso deveria ser regular. Considerando o conteúdo do poema, por que o eu lírico diz que esse verbo é irregular?

RESOLUÇÃO: O eu lírico considerou-o “irregular” no sentido conotativo, porque implica instabilidade econômica, como a provocada pelo “crack” (quebra) da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929.

9 Complete o quadro.

MODOS VERBAIS	
INDICATIVO	Fato certo
SUBJUNTIVO	Fato possível
IMPERATIVO	Ordem, pedido ou súplica

azula: foge.

escafedem: fazem desaparecer.

Abrindo o pala: retirando-se furtivamente, fugindo.

Módulo

38

Elementos básicos da narração

Palavras-chave:

• Enredo • Discurso

A maioria dos escritores — os poetas principalmente — gostam de afirmar que escrevem num estado de **frenesi** — numa intuição de **êxtase** —; certamente “tremeriam” se deixassem os leitores darem uma olhada atrás dos bastidores nas **cruezas vacilantes** do pensamento em elaboração, nos verdadeiros propósitos “pescados” num último minuto, nas inúmeras aproximações de uma ideia que não veio à tona por falta de uma visão mais profunda; nas fantasias amadurecidas e prontas que foram desprezadas; nas seleções e rejeições com **precaução**; nas doloridas **rasuras** e **interpolações** — em resumo, nas evoluções e reformulações; nos **lemes** que guiam as mudanças de **percepção**, os tijolos da construção, as penas do galo, a tinta vermelha, e os remendos negros que, em 99% dos casos, constituem as bases do trabalho literário.

(Edgar Allan Poe)

frenesi: delírio, desvario.

êxtase: encanto, enlevo.

cruezas: aquilo que não passou por preparação.

vacilantes: de dúvida, de hesitação, de oscilação.

precaução: cautela.

rasuras: erros, rabiscos.

interpolações: alterações, esclarecimentos.

lemes: direções.

percepção: sentido.

Para compor uma história são necessários alguns elementos básicos: enredo (ação), personagens, tempo e espaço. Fazem parte da estrutura narrativa:

Personagem(ns)	{	definem-se pelas características e pelas ações	
Enredo	{	ação, organização de fatos	
Tempo	{	cronológico (tempo real) psicológico (tempo mental)	
Espaço	{	lugar (definido pela descrição ou apenas indicado)	
Foco Narrativo	{	de terceira pessoa (de fora da história) {	narrador onisciente (tudo sabe, conhece a interioridade das personagens) narrador observador (tudo vê)
		de primeira pessoa (de dentro da história) {	narrador-personagem (conta o que vê como personagem)
Discurso	{	direto (fala da personagem)	
		indireto (o narrador traduz a fala da personagem)	
		indireto livre (fusão da fala do narrador e da personagem)	

Não há uma ordem convencional que regule a articulação entre esses elementos. Pode-se iniciar uma narração descrevendo uma personagem, precisando local e data do acontecimento (tempo), caracterizando o cenário em que se passa a ação (espaço) ou ainda iniciando o relato do fato (enredo).

Numa narração curta (em média 30 linhas), como é o caso da redação escolar, são imprescindíveis enredo e personagem. Entende-se por *enredo* a sucessão de fatos (ações) que compõem a história. *Personagem* é a pessoa ou ser personificado que figura na história e nela se envolve ativa ou passivamente.

É o estilo do autor que imprime originalidade ao texto, "cria" o imaginário em histórias longas como os romances, curtas como os contos, breves como as crônicas, as reportagens jornalísticas, histórias em quadrinhos e as anedotas.

Exemplos:

a) Uma anedota (piada)

NÃO DAVA MAIS

Na Faculdade de Medicina, o professor faz uma chamada oral:

— Que dose deste remédio o senhor daria a um homem que sofreu um ataque de coração?

— Quatro comprimidos, responde o aluno. Um minuto depois muda de opinião:

— Professor, posso modificar minha resposta?

— Poder, pode, mas infelizmente o seu paciente acaba de morrer há 40 segundos.

(Leandro Veiga Rohde)

b) Uma história em quadrinhos

AS AVENTURAS DA FAMÍLIA BRASIL / Luis Fernando Verissimo



c) Um poema pode apresentar uma sequência narrativa

PORQUINHO-DA-ÍNDIA

Quando eu tinha seis anos
ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração eu tinha
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
Ele não se importava:
Querida era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...
— O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.

(Manuel Bandeira)

d) Uma notícia de jornal é narrativa quando relata um fato

Ontem, por volta das 14h30min, Divinaldo Epaminondas assaltou uma banca de jornal em Cangaíba, Zona Leste de São Paulo. Flagrado ao tentar fugir, o meliante foi levado ao 59.º Distrito Policial, tendo sido indiciado pelo delegado de plantão, Dr. Edevaldo Medeiros.

O produto do roubo foi apreendido pelos policiais, que constataram tratar-se de jornais do dia anterior. No interrogatório, Divinaldo explicou que havia chegado de Brejo das Almas, Ceará e, sentindo “uma fome arretada”, comeu uma coxinha na rodoviária. A caminho da periferia, sentiu-se mal no ônibus e desceu em Cangaíba, onde, sem dinheiro e sem tempo para explicar ao dono da banca, apossou-se dos jornais, tendo o cuidado de escolher os exemplares do dia anterior. Divinaldo justificou que não era larápio e, antes de concluir seu depoimento, correu para o reservado com o produto do roubo, então liberado pelas autoridades.

(Thais Montenegro Chinellato)

e) Um texto literário em prosa

Ouvimos passos no corredor, era D. Fortunata. Capitu compôs-se depressa, tão depressa que, quando a mãe apontou à porta, ela abanava a cabeça e ria. Nenhum **laivo** amarelo, nenhuma contração de acanhamento, um riso espontâneo e claro, que ela explicou por estas palavras alegres:

— Mamãe, olhe como este senhor cabeleireiro me penteou; pediu-me para acabar o penteado, e fez isto. Veja que tranças!

— Que tem? acudiu a mãe, transbordando de benevolência. Está muito bem, ninguém dirá que é de pessoa que não sabe pentear.

— O que mamãe? Isto? **redarguiu** Capitu, desfazendo as tranças. Ora, mamãe!

E com um **enfadamento** gracioso e voluntário que

às vezes tinha, pegou do pente e alisou os cabelos para renovar o penteado. D. Fortunata chamou-lhe tonta, e disse-me que não fizesse caso, não era nada, maluquices da filha. Olhava com ternura para mim e para ela. Depois, parece-me que desconfiou. Vendo-me calado, enfiado, cosido à parede, achou, talvez, que houvera entre nós algo mais que penteado, e sorriu por **dissimulação**...

(Machado de Assis)

f) Uma letra de música

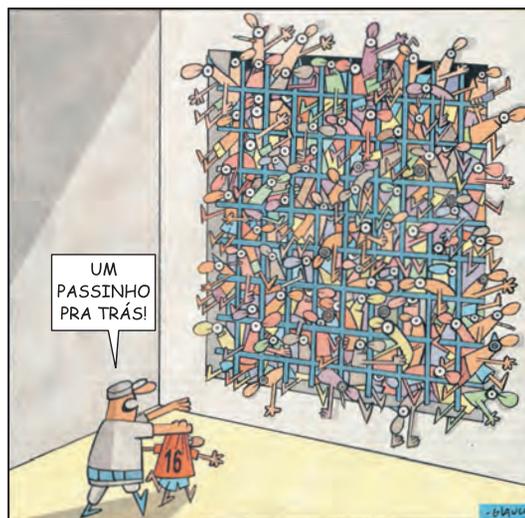
VALSINHA

Um dia ele chegou tão diferente
Do seu jeito de sempre chegar.
Olhou-a de um jeito muito mais quente
Do que sempre costumava olhar.
E não maldisse a vida tanto quanto era seu jeito
De sempre falar.
E nem deixou-a só num canto,
Pra seu grande espanto
Convidou-a pra rodar.
E então ela se fez bonita
Como há muito tempo não queria ousar.
Com o seu vestido decotado cheirando a guardado
De tanto esperar.
Depois os dois deram-se os braços como há muito
[tempo

Não se usava dar.
E cheios de ternura e graça
Foram para a praça e começaram a se abraçar.
E ali dançaram tanta dança que a vizinhança toda
[despertou.
E foi tanta felicidade que toda a cidade enfim se
[iluminou.
E foram tantos beijos loucos, tantos gritos roucos
[como não se ouviam mais
Que o mundo compreendeu
E o dia amanheceu
em paz.

(Vinicius de Moraes, Chico Buarque de Holanda)

g) Charge



laivo: vestígios, traço.

redarguiu: respondeu argumentando.

enfadamento: irritação.

dissimulação: disfarce, fingimento.

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1

Quando Jacinto, no seu quarto do 202, com as varandas abertas sobre os lilases, me desenrolava estas imagens, todo ele crescia, iluminado. Que criação augusta, a da cidade! Só por ela, Zé Fernandes, só por ela, pode o homem soberbamente afirmar sua alma! [...] *Aí tens tu, o fonógrafo!... Só o fonógrafo, Zé Fernandes, me faz verdadeiramente sentir a minha superioridade de ser pensante e me separa do bicho. Acredita, não há senão a cidade, Zé Fernandes, não há senão a cidade.*

E depois (acrescentava) só a cidade lhe dava a sensação, tão necessária à vida como o calor, da solidariedade humana. [...]

(Eça de Queirós, *A Cidade e as Serras*)

1 (MODELO ENEM) – Examine as afirmações seguintes.

I. O trecho “Quando Jacinto... iluminado” constitui discurso do narrador.

II. O trecho “Só por ela, Zé Fernandes... sua alma!” constitui discurso direto.

III. O trecho “E depois (acrescentava) só a cidade lhe dava a sensação... da solidariedade humana” constitui discurso indireto.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas. b) II, apenas.

c) III, apenas.

d) I e II, apenas.

e) I, II e III.

Resolução

Em I, há o discurso do narrador; em II, do personagem Jacinto e em III, o narrador conta o que disse Jacinto.

Resposta: E

Texto para a questão 2

Conta a lenda que Wiracocha, o deus criador dos incas, nasceu no Títicaca. De fato, diante de tanta beleza, devia ser difícil para o homem andino não imaginar que ali se escondia o princípio de tudo. Avistei-o pela primeira vez ao chegar a Huatajata, vilarejo localizado a cerca de 80km de La Paz. A tarde estava fria e do ônibus podia-se ver, ao longe, uma forte chuva de granizo. Quando desembarcamos no povoado, ruas e telhados estavam cobertos de gelo. Para a minha surpresa, porém, não demorou muito para que o céu se mostrasse completamente azul e o gelo – uma das formas de a natureza abastecer o lago de água – desaparecesse por completo.

Ali, às margens do lago, o Complexo Cultural “Raices Andinas”, composto de museus e um observatório astronômico, conta um pouco ao visitante a história do povo da região.

2 (CÁSPER LÍBERO – MODELO ENEM) – O texto acima apresenta:

a) verbos de estado como recurso essencial para produzir imagens descritivas.

b) elementos de caracterização e passagens narrativas, constituindo um texto narrativo-descritivo.

c) uma reflexão sensível sobre o potencial turístico de uma região exótica.

d) estrutura dissertativa e adjetivação, com abordagem subjetiva.

e) estrutura narrativa e argumentação subjetiva.

Resolução

O texto é narrativo, mas apresenta trechos descritivos: “A tarde estava fria”, “uma forte chuva de granizo”, “ruas e telhados estavam cobertos de gelo” etc.

Resposta: B

Exercícios Propostos

1 Aponte, no texto abaixo, os elementos que compõem a narração: tempo, espaço, ação e tipos de discurso.

A incapacidade de ser verdadeiro

Paulo tinha fama de ser mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões-da-independência cuspidando fogo e lendo fotonovelas.

Descrição → psicológica da personagem tempo espaço discurso indireto

ação → A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

ação → tempo descrição discurso indireto

ação → Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chá-cara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, Dr. Epaminondas abanou a cabeça:

ação → tempo discurso direto

— Não há nada a fazer, Dona Coló. Este menino é mesmo um caso de poesia.

(Carlos Drummond de Andrade)

Texto para a questão 2.

POEMA TIRADO DE UMA NOTÍCIA DE JORNAL

*João Gostoso era carregador de feira livre e morava
[no morro da Babilônia num barracão sem número.
Um dia ele chegou no bar Vinte de Novembro.
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e
[morreu afogado.
(Manuel Bandeira)*

2 Com base na leitura do poema, assinale **verdadeiro** ou **falso** para as afirmações que seguem.

- a) (V) Apesar de ser um poema, o texto é narrativo, apresentando sequência de ações.
- b) (V) A sucessão dos fatos que compõem o enredo está expressa por meio dos verbos **chegar, beber, cantar, dançar e atirar-se**.
- c) (V) Há indicações explícitas de espaço como “morro da Babilônia”, “bar Vinte de Novembro” e “Lagoa Rodrigo de Freitas”.
- d) (F) O poema é exemplo de poesia tradicional, apresentando rimas e esquema métrico regular.
- e) (V) Os índices temporais são “Um dia” e “Depois”.
- f) (V) Há infração da norma culta no uso de preposição “em” no trecho “chegou no bar Vinte de Novembro”, sendo o correto “chegou ao bar Vinte de Novembro”.
- g) (V) O enredo apresenta estágios progressivos, tendo início em “Um dia”.
- h) (V) O clímax e o desfecho ocorrem no último verso do poema.
- i) (V) O uso do pretérito imperfeito “era” e “morava”, já no primeiro verso, prenuncia o desfecho da história.
- j) (F) Não fica clara no poema a condição socioeconômica da personagem João Gostoso.
- l) (V) A forma de relato da história lembra uma notícia de jornal, o que confirma o título.
- m) (V) As perguntas *quem, como, onde e quando* são elucidadas no poema, menos a pergunta *por quê*.

Texto para a questão 3.

MACUMBA DE PAI ZUSÉ

*Na macumba do Encantado
Nego veio pai de santo fez mandinga
No palacete de Botafogo
Sangue de branca virou água
Foram vê estava morta!
(Manuel Bandeira, *Libertinagem*)*

- 3 (MODELO ENEM) – O poema acima **não** apresenta
- a) transgressão do padrão culto da língua.
 - b) ações em sequência cronológica.
 - c) tempos verbais indicando ações concluídas no passado.
 - d) relação entre título e enredo.
 - e) tempo determinado.

RESOLUÇÃO:

Não há índices temporais no poema.

Resposta: E

Texto para a questão 4.

O RECRUTA

*O noivo da moça
Foi para a guerra
E prometeu se morresse
Vir escutar ela tocar piano
Mas ficou para sempre no Paraguai.*

(Oswald de Andrade)

4 (MODELO ENEM) – Sobre o texto acima, assinale a **incorreta**.

- a) O poema é narrativo, apresenta personagens (o noivo e a moça) e sequência de ações em ordem cronológica.
- b) O terceiro e quarto versos estão em discurso indireto, o narrador traduz a fala da personagem.
- c) A época pode ser deduzida pela alusão à Guerra do Paraguai; o espaço em que ocorre a ação é algum lugar no Brasil.
- d) A expressão “se morresse”, no terceiro verso, indica a certeza da moça de que seu noivo não voltaria.
- e) “Vir escutar ela tocar piano” é uma construção típica da linguagem oral, em linguagem culta seria: “Vir escutá-la tocar piano”.

RESOLUÇÃO:

A conjunção se exprime hipótese.

Resposta: D

INSTRUÇÃO: As questões de números 5 a 8 baseiam-se no texto de Mário de Andrade.

É por causa do meu engraxate que ando agora em plena desolação. Meu engraxate me deixou.

Passei duas vezes pela porta onde ele trabalhava e nada. Então me inquietei, não sei que doenças mortíferas, que mudança pra outras portas se passaram em mim, resolvi perguntar ao menino que trabalhava na outra cadeira. O menino é um retalho de húngarês, cara de infeliz, não dá simpatia alguma. E tímido, o que torna instintivamente a gente muito combinado com o universo no propósito de desgraçar esses desgraçados de nascença. “Está vendendo bilhete de loteria”, respondeu antipático, me deixando numa perplexidade penosíssima: pronto! Estava sem engraxate! Os olhos do menino chispeavam ávidos, porque sou um dos que ficam fregueses e dão gorjeta. Levei seguramente um minuto pra definir que tinha de continuar engraxando sapatos toda a vida minha e ali estava um menino que, a gente ensinando, podia ficar engraxate bom.

(Mário de Andrade, *Os Filhos da Candinha*.)

5 (UNIFESP – MODELO ENEM) – A desolação por que passa o narrador resulta

- a) do sumiço do engraxate, por quem o narrador, ao valer-se dos serviços, criara certa afeição.
- b) da ausência do engraxate, de cujos serviços, mesmo precários, aquele se valia.
- c) da presença do menino húngarês, pouco aberto ao diálogo, em substituição obrigatória ao antigo engraxate.
- d) do sumiço do engraxate com quem ele evitava a todo custo criar laços afetivos.
- e) da necessidade dos serviços do tímido menino húngarês, que certamente não chegaria a ser bom engraxate.

RESOLUÇÃO:

O desaparecimento do engraxate desola e inquieta o narrador, como se evidencia claramente no início do texto. (Note-se que a alternativa de resposta não está redigida com precisão, pois o termo "serviços" demandaria o adjunto "dele" para não ficar indeterminado, como que "solto" na frase. É verdade que o contexto não dá ensejo a confusão, mas uma mínima exigência de elegância e atenção ao espírito da língua aconselharia uma redação menos relaxada.)

Resposta: A

6 (UNIFESP – MODELO ENEM) – A timidez do engraxate despertava no narrador um sentimento de

- a) pena dele e daqueles que, como ele, também viviam mal.
- b) repulsa por ele e pelos de sua condição de malnascido.
- c) enternecimento por ele e pelos malnascidos, por sua natural infelicidade.
- d) distanciamento dele e daqueles que o viam com interesse.
- e) indignação com ele e com aqueles que pouco faziam para progredir.

RESOLUÇÃO:

A antipatia que a timidez do menino desperta no narrador é tão intensa que o leva a sentir-se solidário do estado de coisas ("universo") que determina a "desgraça" do engraxate e de pessoas a ele semelhantes.

Resposta: B

7 (UNIFESP – MODELO ENEM) – É correto afirmar que

- a) o narrador ficou sem engraxate, mas queria encontrar o menino para agradecer pelos bons serviços que recebera.
- b) o menino húngarês é antipático, pois se refere, com ironia, ao outro que, um dia, já esteve trabalhando ao seu lado como engraxate, prestando serviços ao narrador.
- c) a possibilidade de ficar definitivamente sem seu engraxate, que poderia lograr êxito no novo emprego, perturbava demais o narrador.

d) o espírito generoso do narrador com o engraxate, ficando freguês e dando gorjetas, não foi suficiente para evitar ser maltratado pelo menino.

e) a forma dissimulada como o menino húngarês trata o narrador naquele momento difícil mostra-o como se estivesse se divertindo com a situação.

RESOLUÇÃO:

O narrador não poderá mais contar com os serviços de seu antigo engraxate, pois, segundo o menino, o engraxate deixou esse trabalho e tornou-se vendedor de bilhetes de loteria. Isso deixa o narrador abalado.

Resposta: C

8 (UNIFESP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta.

a) Respeitando-se os sentidos do texto, a primeira frase pode ser parafraseada por: *Embora meu engraxate tenha me deixado, ando agora em plena desolação.*

b) Em — *Os olhos do menino chispeavam ávidos...* — a forma verbal significa *observavam placidamente.*

c) Na norma padrão, a frase — *Meu engraxate me deixou.* — também pode assumir a forma: *Me deixou meu engraxate.*

d) A frase — *"Está vendendo bilhete de loteria", respondeu antipático...* —, em discurso indireto, assume a forma: *Respondeu antipático que estaria vendendo bilhete de loteria.*

e) A frase — *...ali estava um menino que, a gente ensinando, podia ficar engraxate bom.* — na norma padrão, na primeira pessoa do plural, assume a seguinte forma: *...ali estava um menino que, se nós ensinássemos, poderia tornar-se bom engraxate.*

RESOLUÇÃO:

Substituindo-se a expressão coloquial *a gente* pelo pronome correspondente em norma culta *nós*, desenvolvendo-se a oração reduzida *ensinando* e mantendo-se a correlação verbal, que indica possibilidade, tem-se a construção apresentada na alternativa em questão.

O erro em *a* está no emprego da conjunção concessiva em oração com sentido causal; em *b*, *chispeavam* significa "soltavam faíscas"; em *c*, o pronome oblíquo no início do período contraria a norma culta; em *d*, o erro está no emprego do tempo verbal futuro do pretérito, quando o correto seria imperfeito do indicativo.

Resposta: E

- Perfeito • Imperfeito
- Mais-que-perfeito

Exercícios Resolvidos

Leia a charge para responder a questão 1.

MAFALDA - Quino



1 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta.

- No último quadrinho, as expressões faciais da mãe e da menina revelam, respectivamente, surpresa e fúria.
- O humor do texto é gerado pelo fato de a menina empregar o verbo "viver" em duas acepções.
- Há revolta da garota contra a aceitação, por parte da mãe, do papel subalterno reservado à mulher na sociedade contemporânea.
- A forma verbal *vivesse* traz a informação implícita de que a garota considera que a mãe não vive de fato.
- Os três primeiros quadrinhos mostram as tarefas que, naquele dia, a mãe de Mafalda terá pela frente: passar roupas, arrumar a sala, lavar a louça.

Resolução

O imperfeito do subjuntivo, na oração condicional, denota irrealidade, o que justifica, na oração principal, o emprego do futuro do pretérito (gostaria).

Resposta: D

2 (MODELO ENEM) – A alternativa em que o segundo falante, em sua resposta, **não** usa, na conjugação verbal, o padrão culto da língua é

- Mantenho a minha oferta.
— Se você mantiver a sua oferta, eu também manterei a minha.

- Lá há um desfile de carros antigos.
— Se lá houver um desfile de carros antigos, então não irei.
- Não me convêm essas contrariedades.
— Se essas contrariedades não lhe convierem, também não convirão a mim.
- Vou ver nossos antigos professores.
— Se você vir nossos antigos professores, diga-lhes que estou com saudades deles.
- Proponho-lhe um pacto.
— Se você me propor um pacto, eu também lhe proporei um.

Resolução

Na alternativa *e*, o erro está na forma verbal *proponho*. A forma correta do futuro do subjuntivo é *propuser*, pois esse tempo verbal se forma a partir do perfeito do indicativo (*propos, propus, propusete...*).

Resposta: E

3 (MODELO ENEM) – Os trechos transcritos nas alternativas seguintes foram extraídos de *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós. Em qual deles o verbo destacado indica um processo passado anterior a outro também passado?

- "Logo no dia seguinte pôs-se a dizer consigo que era bem longe o Paraíso!"
- "Tinha fechado o envelope, quando Juliana lhe veio trazer 'uma carta do hotel'."
- "Começou imediatamente a louvar a sua devoção. Não entrara porque não quisera..."
- "Fechou a sombrinha, estendeu-lhe a mão."

- "Senti então uma voz dizer abafadamente."

Resolução

O verbo em destaque na alternativa *c* está no pretérito mais-que-perfeito, tempo verbal que indica uma ação concluída antes de outra que já era passada.

Resposta: C

4 (ITA) – Assinale a opção que **não** apresenta impropriedades em relação às regras da escrita formal:

- Desde o início do século, tem sido realizados estudos visando à erradicação do analfabetismo em países pobres.
- O candidato ao governo do Estado entrevistou na apresentação de um dos seus expositores.
- Aquele analista econômico, cujo livro foi um sucesso, previu a crise econômica pela qual passamos.
- Este medicamento vem sendo testado em animais a um ano aproximadamente.
- É salutar que o diretor devirja de nossa proposta.

Resolução

Em *a*, ocorre erro de concordância verbal: o sujeito *estudos*, no plural, faz com que o verbo também vá para o plural (*têm*); em *b*, a forma correta é *entrevisto*; em *d*, tem-se tempo decorrido: *há* um ano; a flexão correta para *divergir* é *divirja*.

Resposta: C

ALINE - Adão Iturrusgarai



1 a) A fala de cada quadrinho contém um único verbo. Qual deles indica um fato no passado que teve maior duração?

RESOLUÇÃO:

"Estava" indica um fato, no caso, um estado (estar insatisfeito) que teve certa duração.

b) Que verbo indica fatos pontuais, realizados e concluídos no passado?

RESOLUÇÃO: "Fiz"

c) No último quadrinho, qual a indicação de tempo contida em "agora" e "estou"?

RESOLUÇÃO:

Tanto o verbo "estou" quanto o advérbio "agora" parecem indicar um estado e uma circunstância que se manifestam apenas no momento da fala, porém ambos expressam uma situação que passou a ser frequente e habitual.

O **Modo Indicativo**, além do presente, tem três tempos verbais que indicam fatos praticados no passado. São eles:

- 1.º – **Pretérito Perfeito** – indica ação, condição ou estado pontuais, concluídos no passado.
- 2.º – **Pretérito Imperfeito** – indica ação, condição ou estado em processo, ou seja, com ideia de continuidade e duração mais acentuada que os outros tempos pretéritos. Às vezes, designa um fato passado, mas não concluído.
- 3.º – **Pretérito Mais-que-Perfeito** – Indica ação, condição ou estado no passado, mas concluídos antes de outro fato também no passado.

2 Com base na explicação dada, identifique os tempos verbais dos verbos destacados abaixo e coloque-os na ordem em que os fatos ocorreram.

Ela **estava** só, completamente só: Lula **deitara-se** para dormir. **Começou** a ter medo. (José Lins do Rego)

RESOLUÇÃO:

- 1.º – **"deitara-se" – pretérito mais-que-perfeito.**
- 2.º – **"estava" – pretérito imperfeito.**
- 3.º – **"começou" – pretérito perfeito.**

Texto para a questão 3.

Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, combinou a viagem com a mulher, matou o bezerro morrinheiro que possuíam, salgou a carne, largou-se com a família, sem se despedir do amo.

(Graciliano Ramos)

3 O trecho acima apresenta verbos no pretérito perfeito e no imperfeito. Explique a diferença, no contexto, do emprego entre esses dois tempos verbais.

RESOLUÇÃO:

Os verbos no pretérito perfeito “despovoou”, “viu”, “combinou”, “matou”, “salgou” e “largou-se” indicam ações pontuais, concluídas no passado.

Os verbos no pretérito imperfeito “estava” e “possuíam” indicam um passado contínuo, num processo de duração mais longa.

O **Modo Indicativo** tem dois tempos verbais que indicam fatos posteriores ao momento da fala:

1.º – **Futuro do Presente** – indica ação, condição ou estado certos ou prováveis.

2.º – **Futuro do Pretérito** – indica ação, condição ou estado incertos, duvidosos, volitivos (exprimem vontade, desejo).

4 Com base no que foi explicado, classifique os verbos destacados:

a) “Os rótulos de produtos alimentícios industrializados **deverão mudar**. Além da declaração obrigatória do valor energético e da quantidade de carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, fibras alimentares e sódio, **será** necessário discriminar as gorduras trans. É um importante avanço.” (Editorial, *Folha de S. Paulo*).

RESOLUÇÃO: Futuro do Presente.

b) “Em vez de discriminar pela cor da pele, a seleção dos candidatos ao benefício de cotas à Universidade Pública **deveria mirar** os mais pobres – que incluem brasileiros de todas as cores.” (Editorial, *Folha de S. Paulo*, texto adaptado).

RESOLUÇÃO: Futuro do Pretérito.

O **modo subjuntivo** tem um tempo que exprime passado, o pretérito imperfeito, e um tempo que exprime futuro.

5 Complete os espaços com os verbos indicados nos parênteses e, de acordo com o sentido da frase, empregue-os no pretérito imperfeito ou no futuro do modo subjuntivo.

- a) Se eu _____ a sua companhia, pediria a você (querer)
b) Quando ele _____ aqui, peça-lhe para procurar-me (vir)
c) Se nós _____ tudo o que sabemos, muitos ficariam surpresos (dizer).
d) Se você _____ a sua palavra, não haverá discussões (manter).
e) Quando você o _____, mande-lhe um abraço (ver).

RESOLUÇÃO:

a) quisesse; b) vier; c) disséssemos; d) mantiver; e) vir

6 (MODELO ENEM) – Tomando por base a frase “A sua vida era uma decepção”, e reformulando-a para

- I. exprimir um desejo, e;
II. exprimir um fato real, categórico, teríamos, respectivamente,

- a) A sua vida será uma decepção.
Que sua vida seja uma decepção.
b) A sua vida está sendo uma decepção.
Quando sua vida for uma decepção.
c) A sua vida não será uma decepção.
Se sua vida fosse uma decepção.
d) Suas vidas serão uma decepção.
Que suas vidas sejam uma decepção.
e) Que sua vida seja uma decepção.
A sua vida será uma decepção.

Resposta: E

7 (FESB – MODELO ENEM) – Em “Óbito do autor”, primeiro capítulo de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, lê-se:

“Algum tempo *hesitei* se deveria abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é: se *poria* em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte”.

Nessa passagem, o autor usa as formas **hesitei** e **poria** para, nessa ordem,

- a) relatar um fato futuro; indicar algo que acontece no passado.
b) indicar um fato concluído no passado; exprimir um fato possível no passado.
c) enunciar uma certeza sobre um fato futuro; referir possibilidade no futuro.
d) exprimir probabilidade; expressar um fato futuro condicionado a outro.
e) expressar uma ação terminada no passado; exprimir ordem, súplica.

Resposta: B

Texto para as questões 8 e 9.

Desdeixei duma roxa a que me **suplicou** os carinhos vantajosos. E outra, e tantas. E uma rapariga, das de luxo, que **passou** de viagem, e **serviu** aos companheiros quase todos, e **era** perfumada, **proseava** gentil sobre as sérias imoralidades, **tinha** beleza.

(Guimarães Rosa)

8 (MODELO ENEM) – Sobre o texto, examine as seguintes afirmações:

I. Todos os fatos são situados no passado em relação ao momento da fala do narrador-personagem.

II. O pretérito perfeito (*desdeixei, suplicou, passou, serviu*) presta-se à narração de fatos que ocorreram antes de outro fato

passado.

III. O pretérito perfeito é utilizado na narração e o imperfeito (*era, proseava, tinha*), na descrição.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I. b) apenas I e II. c) apenas III.
d) apenas I e III. e) I, II e III.

Resposta: D

9 A repetição da conjunção **e** configura exemplo de

- a) metáfora. b) catacrese. c) onomatopéia.
d) polissíndeto. e) prosopopeia.

Resposta: D

Módulo

41

Tempo e espaço na narração

Palavras-chave:

- Cronológico • Psicológico
- Decorativo • Funcional

Tempo

Há duas maneiras de lidar com o tempo em uma narração: uma é o tempo cronológico e outra o tempo psicológico.

O **tempo cronológico** é o tempo em que se desenrola a ação. Os fatos são narrados na ordem em que acontecem (apresentação, complicação e epílogo). Indicam-se, conforme o caso, dia, mês, ano, hora, minuto, segundo, década, século etc. Não é preciso mencioná-los sempre, mas deve-se dar a entender ao leitor o tempo de duração da história, utilizando-se expressões como “alguns minutos”, “instantes”, “no dia seguinte”, “algum tempo depois”, “passaram-se meses”, “anos” ou “dias” etc.

O ano era 1840. Naquele dia – uma segunda-feira do mês de maio – deixei-me estar alguns instantes na Rua da Princesa.

(Machado de Assis)

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava.

(Aluísio Azevedo)

O **tempo psicológico** não é material, nem mensurável, mas sim flui na mente das personagens. Há quebras na ordem cronológica dos fatos. Ora antecipa-se um acontecimento, ora recua-se no tempo e volta-se ao passado. A narrativa tem um fluxo intimamente ligado ao mundo interior da personagem, aos seus conflitos, reflexões, recordações etc.

Eis, começemos a evocação por uma célebre tarde de novembro, que nunca me esqueceu. Tive outras muitas, melhores e piores, mas aquela nunca se me apagou do espírito. É o que vais entender, lendo.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

Pode ocorrer também o tempo psicológico quando o fato relatado parece exceder o tempo cronológico (minutos, horas); fica registrada a sensação experimentada pela personagem durante o acontecimento.

Exemplo: *Fará somente vinte e quatro horas que me deixaram aqui derreado? Somo vinte e quatro, quarenta e oito, setenta e duas. Isto — setenta e duas horas. Os chinelos desapareceram: ficarei provavelmente um mês, dois meses.*

(Graciliano Ramos, *O Relógio do Hospital*)

O MELHOR DE CALVIN - Bill Watterson



C
A
L
V
I
N

Observe que a indicação de tempo é feita por meio de advérbios ou por meio do tempo verbal (presente, pretérito ou futuro). Atente para a tabela a seguir em que foram relacionados os principais **indicadores de tempo**, excetuando-se os verbos.

a) Advérbios e locuções adverbiais de tempo

agora, já
ainda
antes, depois, em seguida
breve, cedo, logo, em breve
então
outrora
sempre
afinal, enfim, finalmente
ultimamente

b) Certas preposições e locuções prepositivas

após
até
desde
antes de, depois de

c) Certas conjunções e locuções conjuntivas

à medida que, ao passo que, à proporção que
presentemente, atualmente
recentemente
temporariamente, esporadicamente
frequentemente
enquanto
quando
até que, sempre que
assim que
desde que, logo que

d) Adjuntos adverbiais de tempo

Alguns exemplos: na década de vinte, em 1950, no século XIX, muitos anos depois.

A técnica de *flashback* é um recurso estilístico que diz respeito ao tempo. O narrador (geralmente de romances) inicia a história situando as personagens no presente da narrativa e, após alguns relatos e explicações, volta no tempo até um passado que gradativamente vai sendo contado até encontrar o presente da narrativa. Machado de Assis é mestre na técnica do *flashback*. Quem já leu *Dom Casmurro* deve lembrar-se de que a personagem, no início da obra (no presente da narrativa), explica o apelido “Casmurro” (ensimesmado, triste, sorumbático) e volta ao passado como Bentinho para esclarecer, no decorrer da história, os motivos que o levaram a se tornar “Dom Casmurro”.

Espaço

O espaço é o lugar em que ocorrem as ações, onde se movimentam as personagens. Pode ser ilimitado como o universo ou restrito como uma casa.

É meramente **decorativo**, quando não interessa ao enredo da história. Pode ser **funcional**, quando interage com as personagens, sendo determinante dos acontecimentos, como em *O Ateneu*, de Raul Pompeia, em *O Cortiço* de Aluísio Azevedo e em *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. A ficção científica explora um espaço futurista.

A indicação do espaço pode aparecer no começo, no meio ou no fim da narrativa, mas não há obrigação de identificá-lo geograficamente, com precisão. Assim, deixe para o leitor a tarefa de descobrir onde ocorre a ação. Os indicadores do tipo **longe dali, numa certa região**, entre outros semelhantes, implicam o conceito subjetivo de espaço, e, inteligentemente, contribuem para o exercício de imaginação do leitor.

Para utilizar as indicações de espaço, obedeça a uma norma de organização, necessária na descrição e na narração: ou escrevemos partindo do exterior para o interior; ou da esquerda para a direita; ou tomamos os elementos que se encontram em cima e depois os elementos que estão embaixo; ou consideramos o que está ao norte e em seguida, o que está ao sul.

Exemplos de indicação do espaço:

Corta a extensa e quase despovoada zona da parte sul-oriental da vastíssima província de Mato Grosso a estrada que da vila de Santana do Parnaíba vai ter o sítio abandonado de Camapuã.

(Visconde de Taunay, *Inocência*)

Durante os primeiros minutos, Honório não pensou nada; foi andando, andando, andando até o Largo da Carioca (...) no Largo São Francisco de Paula; (...) entrou em um Café. Pediu alguma coisa e encostou-se à parede, olhando para fora.

(Machado de Assis, *A Carteira*)

São expressões **indicadoras de ordenação por espaço:**

a) Advérbios e locuções adverbiais de lugar

longe, perto
em frente, diante, defronte
atrás, detrás
abaixo, acima, debaixo
dentro, fora
aí, ali, cá, além, lá
à direita, à esquerda
à distância
ao lado
sobre, sob

b) Certas locuções prepositivas

longe de, perto de, junto a, junto de
em frente de, em frente a, diante de, defronte de,
adiante de
atrás de, detrás de, por trás de
abaixo de, debaixo de, embaixo de, por baixo de
acima de, em cima de, por cima de
dentro de, fora de
ao lado de, ao redor de, em redor de

c) Adjuntos adverbiais de lugar

Exemplos: no Brasil, na Europa, no sul, no norte do país, nas grandes cidades etc.

1 (ENEM) – Depois de um bom jantar: feijão com carne-seca, orelha de porco e couve com angu, arroz-mole engordurado, carne de vento assada no espeto, torresmo enxuto de tocinho da barriga, viradinho de milho verde e um prato de caldo de couve, jantar encerrado por um prato fundo de canjica com torrões de açúcar, Nhô Tomé saboreou o café forte e se estendeu na rede. A mão direita sob a cabeça, à guisa de travesseiro, o indefectível cigarro de palha entre as pontas do indicador e do polegar, envernizados pela fumaça, de unhas encanoadas e longas, ficou-se de pança para o ar, modorrento, a olhar para as ripas do telhado.

Quem come e não deita, a comida não aproveita, pensava Nhô Tomé... E pôs-se a cochilar. A sua modorra durou pouco: Tia Policena, ao passar pela sala, bradou assombrada:

— Êêh! Sinhô! Vai drumi agora? Não! Num presta... Dá pisadêra e pôde morrê de ataque de cabeça! Depois do armoço num far-má... mais depois da janta?!”

Cornélio Pires. *Conversas ao pé do fogo*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1987.

Nesse trecho, extraído de texto publicado originalmente em 1921, o narrador

- apresenta, sem explicitar juízos de valor, costume da época, descrevendo os pratos servidos no jantar e a atitude de Nhô Tomé e de Tia Policena.
- desvaloriza a norma culta da língua porque incorpora à narrativa usos próprios da linguagem regional das personagens.
- condena os hábitos descritos, dando voz a Tia Policena, que tenta impedir Nhô Tomé de deitar-se após as refeições.
- utiliza a diversidade sociocultural e linguística para demonstrar seu desrespeito às populações das zonas rurais do início do século XX.
- manifesta preconceito em relação a Tia Policena ao transcrever a fala dela com os erros próprios da região.

Resolução

O narrador do texto de Cornélio Pires é inteiramente isento em relação aos hábitos que descreve e à linguagem que reproduz.

Resposta: A

Texto para as questões **2** e **3**.

FLORES

Me mandam flores. Uma das curiosidades de minha vida. Sempre me mandam flores. Essas rosas, aí há três dias, vieram

botões, abriram; já estão se despedindo. “Rose, elle a vécu ce que vivent les roses, l’espace d’un matin.” Uma amiga me diz que aspirina prolonga a vida dessas flores, gentil desce até à farmácia, volta, enche de água o jarro (as mulheres sempre descobrem que a gente tem um jarro), põe dentro dois comprimidos. Fico olhando as flores e os gestos — há um terno eterno feminino nessa conjugação. As folhas firmam um pouco seu verde, as pétalas se enrijecem ligeiramente, ou é só impressão? Tudo é possível, quando a alma não é pequena. Estendo a mão espalmada significativamente, recebo também dois comprimidos, meio copo d’água, engulo. Amanhã desabrocho.*

(Millôr Fernandes)

*Rosa, ela superou o tempo que vivem as rosas, o espaço de uma manhã.

2 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – Sobre o narrador, é correto afirmar:

- Relata de maneira a acentuar que o fato narrado ocorreu há muito tempo.
- Julga-se merecedor da gentileza que recebe sempre que lhe mandam flores.
- Considera negativo o comportamento das mulheres de sempre procurar descobrir o que o homem busca ocultar.
- Experimenta ternura ao contemplar uma cena que interpreta como símbolo do modo feminino de ser.
- Descobre, com afeto, que um pequeno gesto feminino pode abrir caminho da amizade para o amor.

Resolução

A frase do texto que confirma a observação contida na alternativa *d* é: “Fico olhando as flores e os gestos — há um terno eterno feminino nessa conjugação”.

Resposta: D

3 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – Considerado o contexto, a afirmação. “Estendo a mão espalmada significativamente...” sugere que o narrador

- reconhece sua superioridade em relação às rosas e despreza o amparo da mulher.
- faz um gesto que indicia agressão e recebe, em troca, um gesto de afeto.
- revela seu desejo de ter a alma revigorada, apesar de não acreditar plenamente nisso.
- entende que a vida é breve e desiste de aproveitar o que ela lhe oferece de bom.

e) nota, desconsolado, que relações afetivas são efêmeras como as rosas e desiste de amar.

Resolução

O desejo do autor de “ter a alma revigorada” está sugerido tanto na frase que retoma Fernando Pessoa – “Tudo é possível, quando a alma não é pequena” –, quanto na frase final do texto, em que ele formula sua esperança de receber dos comprimidos o mesmo benefício que eles supostamente fariam às flores. A mesma frase pessoana, associada à que a antecede (“...é só impressão?”), sugere também alguma dose de ceticismo no autor.

Resposta: C

A questão **4** refere-se ao texto apresentado abaixo.

Velha chácara

Manuel Bandeira

A casa era por aqui...

Onde? Procuo-a e não acho.

Ouço uma voz que esqueci:

É a voz deste mesmo riacho.

Ah quanto tempo passou!

(Foram mais de cinquenta anos)

Tantos que a morte levou!

(E a vida... nos desenganos...)

A usura fez tábua rasa

Da velha chácara triste:

Não existe mais a casa...

— *Mas o menino ainda existe.*

4 (ENEM) – O modo como fala do espaço na primeira estrofe já indica que o poeta se refere

- a uma visita a uma chácara desconhecida onde, diziam, vivia um menino.
- à primeira visita ao espaço onde viveram seus antepassados por várias gerações.
- a uma propriedade onde muitos nasceram, sofreram e morreram, e que se tornara refúgio de meninos.

d) ao destruído espaço de sua infância que, visitado, fez reviver o menino de outrora.

e) a uma chácara, demolida por interesses econômicos, que ele deseja comprar na esperança de reconstruir.

Resolução

O eu lírico visita o lugar onde viveu cinquenta anos antes, encontra a chácara destruída, mas o contato com esse espaço faz com que reviva sua infância.

Resposta: D

Texto para a questão 1.

Cinquenta anos! Quantas horas inúteis! Consumir-se uma pessoa a vida inteira sem saber para quê! Comer e dormir como um porco! Como um porco! Levantar-se cedo todas as manhãs e sair correndo, procurando comida! E depois guardar comida para os filhos, para os netos, para muitas gerações. Que estupidez! Que porcaria! Não é bom vir o Diabo e levar tudo?

Sol, chuva, noites de insônia, cálculos, combinações, violência, perigos — e nem sequer me resta a ilusão de ter realizado obra proveitosa. O jardim, a horta, o pomar — abandonados; os marrecos de Pequim — mortos; o algodão, a mamona — secando. E as cercas dos vizinhos, inimigos ferozes, avançam.

(Graciliano Ramos, *São Bernardo*)

1 Com base no texto acima, responda às questões que seguem:

a) Grife as frases nominais do 1.º parágrafo.

RESOLUÇÃO:

Frases nominais são aquelas que não apresentam verbo: “Cinquenta anos! Quantas horas inúteis!”, “Comer e dormir como um porco! Como um porco!”, “Que estupidez! Que porcaria!”. Essas frases nominais deixam transparecer o estado emocional do emissor (função emotiva).

b) Há um trecho que apresenta uma sequência de elipses. Indique-o e ao termo subentendido.

RESOLUÇÃO: A elipse é a falta de um termo ou expressão facilmente subentendida. Temos elipse do verbo no último parágrafo, no trecho “O jardim, a horta, o pomar – abandonados; os marrecos de Pequim – mortos; o algodão, a mamona – secando”. O verbo subentendido é “estar”, substituído, no texto, pelo travessão.

c) Tradicionalmente, o verbo indica tempo. Entretanto, numa sequência do texto acima, a indicação temporal é expressa por termos de outra classe gramatical. Identifique e classifique gramaticalmente esses termos.

RESOLUÇÃO:

O trecho “Sol, chuva, noite de insônia, cálculos, combinações, violências, perigos” indica a passagem do tempo dada por meio de substantivos.

Texto para as questões 2 e 3.

QUADRILHA

*João amava Tereza que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.*

*João foi para os Estados Unidos, Tereza para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou pra tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.*

(Carlos Drummond de Andrade, *Alguma poesia*)

2 a) Quais os três tempos verbais utilizados no texto acima?

RESOLUÇÃO:

Utilizam-se no texto verbos nos tempos pretéritos imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito do modo indicativo.

b) Explique a diferença entre as indicações temporais desses três tempos verbais.

RESOLUÇÃO:

O imperfeito (“amava”) indica ação continuada no passado; o perfeito (“foi”, “morreu”, “ficou”, “suicidou-se”, “casou”) indica ação pontual, encerrada no passado; o mais-que-perfeito (“[não] tinha entrado”) indica ação passada anterior a outra também passada (o perfeito “casou”).

3 (UMESP) – O poema é predominantemente

- analítico-conceitual pelo seu grau de abstração e de generalização em torno de um tema.
- dissertativo por ser perceptível a noção de estaticidade, de congelamento das imagens ligadas à infância das personagens.
- descritivo, pois preocupa-se simplesmente em apresentar a infância das personagens como imagens congeladas.
- narrativo, perceptível pela sequência temporal insinuada tanto pelos tempos verbais como pela ruptura entre esses tempos.
- poético e, por isso, não pode ter nuances narrativas, ou dissertativas. **Resposta: D**

Texto para a questão 4.

Outra vez um silêncio súbito.

Que horas serão? Com certeza é tarde, Não tem ouvido o relógio... Se vai prestar muita atenção, acompanhá-lo, vai se espertar ainda mais.

Quantas horas já está aí, nessa cama, enquanto os outros dormem...? Talvez umas cinco.

Cinco horas?!... Figura-se esse mesmo espaço de tempo de dia, cinco horas dum dia, dum dia de trabalho, de atividade! Das duas às sete da tarde. Estará mesmo todo esse tempo — das duas às sete... — ali deitado, virando-se... virando-se...?

(Dyonélio Machado, *Os Ratos*)

4 O tempo no trecho dado é cronológico ou psicológico?

RESOLUÇÃO: Psicológico.

Texto para a questão 5.

MIGUILIM

De repente lá vinha um homem a cavalo. Eram dois. Um senhor de fora, o claro de roupa. Minguilim saudou, pedindo a bênção. O homem trouxe o cavalo cá bem junto. Ele era de óculos, corado, alto, com um chapéu diferente, mesmo.

— Deus te abençoe, pequenino. Como é teu nome?

— Miguilim, eu sou irmão do Dito.

— E o seu irmão Dito é o dono daqui?

— Não, meu senhor. O Ditinho está em glória.

O homem esbarrava o avanço do cavalo, que era zelado, manteúdo, formoso como nenhum outro.

Redizia:

— Ah, não sabia, não. Deus o tenha em sua guarda...

— Mas que é que há, Miguilim?

Miguilim queria ver se o homem estava mesmo sorrindo para ele, por isso é que o encarava.

— Por que você aperta os olhos assim? Você não é limpo de vista? Vamos até lá. Quem é que está em tua casa?

— É Mãe, e os meninos...

Estava Mãe, estava tio Terez, estavam todos. O senhor alto e claro se apeou. O outro, que vinha com ele, era um camarada. O senhor perguntava à Mãe muitas coisas do Miguilim. Depois perguntava a ele mesmo:

— Miguilim, espia daí: quantos dedos da minha mão você está enxergando? E agora?

(Guimarães Rosa, *Manuelzão e Miguilim*.

9.ª ed, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.)

5 (ENEM) – Esta história, com narrador-observador em terceira pessoa, apresenta os acontecimentos da perspectiva de Miguilim. O fato de o ponto de vista do narrador ter Miguilim como referência, inclusive espacial, fica explicitado em:

a) “O homem trouxe o cavalo cá bem junto.”

b) “Ele era de óculos, corado, alto (...).”

c) “O homem esbarrava o avanço do cavalo, (...).”

d) “Miguilim queria ver se o homem estava mesmo sorrindo para ele, (...).”

e) “Estava Mãe, estava tio Terez, estavam todos.”

RESOLUÇÃO:

A referência da locução adverbial “cá bem junto” é ao espaço próximo a Miguilim. Nota-se, contudo, que a observação constante da formulação do teste, segundo a qual o texto apresenta um “narrador observador em terceira pessoa”, é imprecisa. Com efeito, o narrador tem acesso ao mundo privado de Miguilim (“Miguilim queria ver se o homem estava mesmo sorrindo para ele”), o que o caracteriza como narrador onisciente. A imprecisão, porém, em nada compromete a correção do teste.

Resposta: A

Texto para a questão 6.

A velha Totonha de quando em vez batia no engenho. E era um acontecimento para a meninada. (...) andava léguas e léguas a pé, de engenho a engenho, como uma edição viva das histórias de Mil e Uma Noites (...) era uma grande artista para dramatizar. Tinha uma memória de prodígio. Recitava contos inteiros em versos, intercalando pedaços de prosa, como notas explicativas. (...) Havia sempre rei e rainha, nos seus contos, e força e adivinhações. O que fazia a velha Totonha mais curiosa era a cor local que ela punha nos seus descritivos. (...) Os rios e as florestas por onde andavam os seus personagens pareciam muito com a Paraíba e a Mato do Rolo. O seu Barba-Azul era um senhor de engenho de Pernambuco.

(José Lins do Rego, *Menino de engenho*)

6 (ENEM) – A cor local que a personagem velha Totonha colava em suas histórias é ilustrada, pelo autor, na seguinte passagem:

a) “O seu Barba-Azul era um senhor de engenho de Pernambuco.”

b) “Havia sempre rei e rainha, nos seus contos, e força e adivinhações.”

c) “Era uma grande artista para dramatizar. Tinha uma memória de prodígio.”

d) “Andava léguas e léguas a pé, como uma edição viva das *Mil e Uma Noites*.”

e) “Recitava contos inteiros em versos, intercalando pedaços de prosa, como notas explicativas.”

RESOLUÇÃO

A “cor local” que a “velha Totonha” punha em suas descrições corresponde à assimilação de paisagens e personagens ao meio físico e social em que ela se movia.

Resposta: A

O **infinitivo**, o **particípio** e o **gerúndio** são as formas nominais do verbo. São assim chamados porque podem funcionar também como substantivos, adjetivos ou advérbios. Não exprimem nem tempo nem modo. O seu valor temporal e modal está sempre na dependência do contexto em que são empregados.

O **infinitivo** pode ser:

a) **impessoal** – exprime a ideia de ação, podendo, por isso, ter valor de substantivo. Sua terminação é **r**.

Exemplo:

“**Amar** é a eterna inocência.” (Fernando Pessoa) – função de substantivo

“O Brasil quer **mudar, crescer, pacificar**.” (Marcelo D2)

b) **pessoal** – flexiona-se, concordando com a(s) pessoa(s) do discurso.

Exemplo:

“Indispensável os meninos **entrarem** no bom caminho, **saberem** cortar mandacaru para o gado, consertar cercas, amansar brabos.” (Graciliano Ramos)

Exercícios Resolvidos

Texto para a questão 1.

Os shampoos Herbal Essences, preparados com água pura de fonte de montanha, contêm ervas orgânicas naturais e um exclusivo complexo botânico.

Essa associação original deixará seus cabelos limpos, perfumados e brilhantes.

Herbal Essences Clarifying Shampoo combina alecrim, jasmim e flor de laranjeira com outros derivados de plantas, para limpar o fio capilar de uma forma suave, porém profunda, removendo a oleosidade excessiva e resíduos de produtos (mousse, gel, spray para cabelo), que se depositam na superfície do cabelo. Livre de impurezas, o cabelo adquirirá um brilho excepcional.

- Não contém substâncias de origem animal. Produto não testado em animais.
- Utiliza ingredientes de alta qualidade, derivados de plantas não sujeitas à extinção.
- Fórmula biodegradável.
- As ervas são cultivadas em condições orgânicas comprovadas, sem pesticidas e petroquímicos.

Modo de Usar: Aplicar sobre os cabelos molhados, massagear até que espume, enxaguar bem. Se necessário, repetir a operação. Para melhores resultados, usar Herbal Essences Clean Rinsing Conditioner, que desembaraça e dá brilho sem deixar os cabelos pesados ou com resíduos.

1 (PUC-MG – MODELO ENEM) – No texto, só **não** há indicações de que a empresa

a) demonstra respeitar a natureza.

b) acredita ser importante explicar o modo de ação do produto.

c) pretende descrever o produto, o modo de usá-lo e, também, promover outro produto da linha.

d) acredita que há produtos perigosos à saúde devido ao modo como são produzidos ou cultivados seus ingredientes.

e) imagina que só os produtos naturais têm qualidade.

Resolução

Não há, no texto publicitário, nada que justifique a afirmação e, porque não se criticam os produtos que contêm agentes químicos tóxicos.

Resposta: E

2 (PUC-MG – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que contenha consideração **adequada** sobre o texto.

a) O termo impurezas (na última linha do segundo parágrafo) retoma e especifica a expressão “oleosidade excessiva” (linha anterior).

b) Se, no lugar dos infinitivos sublinhados na parte do texto relativa ao “Modo de Usar”, aparecessem imperativos, então as sugestões de uso ali apresentadas tornar-se-iam ordens.

c) Embora a conjunção “se” no trecho “Se necessário, repetir a operação” pudesse levar o leitor a concluir que aí se estabelece uma relação de condição, não é isso o que ocorre.

d) O trecho “contêm ervas orgânicas naturais” deixa pressupor que há ervas orgânicas que não são naturais.

e) Utiliza-se inadequadamente o termo *spray* em “*spray* para cabelo”, uma vez que o vocábulo só é utilizado no português para se referir ao método de expulsão do produto da embalagem.

Resolução

No texto publicitário, *natural* foi empregado com o sentido do que não sofreu a ação de agrotóxicos, por isso existe diferença entre ervas orgânicas naturais (sem adição de ingredientes tóxicos) e as que não são naturais.

Resposta: D

3 (PUC-MG – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que contenha consideração **inadequada** sobre o texto.

a) O vocábulo “outros”, em “combina alecrim, jasmim e flor de laranjeira com outros derivados de plantas”, leva a concluir que alecrim, jasmim e flor de laranjeira são derivados de plantas.

b) Entre as partes do enunciado “Livre de impurezas, o cabelo adquirirá um brilho excepcional” é estabelecida uma relação de causa (1.ª parte) e consequência (2.ª parte).

c) O trecho “Modo de usar” baseia-se na possibilidade de que o leitor nunca tenha usado *shampoo*, pois, para os que já usaram, muitas das informações ali fornecidas são supérfluas.

d) A ordem das informações relativas ao produto no texto pode ser descrita como se segue: modo de ação; resultados proporcionados; origem dos ingredientes; modo de usar.

e) O vocábulo “operação”, em “Se necessário, repetir a operação”, poderia ser substituído por “ação”, sem que houvesse comprometimento do sentido.

Resolução

As informações relativas ao produto apresentam a seguinte ordem: origem dos ingredientes, resultados proporcionados, modo de ação e modo de usar.

Resposta: D

Texto para a questão 1.

O VERBO NO INFINITIVO

*Ser criado, gerar-se, transformar
O amor em carne e a carne em amor; nascer,
Respirar, e chorar, e adormecer
E se nutrir para poder chorar*

*Para poder nutrir-se; e despertar
Um dia à luz e ver ao mundo e ouvir
E começar a amar e então sorrir
E então sorrir para poder chorar.*

*E crescer, e saber, e ser, e haver
E perder, e sofrer, e ter horror
De ser e amor, e se sentir maldito*

*E esquecer tudo ao vir um novo amor
E viver esse amor até morrer
E ir conjugar o verbo no infinito...*

(Vinicius de Moraes)

1 a) Por que o eu lírico optou pelo emprego do infinitivo?

RESOLUÇÃO:

O eu lírico optou pelo uso exclusivo do infinitivo, porque as ações verbais não se referem a uma pessoa gramatical ou a um tempo determinado, mas a todos os indivíduos e a qualquer tempo.

b) O conteúdo do poema confirma a opção do eu lírico pelo infinitivo?

RESOLUÇÃO:

Sim, porque o poema trata da sucessão de ações comuns à vida de todos os seres humanos em todos os tempos.

c) O infinitivo marca um tempo determinado?

RESOLUÇÃO:

Não, o infinitivo é atemporal e, no último verso do poema, lança a ação para além do tempo, para a eternidade.

2 (UFSCar – adaptada) – Observe o texto seguinte, um fragmento de *Festival de abóboras geladas*.

Modo de Preparo:

“Numa panela funda, *coloquem* a água, o adoçante, o suco de laranja, o cravo, a canela e o anis-estrelado. *Deixem* ferver por 15 minutos. *Juntem* os pedaços de abóbora na calda e *cozinhem* por 20 minutos. *Desliguem* o fogo e *deixem* na panela por 12 horas. Depois, *coloquem* em uma compoteira. *Levem* à geladeira por aproximadamente 1 hora antes de servir”.

(Diniz, Lucília – *Doces Light*. Adaptado)

O texto está redigido no imperativo na 3.ª pessoa do plural. Redija-o no infinitivo, visando a não identificar, individualmente, as pessoas que devem praticar essas ações.

RESOLUÇÃO:

Modo de Preparo:

“Numa panela funda, colocar a água, o adoçante, o suco de laranja, o cravo, a canela e o anis-estrelado. Deixar ferver por 15 minutos. Juntar os pedaços de abóbora na calda e cozinhar por 20 minutos. Desligar o fogo e deixar na panela por 12 horas. Depois, colocar em uma compoteira. Levar à geladeira por aproximadamente 1 hora, antes de servir”.

O **gerúndio** exprime ação em processo de continuidade, ação não concluída, e sua terminação é **NDO**. Não estando numa locução verbal (estou estudando), pode funcionar como advérbio ou adjetivo.

Exemplos:

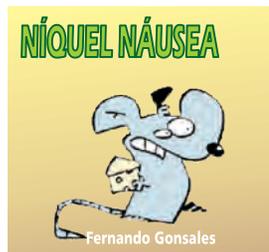
Estudando, aprenderás mais. (função de advérbio)

*Alunos **falando** atrapalham a aula.* (função de adjetivo)

*“E o olhar ansioso **esperando**
e a cabeça ao sabor da mágoa **balançando**
e o coração **fugindo** e o coração **voltando**
e os minutos **passando** e os minutos **passando...**”*

(Vinicius de Moraes)

NÍQUEL NÁUSEA - Fernando Gonsales



Texto para a questão 3.

Narizinho correu os olhos pela assistência. Não podia haver nada mais curioso. Besourinhos de fraque e flores na lapela conversavam com baratinhas de mantilha e miosótis nos cabelos. Abelhas douradas, verdes e azuis, falava mal das vespas de cintura fina – achando que era exagero usarem coletes tão apertados. Sardinhas aos centos criticavam os cuidados excessivos que as borboletas de toucados de gaze tinham com o pó de suas asas. Mamangavas de ferrões amarrados para não morderem. E canários cantando, e beija-flores beijando flores, e camarões camaronando, e caranguejos caranguejando, tudo que é pequenino e não morde, pequeninando e não mordendo.

(LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*. São Paulo, Brasiliense, 1947.)

3 (ENEM) – No último período do trecho, há uma série de verbos no gerúndio que contribuem para caracterizar o ambiente fantástico descrito.

Expressões como “camaronando”, “caranguejando” e “pequeninando e não mordendo”, criam principalmente, efeitos de

a) esvaziamento de sentido. b) monotonia do ambiente.
c) estaticidade dos animais. d) interrupção dos movimentos.
e) dinamicidade do cenário.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

A construção do verbo auxiliar **estar** seguido do gerúndio justifica-se quando se trata de enfatizar o aspecto contínuo da ação.

4 (UFSCar – Adaptada) – Leia o texto seguinte.

Desculpe-nos pela demora em responder a sua reclamação sobre a sua TV de plasma. Precisávamos ter a certeza de que nossa matriz aqui no Brasil estaria nos enviando a referida peça. Na próxima semana, estaremos fazendo uma revisão geral do aparelho e vamos estar enviando-o ao senhor. Atenciosamente...

(Texto do e-mail de uma empresa, justificando o atraso em consertar um aparelho eletrônico.)

Observa-se, nesse texto, um problema de estilo comum nas correspondências comerciais e nas comunicações de telemarketing. Identifique o problema de estilo e corrija o trecho em que ele ocorre.

RESOLUÇÃO: O “problema de estilo”, consiste no hábito corrente de substituir formas verbais simples por locuções com o verbo auxiliar **estar** seguido do gerúndio como verbo principal. Assim, no texto transcrito, “estaria... enviando” substitui “enviaria”; “estaremos fazendo” substitui “faremos” e “vamos estar enviando” substitui “vamos enviar”. Reescrito e melhorado em alguns pontos, o trecho em questão poderia assumir a seguinte forma: “Precisávamos ter certeza de que a nossa matriz no Brasil nos enviaria a referida peça. Na próxima semana, faremos uma revisão geral no aparelho e o enviaremos ao senhor”.

O **particípio** exprime o resultado do processo verbal e suas terminações são **do(s)** e **da(s)**. Quando não forma tempo composto (tenho estudado), tem valor de adjetivo, podendo receber flexão do gênero, número e grau.

Exemplos:

Quem me dera ser como o rapaz **desvairado**.

(Manuel Bandeira)

A fronte escura e **abatida**,

Roxa a boca **comprimida**,

A face magra **tingida**

Da morte na palidez.

(Fagundes Varela)

O diretor **tinha suspenso** as aulas.

O **particípio** pode ser abundante, ou seja, apresentar mais de uma forma, como ocorre com *aceitado e aceito, expressado e expresso, prendido e preso etc.*

Emprega-se o **particípio regular** (imprimido, soldado, entregado) com os auxiliares **ter** e **haver** e o **particípio irregular** (impresso, solto, entregue) com os verbos **ser, estar** e **ficar**.

5 (FGV) – Assinale a alternativa em que o particípio sublinhado está corretamente utilizado.

- a) O diretor tinha suspenso a edição do jornal antes da publicação da notícia.
b) Lourival tinha chego ao mercado. Marli o espera próxima a barraca de frutas.
c) O coroinha havia já disperso a multidão que estava em volta da Matriz.
d) A correspondência não foi entregue no escritório.
e) Diogo tinha expulso os índios que cercavam o povoado.

Resposta: D

6 (FGV) – Assinale a alternativa em que é **incorreto** o uso do particípio regular ou irregular.

- a) Não haveria mais o que discutir, pois o mancebo havia entregado o livro para Íris.
b) Aquiles sentiu um puxão nas fraldas da camisa, que estavam soltas. O ajudante do delegado aproximou-se e cochichou que ele seria solto em poucos minutos.
c) Era verdade que a fruta parecia passada, que recendia a podre. Lozardo provocou o pároco, mas percebeu que logo todas as luzes seriam acesas.
d) A lei tinha já extinto qualquer penalidade para aquele ato, que não mais era considerado ilícito.
e) José Américo tinha soltado o freio da motocicleta, para evitar acidente maior. Mesmo assim, as consequências da queda foram bastante sérias.

Resposta: D

Texto para a questão 7.

Do interior da floresta, no alto das montanhas, em pequenos grotões cercados de muito verde, a água cristalina brota da terra e vai buscando seu caminho por entre as pedras. Ao unir-se às águas de outras nascentes, o filete dessa água cristalina vai se transformando em riachos, córregos e rios.

Descendo a serra em busca do mar, rumo à planície litorânea, as águas vão esculpindo as rochas, formando corredeiras e se lançando pelos vales em cachoeiras que formam os mais belos cenários da Mata Atlântica com suas piscinas naturais. [...]

(Folheto do Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo de Santa Virgínia.)

7 (ITA – MODELO ENEM) – A descrição no texto apresenta uma paisagem que parece estar em movimento. Esse movimento é construído basicamente pelo emprego de

- a) adjetivos.
- b) locuções adverbiais.
- c) preposições.
- d) locuções verbais com gerúndio.
- e) substantivos que designam elementos da natureza.

RESOLUÇÃO:

O dinamismo da descrição é obtido por meio de locuções verbais com gerúndio: “vai buscando”, “vai se transformando”, “vão esculpindo”, “[vão] formando” e “[vão] se lançando”.

Resposta: D

Módulo

44

Enredo

Palavras-chave:

- Apresentação • Conflito
- Clímax • Desfecho

O **enredo** é o roteiro de **ações** das personagens, é a sequência e o somatório dos atos e das atitudes que as personagens realizam. Segundo René Wellek e Austin Warren, “é habitual dizer-se que todos os enredos envolvem um conflito: o homem contra a natureza ou o homem contra os outros homens, ou o homem lutando contra si próprio”.

O enredo apresenta estágios progressivos: a **apresentação** ou **exposição**, o **conflito** ou **complicação**, o **clímax** e o **desfecho** ou **desenlace**.

Disposição dos fatos: de acordo com a disposição temporal dos fatos, o enredo pode ser **cronológico** ou **psicológico**.

1.º) **Enredo cronológico** – O autor conta os fatos obedecendo à própria sequência do tempo físico (isto é, a sequência do tempo do relógio). Neste tipo de enredo, os fatos são distribuídos fundamentalmente em três momentos: **apresentação**, **conflito** e **desfecho**.

Apresentação { Localização de personagens no tempo e no espaço.
Ausência de conflito.

Conflito { Presença de um antagonismo, que gera o conflito na personagem. Quando o conflito se intensifica, o enredo atinge seu **clímax**.

Desfecho { O final de uma história pode ser **feliz**, se o protagonista vencer o antagonista, ou **trágico**, se ocorrer o inverso.

Exemplo:

Gaetaninho **saiu correndo**. Antes de alcançar a bola, um bonde **o pegou**. **Pegou e matou**. No bonde **vinha o pai de Gaetaninho**.

(Antônio de Alcântara Machado, *Gaetaninho*)

2.º) **Enredo psicológico** – O narrador faz um recuo no tempo (*flashback*). No enredo psicológico predomina o mundo interior da personagem, que se desliga do presente para recordar fatos passados ou projetar fatos futuros.

Geralmente são os verbos que sugerem a sequência das ações, além, também, de advérbios de tempo (*depois*, *enquanto isso*, *em seguida* etc.)

Exercícios Propostos

As questões de números 1 a 5 baseiam-se nos textos I e II. O primeiro deles é um poema modernista de Manuel Bandeira; o segundo, do cancioneiro popular brasileiro contemporâneo, é a letra de uma canção de Paulo Vanzolini, tido como significativo representante da música produzida em São Paulo (ele é autor, também, do conhecido samba-canção “Ronda”). Produzidos em diferentes épocas e estilos, os textos versam sobre um mesmo tema, compartilhando significados. Essas semelhanças permitem perceber melhor os diferentes tratamentos estilísticos dispensados à mesma matéria, que correspondem, na linguagem, a características do autor, bem como a valores da época em que os textos foram produzidos.

Texto I

TRAGÉDIA BRASILEIRA

Misael, funcionário da Fazenda, com 63 anos de idade.
Conheceu Maria Elvira na Lapa — prostituída, com sífilis,
dermite nos dedos, uma aliança empenhada e os dentes em
petição de miséria.

Misael tirou Maria Elvira da vida, instalou-a num sobrado
no Estácio, pagou médico, dentista, manicura... Dava tudo
quanto ela queria.

Quando Maria Elvira se apanhou de boca bonita, arranhou
logo um namorado.

Misael não queria escândalo. Podia dar uma surra, um
tiro, uma facada. Não fez nada disso: mudou de casa.

Viveram três anos assim.

Toda vez que Maria Elvira arranjava namorado, Misael
mudava de casa.

Os amantes moraram no Estácio, Rocha, Catete, Rua
General Pedra, Olaria, Ramos, Bom Sucesso, Vila Isabel, Rua
Marquês de Sapucaí, Niterói, Encantado, Rua Clapp, outra
vez no Estácio, Todos os Santos, Catumbi, Lavradio, Boca do
Mato, Inválidos...

Por fim na Rua da Constituição, onde Misael, privado de
sentidos e de inteligência, matou-a com seis tiros, e a polícia
foi encontrá-la caída em decúbito dorsal, vestida de organdi azul.

(BANDEIRA, Manuel. Estrela da Manhã, in Estrela da
vida inteira – poesias reunidas. 4.ª ed. Rio de Janeiro,
José Olympio, pp. 146-7.)

Texto II

MARIA QUE NINGUÉM QUERIA

Maria que ninguém queria	Em seu caminho
Eu resolvi reformar	Apesar da riqueza
Levei no dentista	Conservava uma fraqueza
Paguei à modista	Pelo meu carinho
Ensinei a falar	Propôs que eu voltasse
Fiquei satisfeito	Que compartilhasse
Com o que tinha feito	De tudo que tinha
Serviço perfeito	Jurou-me ser minha
Trabalho de artista	Toda todinha
Mas Maria era esperta	Com exceção natural
Esqueci a porta aberta	Eu não levei a mal
E ela fez a pista	Porém já recusei
O tempo passou	Seu oferecimento
Um dia Maria me procurou	Orgulho eu não tenho
Seu jogo rasgou	Mas sou homem demais
E já declarou	Pra cinquenta por cento
Que apesar do progresso	
Que apesar do sucesso	(Do LP “A música de Paulo Vanzolini”, Discos Marcus Pereira, 1974.)
Que tinha encontrado	

1 Destacam-se, nos dois textos, algumas características comuns: o nome da personagem feminina — Maria; a ação da personagem masculina — cada um dos homens promove mudanças na mulher; ambas voltam a ter aventuras com outro(s), saindo da relação exclusiva com seus “protetores”. À vista dos textos,

a) explique qual recurso linguístico é empregado por Manuel Bandeira (texto I) para traduzir o comportamento recorrente da personagem feminina.

RESOLUÇÃO:

O recurso linguístico empregado por Bandeira para traduzir o comportamento recorrente da personagem feminina é a enumeração dos locais onde Misael e Maria Elvira moraram, pois “toda vez que Maria Elvira arranjava namorado, Misael mudava de casa.”

b) Indique, no texto II,

b.1) a frase que traduz o compromisso da mulher de voltar a viver com seu “protetor” (narrador).

RESOLUÇÃO:

“Jurou-me ser minha / Toda todinha”

b.2) a frase que faz a ressalva a esse compromisso.

RESOLUÇÃO:

A frase é “com exceção natural”, porque se deduz da leitura que Maria manterá seu relacionamento com o companheiro rico.

2 Compare os desfechos dados às histórias.

RESOLUÇÃO:

No texto de Bandeira, Misael comete um crime passionai.

Na composição de Paulo Vanzolini, a personagem masculina não aceita a posição do "outro", do "amante", só admite a exclusividade: "Mas sou homem demais / Pra cinquenta por cento".

3 No texto II, a regência de um dos verbos da 1.ª estrofe é reconhecidamente popular. Pede-se que você

- a) transcreva o verso em que tal regência ocorre.
- b) reescreva o verso, adotando a regência exigida pela norma culta.

RESOLUÇÃO:

a) "Levei no dentista"

b) Levei ao dentista – o verbo levar exige preposição a.

4 Caracterize brevemente a concepção de mulher que os textos apresentam.

RESOLUÇÃO:

Trata-se de uma concepção dessacralizada da mulher, com ênfase nos aspectos vulgares de seu comportamento, que contraria as expectativas morais de nossa sociedade em relação ao papel feminino firmado em compromisso conjugal. [Pode-se apontar como essa concepção se opõe à visão platônica estudada nas aulas de literatura deste caderno.]

5 No último parágrafo do texto de Manuel Bandeira, pode-se afirmar que a descrição funde a linguagem técnica a um recurso lírico?

RESOLUÇÃO:

Sim, pois o trecho "caída em decúbito dorsal, vestida de organdi azul" exemplifica essa fusão. "Decúbito dorsal" é expressão usada com frieza nos laudos periciais da polícia técnica e "vestida de organdi azul" dá a Maria a dimensão lírica de uma fada.

Texto para os testes 6 e 7.

PEQUENA CRÔNICA POLICIAL

Jazia no chão, sem vida, E estava toda pintada! Nem a molte lhe emprestara A sua grave beleza...	Foi levada ao necrotério. E quando abriam, na mesa, O seu corpo sem mistério, Que linda e alegre menina
5 Com fria curiosidade, Vinha gente a espiar-lhe a [cara,	15 Entrou correndo no Céu?! Lá continuou como era Antes que o mundo lhe desse
As fundas marcas da idade Das canseiras, da bebida... Que um marinheiro [esfaqueara!	A sua maldita sina: Sem nada saber de nada... 20 Com a sua trança comprida, Os seus sonhos de menina, Os seus sapatos antigos!
10 Vieram uns homens de [branco,	(Mário Quintana)

6 (MODELO ENEM) – Sobre o texto, considere as afirmações abaixo.

- I. Trata-se de um texto predominantemente narrativo, com ações que se situam no passado.
- II. A personagem, depois de viver de maneira desregrada, morreu em circunstância trágica.
- III. A morte é apresentada como uma forma de purificação, pois transforma a mulher sofrida na menina que ela tinha sido.
- IV. São exemplos de trechos narrativos: "as fundas marcas da idade", "triste da mulher perdida", "linda e alegre menina", "com sua trança comprida", "seus sapatos antigos".

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I e II.
- b) apenas I e III.
- c) apenas I, II e III.
- d) apenas II, III e IV.
- e) I, II, III e IV.

Resposta: C

7 (MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que explica o trecho "Antes que o mundo lhe desse / A sua maldita sina":

- a) A personagem protagonizou uma vida de simplicidade e humildade, coerente com seus sonhos de criança.
- b) As pessoas manifestam solidariedade pela personagem, como, por exemplo, os homens de branco que a socorreram.
- c) A personagem revela-se sonhadora e vaidosa, levando a vida como um faz de conta.
- d) O destino da personagem é visto como maldito porque sua vida foi difícil desregrada, e sua morte, trágica.
- e) O marinheiro cumpriu a sina que estava determinada para a mulher.

Resposta: D

Texto para o teste 8.

No Capricho

O Adãozinho, meu cumpade, enquanto esperava pelo delegado, olhava para um quadro, a pintura de uma senhora. Ao entrar a autoridade e percebendo que o cabôco admirava tal figura, perguntou: "Que tal? Gosta desse quadro?" E o Adãozinho, com toda a sinceridade que Deus dá ao cabôco da roça: "Mas pelo amor de Deus, hein, dotô! Que muié feia! Parece fiote de cruiz-credo, parente do deus-me-livre, mais horrível que briga de cego no escuro." Ao que o delegado não teve como deixar de confessar, um pouco secamente: "É a minha mãe." E o cabôco, em cima da bucha, não perde a linha: "Mais dotô, inté que é uma feiura caprichada."

BOLDRIN. R. **Almanaque Brasil de Cultura Popular.** São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura. n.º 62. 2004 (adaptado).

8 ENEM) – Por suas características formais, por sua função e uso, o texto pertence ao gênero.

- a) anedota, pelo enredo e humor característicos.
- b) crônica, pela abordagem literária de fatos do cotidiano.
- c) depoimento, pela apresentação de experiências pessoais.
- d) relato, pela descrição minuciosa de fatos verídicos.
- e) reportagem, pelo registro impessoal de situações reais.

RESOLUÇÃO: As características que definem o gênero anedota são a narrativa breve e a presença de humor, ambas encontradas no texto que faz parte do *Almanaque Brasil de Cultura Popular*.

Resposta: A

- Lugar • Tempo • Modo
- Causa

Os **advérbios** e as **loções adverbiais** modificam o verbo, o adjetivo, outro advérbio ou uma oração, indicando circunstâncias variadas: tempo, lugar, modo, causa, afirmação, dúvida, meio, companhia, instrumento, entre outras.

Exercícios Resolvidos

1 (PUC – MODELO ENEM) – De acordo com o discurso gramatical tradicional, advérbio é palavra invariável que expressa circunstância e incide sobre verbos, adjetivos e até mesmo advérbios. No entanto, extrapolando esse discurso, sabe-se que, como modalizador, em vez de exprimir uma circunstância (tempo, lugar, intensidade etc.) relacionada a um verbo, advérbio ou adjetivo, o advérbio pode revelar estados psicológicos do enunciador. Isso se vê em:

- “[...] basta uma torcida muito forte para que se produza um resultado positivo para a sociedade.”
- “ Infelizmente a vida real exige mais do que boas intenções para seguir o vetor do progresso social.”
- “[...] o governo deveria ter optado por agir silenciosa e drasticamente dentro das organizações policiais.”
- “A apreensão não é reportada ao comando

policia [...]”

e) “ Depois raspam sua numeração e a vendem.”

Resolução

O advérbio “infelizmente” revela o “estado psicológico do enunciador”, pois traduz opinião subjetiva e carga emocional.

Resposta: B

Texto para a questão **2**.

Há no Brasil grandíssimas matas de árvores agrestes, cedros, carvalhos, vinháticos, angelins e outras não conhecidas em Espanha, de madeiras fortíssimas para se poderem fazer delas fortíssimos galeões e, o que mais é, que da casca de algumas se tira a estopa para se calafetarem e fazerem cordas para enxárcia¹ e amarras, do que tudo se aproveitam os que querem cá fazer navios, e se pudera aproveitar el-rei se cá os mandara fazer.

1 – *Enxárcia*: conjunto de cabos e degraus roliços feitos de cabo (“corda”), madeira ou ferro, que sustentam mastros de embarcações a vela.

2 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – A passagem que comprova que o autor escreve sobre um

espaço no qual ele se encontra inserido é:

- Há no Brasil grandíssimas matas de árvores agrestes, cedros ...
- outras não conhecidas em Espanha ...
- o que mais é ...
- os que querem cá fazer navios...
- se pudera aproveitar el-rei ...

Resolução

O advérbio *cá* refere-se ao lugar em que se encontra o emissor da mensagem, pois corresponde ao espaço da primeira pessoa do discurso.

Resposta: D

Quadrinho para as questões **3** e **4**.



3 (FUVEST – MODELO ENEM) – Ao afirmar “Não é de se espantar que os homens é que mudam o mundo!” (terceiro quadrinho), a personagem exprime

- uma opinião coincidente entre homens e mulheres sobre as mudanças pelas quais o mundo passa.
- um juízo de valor cujo sentido inusitado e surpreendente se revela na última fala do texto.
- uma avaliação sobre os verdadeiros agentes da evolução e das transformações do mundo.
- uma convicção acerca de uma ideia geral

que predomina nas demais falas presentes no texto.

e) um pensamento desfavorável às atitudes exclusivas dos homens diante das tragédias mundiais.

Resolução

A última fala de Calvin revela por que os homens “mudam o mundo”: eles fazem as guerras.

Resposta: B

4 (FUVEST – MODELO ENEM) – Os termos sublinhados em “As garotas pensam pequeno

e se preocupam com detalhezinhos. Mas os meninos pensam grande!” (terceiro quadrinho) foram empregados fora da função própria de adjetivos, o que também ocorre em:

- Era pequeno em tamanho, entretanto grande nas atitudes.
- “Pequenas empresas, grandes negócios”

é o lema do projeto.

- Conservem-se os pequenos à frente e os grandes logo após.
- Fazia-se pequeno diante daquele grande empresário inglês.
- Pequenos e grandes acidentes são narrados naquele programa.

Resolução

No enunciado, pequeno e grande foram empregados como advérbios; já na alternativa *c*, como substantivos.

Resposta: C

1 Transcreva e classifique os advérbios ou locuções adverbiais da tirinha abaixo.

AS COBRAS - Luis Fernando Verissimo



RESOLUÇÃO: São locuções adverbiais de lugar: “no Brasil”, “na América do Sul”, “no hemisfério sul da Terra”, “no sistema solar, numa das galáxias da Via Láctea”.

Texto para as questões de 2 a 6.

DEBAIXO DA PONTE

Moravam debaixo da ponte. Oficialmente, não é lugar onde se more, porém eles moravam. Ninguém lhes cobrava aluguel, imposto predial, taxa de condomínio: a ponte é de todos na parte de cima; de ninguém, na parte de baixo. Não pagavam conta de luz e gás, porque luz e gás não consumiam. Não reclamavam contra falta d'água, raramente observada por baixo de pontes. Problema de lixo não tinham; podia ser atirado em qualquer parte, embora não conviesse atirá-lo em parte alguma, se dele vinham muitas vezes o vestuário, o alimento, objetos de casa. Viviam debaixo da ponte, podiam dar esse endereço a amigos, recebê-los, fazê-los desfrutar comodidades internas da ponte.

À tarde surgiu precisamente um amigo que morava, nem ele mesmo sabia onde, mas certamente morava: nem só a ponte é lugar de moradia para quem não dispõe de outro rancho. Há bancos confortáveis nos jardins, muito disputados; a calçada, um pouco menos propícia; a cavidade na pedra, o mato. Até o ar é uma casa, se soubermos habitá-lo, principalmente o ar da rua. O que morava não se sabe onde vinha visitar os de debaixo da ponte e trazer-lhes uma grande posta de carne.

Nem todos os dias se pega uma posta de carne. Não basta procurá-la; é preciso que ela exista, o que costuma acontecer dentro de certas limitações de espaço e lei. Aquela vinha até

eles, debaixo da ponte, e não estavam sonhando, sentiam a presença física da ponte, o amigo rindo diante deles, a posta bem pegável, comível. Fora encontrada no vazadouro, supermercado para quem sabe frequentá-lo, e aqueles três o sabiam, da longa e olfativa ciência.

Comê-la crua ou sem tempero não teria o mesmo gosto. Um de debaixo da ponte saiu à caça de sal. E havia sal jogado a um canto da rua, dentro da lata. Também o sal existe sob determinadas regras, mas pode tornar-se acessível conforme as circunstâncias. E a lata foi trazida para debaixo da ponte.

Debaixo da ponte os três prepararam a comida. Debaixo da ponte a comeram. Não sendo operação diária, cada um saboreava duas vezes: a carne e a sensação de raridade da carne. Iriam aproveitar o resto do dia dormindo (pois não há coisa melhor, depois de um prazer, do que o prazer complementar do esquecimento), quando começaram a sentir dores.

Dores que foram aumentando, mas podiam ser atribuídas ao espanto de alguma parte do organismo de cada um, vendo-se alimentado sem que lhe houvesse chegado notícia prévia de alimento. Dois morreram logo, o terceiro agoniza no hospital. Dizem uns que morreram da carne, dizem outros que do sal, pois era soda cáustica. Há duas vagas debaixo da ponte.

(Carlos Drummond de Andrade)

2 a) Observe como no texto “Debaixo da ponte”, de Carlos Drummond de Andrade, os advérbios e locuções adverbiais indicam circunstâncias que denunciam um grave problema social. Há pelo menos uma circunstância que é fundamental nesse processo. Qual é ela?

RESOLUÇÃO:

É a circunstância de lugar.

b) Transcreva alguns advérbios ou locuções adverbiais que exemplificam a resposta anterior. Justifique seu emprego.

RESOLUÇÃO: “Debaixo da ponte” é a circunstância de lugar que melhor evidencia o problema social e é várias vezes empregada pelo narrador. Há outras: “por baixo de pontes”, “em parte alguma”, “no vazadouro”, “a um canto da rua”, “dentro da lata”, “para debaixo da ponte”, “no hospital” etc.

c) Além das circunstâncias de lugar, que outra circunstância, no final do texto, justifica o fato de haver duas vagas embaixo da ponte?

RESOLUÇÃO: Trata-se da circunstância de causa, expressa por meio de duas locuções adverbiais: “morreram *da carne*, dizem outros que *do sal*” — que explicam o que levou os personagens à morte.

3 A oposição no trecho “a ponte é de todos na parte de cima; de ninguém, na parte de baixo” configura uma figura de linguagem chamada _____.

RESOLUÇÃO:
antítese (todos/ninguém, de cima/de baixo). O professor deve apontar os adjuntos adverbiais de lugar do trecho.

4 Nos trechos abaixo, extraídos do texto, indique a circunstância

a) “**Oficialmente**, não é lugar onde se more”:

RESOLUÇÃO:
Advérbio de modo, modifica a oração anterior.

b) “**Não** pagavam conta de luz e gás”:

RESOLUÇÃO:
Advérbio de negação, modifica o verbo *pagar*.

c) “a calçada **um pouco menos** propícia”:

RESOLUÇÃO:
Locução adverbial de intensidade, modifica o adjetivo *propícia*.

d) “Um de debaixo da ponte saiu **à caça de sal**”:

RESOLUÇÃO:
Locução adverbial de finalidade, modifica o verbo *sair*.

e) “morreram **de carne**, dizem outros que **do sal**”:

RESOLUÇÃO:
As duas locuções adverbiais são de causa e modificam o verbo *morrer*, que está elíptico na última oração.

5 (MODELO ENEM) – Em “mas **certamente** morava”, no segundo parágrafo, substituiu-se o advérbio por outros equivalentes, **exceto** em:

- a) indubitavelmente. b) com certeza. c) sem dúvida.
d) por certo. e) quiçá.

RESOLUÇÃO:
O advérbio *quiçá* expressa dúvida.
Resposta: E

6 Por que os personagens não têm nome?

RESOLUÇÃO:
Porque eles são tipos, ou seja, representam quaisquer miseráveis que vivam em condições subumanas.

7 Considerando que o advérbio é palavra invariável, justifique a variação no grau diminutivo que sofrem os advérbios destacados.

I. Passou **rapidinho** por aqui, porque precisava chegar ao banco antes das quatro horas.

II. Amor, venha **depressinha**, que estou morrendo de saudades!

III. Disse-me, **baixinho**, seu nome.

RESOLUÇÃO:
A flexão de grau no advérbio é comum na linguagem popular e é empregada para imprimir afetividade ou intensidade à expressão.

8 (FEI-SP) – Substitua a expressão destacada por um advérbio de significação equivalente.

a) Recebeu a repreensão **sem dizer palavras**.

RESOLUÇÃO:
caladamente, silenciosamente

b) Falava sempre **no mesmo tom**.

RESOLUÇÃO:
monotonamente

c) Aceitou tudo **sem se revoltar**.

RESOLUÇÃO:
resignadamente

d) Trataram-me **como irmão**.

RESOLUÇÃO:
irmanamente, fraternalmente

9 Empregando o sufixo **-mente**, substitua as expressões grifadas por uma só palavra, cujo sentido seja equivalente ao da expressão substituída.

a) **Pouco a pouco**, o poeta aprenderia a partir sem medo.

RESOLUÇÃO:

Paulatinamente, gradativamente ou gradualmente.

b) Ele ganhou um novo quarto e a aurora, **ao mesmo tempo**.

RESOLUÇÃO:

Simultaneamente.

c) Passou dez anos, **sem interrupção**, com a janela virada para o pátio.

RESOLUÇÃO:

Ininterruptamente.

d) O poeta, **por exceção**, prefere a lua nova.

RESOLUÇÃO:

Excepcionalmente.

10 Observe, no exercício abaixo, que a palavra **só** é polisêmica. Reescreva a oração destacada, inserindo a palavra **só** em três diferentes posições, respeitando o sentido expresso entre parênteses.

Enquanto a formiga trabalha, a cigarra canta.

a) (A cigarra não faz outra coisa senão cantar.)

RESOLUÇÃO:

Enquanto a formiga trabalha, a cigarra só canta.

b) (Dentre todos os animais, a cigarra é a única que canta.)

RESOLUÇÃO:

Enquanto a formiga trabalha, só a cigarra canta.

c) (Solitariamente a cigarra canta.)

RESOLUÇÃO:

Enquanto a formiga trabalha, a cigarra canta só.

O **advérbio ou locução adverbial** modifica o **verbo**, um **adjetivo, outro advérbio ou uma oração**.

É difícil enumerar todos os tipos de circunstâncias adverbiais. Muitas vezes, a classificação exata depende do contexto em que o termo aparece.

Alguns mais comumente empregados são os de

- afirmação: **Com certeza**, ele virá à reunião.
- assunto: *Todo mundo falava **sobre aquele programa de TV**.*
- causa: **Com a seca**, até a água do poço acabou.
- companhia: *O marido acabou saindo **com alguns velhos amigos**.*
- comparação: *Ele falava, **como todo homem fala**.*
- concessão: **Apesar de tudo**, a vida continua.
- condição: **Sem a autorização do gerente**, não posso descontar o cheque.
- conformidade: *Os alunos farão exame **de acordo com a minha orientação**.*
- direção: *O ladrão atirou **para o alto**.*
- dúvida: **Talvez** você esteja certo.
- finalidade: *Muitos alunos prepararam-se **para o vestibular**.*
- frequência: *Ele aparece **todas as quartas-feiras**.*
- instrumento: *Conseguiu abrir a maleta **com um canivete**.*
- intensidade: *Aquelas meninas falam **demais**.*
- lugar: **Aonde** vais, com tanta pressa?
- matéria: *O telhado foi construído **de zinco**.*
- medida: *Construíram um edifício **de 30 metros**.*
- meio: *Ele soube a notícia **pelos jornais**.*
- modo: *O tempo passava **depressa** e ele andava **com calma**.*
- negação: **Não** conheço a sua namorada.
- origem: *Ele vem **de família pobre**.*
- preço: *O livro custou **vinte reais**.*
- quantidade: *Escreveu versos **aos milhares**.*
- tempo: **De vez em quando** ela sorria.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **PORT1M202**

- Protagonista • Antagonista
- Denotação • Conotação

Exercícios Resolvidos

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 3.

Houve um tempo em que a minha janela se abria para um chalé. Na ponta do chalé brilhava um grande ovo de louça azul. Nesse ovo costumava pousar um pombo branco. Ora, nos dias límpidos, quando o céu ficava da mesma cor do ovo de louça, o pombo parecia pousado no ar. Eu era criança, achava essa ilusão maravilhosa, e sentia-me completamente feliz.

Houve um tempo em que minha janela dava para um canal. No canal oscilava um barco. Um barco carregado de flores. Para onde iam aquelas flores? quem as comprava? em que jarra, em que sala, diante de quem brilhariam, na sua breve existência? e que mãos as tinham criado? e que pessoas iam sorrir de alegria ao recebê-las? Eu não era mais criança, porém minha alma ficava completamente feliz. [...]

Mas, quando falo dessas pequenas felicidades certas, que estão diante de cada janela, uns dizem que essas coisas não existem diante das minhas janelas, e outros, finalmente, que é preciso aprender a olhar, para poder vê-las assim.

(Cecília Meireles, "A arte de ser feliz.")

Em: *Escolha seu sonho*, p. 24.)

1 (UFSCar – MODELO ENEM) – A alternativa que sintetiza mais adequadamente o conteúdo do texto de Cecília Meireles é:

a) Quase sempre, água mole em pedra dura tanto bate até que fura.

b) Os olhos somente veem aquilo para que nossa mente está preparada.

c) Ceda à tentação; pode ser que ela não se apresente novamente.

d) Aquilo que os nossos olhos não veem o nosso coração não sente.

e) Quem é inteligente não se aborrece em nenhuma circunstância.

Resolução

A frase final do texto refere-se a "aprender a olhar" para ver aquilo que a autora via, mas outros não. Portanto, a percepção visual depende de estarmos preparados — mentalmente preparados — para vermos as coisas; ou seja, não basta que as coisas estejam diante de nós, se não estivermos preparados para vê-las.

Resposta: B

2 (UFSCar – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que o emprego do verbo *dar* se aproxima mais da maneira como é empregado no trecho: "Houve um tempo em que minha janela dava para um canal."

a) Às vezes, minha imaginação dava com ela a sorrir ao meu lado.

b) Faz um ano que seu amigo não dá sinal de vida.

c) Deu na televisão que vai chover amanhã à tarde.

d) No final da corrida, Felipe Massa deu tudo o que pôde.

e) É preciso dar andamento àquele seu projeto.

Resolução

Em "...minha janela dava para um canal.", o sentido de *dar para* é "abrir-se para (uma vista); ter vista para ou sobre" (*Dicionário Houaiss*). Na alternativa *a*, em "...minha imaginação dava com ela a sorrir...", o sentido de *dar com* é "deparar-se com, topar, encontrar" (*ib.*). Não é o mesmo sentido, mas é o que mais se aproxima, pois nas demais alternativas o verbo *dar* tem sentidos bem diferentes: "apresentar" (*b*), "ser noticiado" (*c*), "esforçar-se" (*d*) e "conduzir (algo a seu prosseguimento)" (*e*).

Resposta: A

3 (UFSCar – MODELO ENEM) – Na expressão "...um grande ovo de louça azul.", o adjetivo *azul* tanto pode estar modificando *louça* quanto *ovo de louça*. Nesse caso, não há prejuízo para o entendimento do texto. Nem sempre, contudo, isso acontece. Assinale a alternativa em que o sentido se modifica conforme o adjetivo afete palavras diferentes.

a) Procuram-se vendedores de motos recondiçionadas.

b) Vendem-se meias para crianças brancas.

c) Apoiamos as medidas da comissão nova.

d) Vivemos uma época de mudanças bruscas.

e) Fundou-se uma ONG de intenções nobres.

Resolução

O adjetivo *brancas*, caracterizando tanto *meias* quanto *crianças*, provoca um sentido dúbio, porque não se sabe a que substantivo ele se refere: *meias brancas* ou *crianças brancas*.

Resposta: B

NÍQUEL NÁUSEA / Fernando Gonsales



Texto para as questões de 1 a 12.

O SINO DE OURO

Contaram-me que, no fundo do sertão de Goiás, numa localidade de cujo nome não estou certo, mas acho que é Porangatu, que fica perto do rio de Ouro e da serra de Santa Luzia, ao sul da serra Azul — mas também pode ser Uruaçu, junto do rio das Almas e da serra do Passa Três (minha memória é traiçoeira e fraca; eu esqueço os nomes das vilas e a fisionomia dos irmãos, esqueço os mandamentos e as cartas e até a amada que amei com paixão) —, mas me contaram que em Goiás, nessa povoação de poucas almas, as casas são pobres e os homens pobres, e muitos são parados e doentes e indolentes e mesmo a igreja é pequena, me contaram que ali tem — coisa bela e espantosa — um grande sino de ouro.

Lembrança de antigo esplendor, gesto de gratidão, dádiva ao Senhor de um grã-senhor — nem Chartres, nem Colônia, nem São Pedro ou Ruão, nenhuma catedral imensa com seus enormes carrilhões tem nada capaz de um som tão lindo e puro como esse sino de ouro, de ouro catado e fundido na própria terra goiana nos tempos de antigamente.

É apenas um sino, mas é de ouro. De tarde seu som vai voando em ondas mansas sobre as matas e os cerrados, e as veredas de buritis, e a melancolia do chapadão, e chega ao distante e deserto carrascal, e avança em ondas mansas sobre os campos imensos, o som do sino de ouro. E a cada um daqueles homens pobres ele dá cada dia sua ração de alegria. Eles sabem que de todos os ruídos e sons que fogem do mundo em procura de Deus — gemidos, gritos, blasfêmias, batuques, sinos, orações, e o murmúrio temeroso e agônico das grandes cidades que esperam a explosão atômica e no seu próprio ventre negro parecem conter o germe de todas as explosões — eles sabem que Deus, com especial delícia e alegria, ouve o som alegre do sino de ouro

perdido no fundo do sertão. E então é como se cada homem, o mais pobre, o mais doente e humilde, o mais mesquinho e triste, tivesse dentro da alma um pequeno sino de ouro.

Quando vem o forasteiro de olhar aceso de ambição, e propõe negócios, fala em estradas, bancos, dinheiro, obras, progresso, corrupção — dizem que esses goianos olham o forasteiro com um olhar lento e indefinível sorriso e guardam um modesto silêncio. O forasteiro de voz alta e fácil não compreende; fica, diante daquele silêncio, sem saber que o goiano está quieto, ouvindo bater dentro de si, com um som de extrema pureza e alegria, seu particular sino de ouro. E o forasteiro parte, e a povoação continua pequena, humilde e mansa, mas louvando a Deus com sino de ouro. Ouro que não serve para perverter, nem o homem nem a mulher, mas para louvar a Deus.

E se Deus não existe, não faz mal. O ouro do sino de ouro é neste mundo o único ouro de alma pura, o ouro no ar, o ouro da alegria. Não sei se isso acontece em Porangatu, Uruaçu ou outra cidade do sertão. Mas quem me contou foi um homem velho que esteve lá; contou dizendo: “eles têm um sino de ouro e acham que vivem disso, não se importam com mais nada, nem querem mais trabalhar; fazem apenas o essencial para comer e continuar a viver, pois acham maravilhoso ter um sino de ouro”.

O homem velho me contou isso com espanto e desprezo. Mas eu contei a uma criança e nos seus olhos se lia seu pensamento: que a coisa mais bonita do mundo deve ser ouvir um sino de ouro. Com certeza é esta mesmo a opinião de Deus, pois ainda que Deus não exista, ele só pode ter a mesma opinião de uma criança. Pois cada um de nós quando criança tem dentro da alma seu sino de ouro que depois, por nossa culpa e miséria e pecado e corrupção, vai virando ferro e chumbo, vai virando pedra e terra, e lama e podridão.

(Rubem Braga, *A borboleta amarela*)

1 Indique quais seriam na história:

a) os protagonistas:

RESOLUÇÃO: O povo que mora na cidade.

b) os antagonistas:

RESOLUÇÃO:

Os forasteiros ambiciosos que querem levar o progresso e a corrupção para o lugar.

2 O narrador do texto inicia o relato da história usando a seguinte expressão: “Contaram-me”. Mais adiante ele menciona quem lhe contou. Retire o trecho que contém essa indicação.

RESOLUÇÃO:

“Mas quem me contou foi um velho que esteve lá.”

3 Cite o lugar (ou espaço) em que ocorre a ação.

RESOLUÇÃO:

Porangatu e Uruaçu.

4 Por que o narrador menciona mais de um local “no fundo do sertão de Goiás” em que pode estar o “sino de ouro”?

RESOLUÇÃO:

O autor não quis precisar o lugar porque a história é ficcional, ou seja, é inventada, portanto ele não pode fornecer as indicações como se a cidade existisse.

5 Explique a expressão “carrilhões”.

RESOLUÇÃO:

É coletivo de “sinos”.

6 Explique o uso dos parênteses ainda no primeiro parágrafo.

RESOLUÇÃO:

Os parênteses assinalam orações intercaladas e representam uma digressão do autor.

7 *E o forasteiro parte, e a povoação continua pequena, humilde e mansa, mas louvando a Deus com sino de ouro. Ouro que não serve para perverter, nem o homem nem a mulher, mas para louvar a Deus.*

Segundo o texto, o ouro é utilizado para fins diferentes. Explique-os.

RESOLUÇÃO:

O ouro causa perversão porque atiça a cobiça e corrompe. Já a finalidade divina do ouro, que é louvar a Deus, produz na pessoa elevação espiritual, nobreza de caráter, ideias sublimes: "O ouro do sino de ouro é neste mundo o único ouro de alma pura, o ouro no ar, o ouro da alegria."

8 Rubem Braga refere-se ao som do sino. Observe como o poeta Manuel Bandeira, no poema "Crepúsculo de Outono", descreve o som do sino:

*Um sino plange. A sua voz ritma o murmúrio
Do rio, e isso parece a voz da solidão.
E essa voz enche o vale... o horizonte purpúreo...
Consoladora como um divino perdão.*

Dê agora a sua versão de sonoridade do sino de ouro.

RESOLUÇÃO:

O aluno provavelmente vai criar onomatopeias, tentando reproduzir o som do sino, como: blem-blem, tlom-tlom e outros. Pode usar adjetivos para caracterizar o som do sino como grave, agudo, alto, forte, possante, vibrante, harmonioso, musical e outros. Pode ainda criar metáforas, como no poema de Manuel Bandeira.

9 Toda partícula que une orações recebe o nome de **conjunção**, **conectivo** ou **síndeto**. A partícula e é uma conjunção que pode unir palavras ou orações. Há um trecho no texto em que essa conjunção aparece repetida:

"De tarde seu som vai voando em ondas mansas sobre as matas e cerrados, e as veredas de buritis, e a melancolia do chapadão, e chega ao distante e deserto carrascal, e avança em ondas mansas..."

Que nome recebe essa figura de linguagem?

RESOLUÇÃO:

Polissíndeto (= muitos síndetos). Essa figura é comum com a partícula e, menos comum com a partícula nem.

10 No decorrer do texto, o "sino de ouro" adquire dois significados, um denotativo e outro conotativo. Explique-os.

RESOLUÇÃO:

O sentido denotativo é a existência material, física do sino, que existe em algum lugar do sertão de Goiás. O sentido conotativo é que ele representa a pureza, a ingenuidade, o desapego material da população local.

11 (MODELO ENEM) – "Com certeza é esta mesmo a opinião de Deus, pois ainda que Deus não exista, ele só pode ter a mesma opinião de uma criança." As palavras destacadas significam, respectivamente,

- a) verdadeiramente, própria.
- b) realmente, idêntica.
- c) precisamente, como.
- d) exatamente, assim.
- e) aproximadamente, igual.

RESOLUÇÃO: Mesmo é advérbio e significa "verdadeiramente, realmente, precisamente, exatamente, também, justamente"; mesma é adjetivo e significa "igual, idêntico, semelhante".

Resposta: B

12 ...cada um de nós quando criança tem dentro da alma seu sino de ouro que depois, por nossa culpa e miséria e pecado e corrupção, vai virando ferro e chumbo, vai virando pedra e terra, e lama e podridão.

a) O trecho apresenta uma figura de linguagem chamada polisíndeto, que é, como já vimos, a repetição enfática do conectivo e. Além dessa, há outra figura em "tem dentro da alma seu sino de ouro". Qual é essa figura e o que significa essa passagem?

RESOLUÇÃO:

Trata-se de uma metáfora, em que "sino de ouro" representa o que vimos na questão anterior: pureza, humildade, ingenuidade, desapego material, que fazem parte, como revela o próprio texto, do contexto da infância, porque são sentimentos comuns às crianças.

b) O "sino de ouro" vai virando ferro, chumbo, pedra, terra, lama e podridão. Qual o significado dessa metáfora?

RESOLUÇÃO:

O ser humano vai degradando-se, perdendo sentimentos nobres, que vão sendo substituídos por valores negativos como "pecado e corrupção". Enfim, a metáfora exprime a perda da ingenuidade infantil.



Os diferentes estilos

“(...) Narra-se aqui, em diversas modalidades de estilo, um fato comum da vida carioca, a saber: o corpo de um homem de quarenta anos presumíveis é encontrado de madrugada pelo vigia de uma construção, à margem da lagoa Rodrigo de Freitas, não existindo sinais de morte violenta.

Estilo Interjetivo – Um cadáver! Encontrado em plena madrugada! Em pleno bairro de Ipanema! Um homem desconhecido! Coitado! Menos de quarenta anos! Um que morreu quando a cidade acordava! Que pena!

Estilo colorido – Na hora cor-de-rosa da aurora, à margem da cinzenta lagoa Rodrigo de Freitas, um vigia de cor preta, encontrou o cadáver de um homem branco, cabelos louros, olhos azuis, trajando calça amarela, casaco pardo, sapatos marrons, gravata branca com bolinhas azuis. Para este o destino foi negro.

Estilo antimunicipalista – Quando mais um dia de sofrimento e desmandos nasceu para esta cidade tão malgovernada, nas margens imundas, esburacadas e féticas da lagoa Rodrigo de Freitas, e em cujos arredores falta água há vários meses, sem falar nas frequentes mortandades de peixes já famosas, o vigia de uma construção (já permitiram, por baixo do pano, a **ignominiosa** elevação de gabarito em Ipanema) encontrou o cadáver de um desgraçado morador desta cidade sem policiamento. Como não podia deixar de ser, o corpo ficou ali entregue às moscas que **pululam** naquele perigoso foco de epidemias. Até quando?

Estilo reacionário – Os moradores da lagoa Rodrigo de Freitas tiveram na manhã de hoje o profundo desagrado de deparar com o cadáver de um vagabundo que foi logo escolher para morrer (de bêbado) um dos bairros mais elegantes desta cidade, como já não bastasse para enfeiar aquele local uma sórdida favela que nos envergonha aos olhos dos americanos que nos visitam ou que nos dão a honra de residir no Rio.

Estilo sem jeito – Eu queria ter o dom da palavra, o gênio de um Rui ou o estro de um Castro Alves, para descrever o que se passou na manhã de hoje. Mas não sei escrever, porque nem todas as pessoas que tem sentimentos são capazes de expressar esse sentimento. Mas eu gostaria de deixar, ainda que sem brilho literário, tudo aquilo que senti. Não sei se cabe aqui a palavra sensibilidade. Talvez não caiba. Talvez seja uma tragédia. Não sei escrever, mas o leitor poderá perfeitamente imaginar o que foi isso. Triste, muito triste. Ah, se eu soubesse escrever.

Estilo feminino – Imagine você, Tutsi, que ontem fui ao Sacha's, legalíssimo, e dormi tarde. Com o Tony. Pois logo hoje, minha filha, que eu estava exausta e tinha hora marcada no cabeleireiro, e estava também querendo dar uma passada na costureira, acho que vou fazer aquele plissadinho, como o da Teresa, o Roberto resolveu me telefonar quando eu estava no melhor do sono. Mas o que era mesmo que eu queria te contar? Ah, menina, quando eu olhei da janela, vi uma coisa horrível, um homem morto lá na beira da lagoa. Estou tão nervosa! Logo eu que tenho horror de gente morta!”

(CAMPOS, Paulo Mendes. “Os diferentes estilos”. I: *Para Gostar de Ler* Volume 4 – Crônicas, São Paulo, Ed. Ática, 1979.)

ignominiosa: desonrosa; infame; vergonhosa.

pulular: abundar, existir em grande número.

Nome legível _____

Unidade _____

Ano/Classe _____ Data _____

N.º de Computador -

“Bullying”

Aquela gozação maldosa à qual geralmente algumas crianças são submetidas pelos colegas mais fortes tem agora um nome. Batizada de “bullying” por especialistas em comportamento infantil, a prática vem sendo pesquisada como um problema sério que, em casos extremos, pode levar ao suicídio das vítimas de perseguição.

(www.estadao.com.br)

Alice tinha 17 anos e cursava o segundo ano do ensino médio quando fez uma descoberta chocante. Havia sido criadas anonimamente duas comunidades no Orkut contra ela: “Eu odeio a tosca da Alice”, destinada, segundo descrição da página, “a todos que odeiam essa menina que se acha!”, e uma outra com referências preconceituosas ao Estado de origem de sua mãe.

Alice estava no centro de um caso de “bullying” virtual ou “ciberbullying”, fenômeno que transfere para a internet as agressões típicas que estudantes mais frágeis ou mais visados sofrem dentro dos muros da escola. Enquanto o clássico “bullying” acontece na sala de aula, no playground e nos arredores do colégio, a versão no ciberespaço transcende os limites da instituição de ensino.

Hostilidades sempre existiram no ambiente escolar, mas elas se potencializam na rede mundial de computadores, diante da facilidade atual de criar páginas e comunidades na internet. Para humilhar colegas de escola, os meios utilizados vão desde e-mails e mensagens de celular injuriosas, passando por fotografias digitais e montagens degradantes, a blogs com mensagens ofensivas. Os ataques também tomam forma em vídeos humilhantes e ofensas em salas de bate-papo.

(Revista da Folha)

* Os nomes foram trocados ou omitidos a pedido das vítimas e dos familiares.

Na ausência da autoridade dos adultos, eles ficam submetidos à ditadura de seus pares ou do grupo em que convivem. E quem conhece crianças e adolescentes sabe que eles são muito mais tirânicos e rígidos do que os adultos. Eles não suportam as diferenças se não aprendem a conviver com elas, por isso excluem e intimidam; seguem a lei do mais forte, por isso agridem; querem de qualquer maneira submeter seus pares a um único ponto de vista.

(ROSELY SAYÃO é psicóloga e autora de “Como Educar Meu Filho?”
Ed. Publifolha. Folha de S. Paulo, 9/10/2008)

Com base nos textos lidos, escreva um texto reflexivo emitindo sua opinião a respeito do *bullying* e do *ciberbullying*, práticas discriminatórias, cujas consequências são problemas de aprendizagem, reprovação escolar, isolamento e exclusão social, depressão e até mesmo suicídio.

Nome legível _____

Unidade _____

Ano/Classe _____ Data _____

N.º de Computador -

CORREIO SENTIMENTAL

*Os namorados de hoje não precisam mais de veleiros, barcos e iates para seus passeios aquáticos – podem navegar pela **Internet**. Ninguém morre afogado e é muito mais barato. Inclusive – isto é o mais importante – podem conhecer-se via computador, o que, para os tímidos, é melhor que torrar dinheiro com psicanalista.*

(Marcos Rey)

Morávamos em cidades diferentes e marcamos o encontro no meio do caminho (uma cidade mineira entre o interior de São Paulo e Brasília). Entrei no carro e, sozinha, fui encontrá-lo. Dei sorte, pois Deus colocou alguém especial no meu caminho, mas não aconselharia tamanha loucura hoje.

(Dri – Brasília, DF)

Não acho legal marcar encontros pela internet. Uma amiga saiu com um cara que conheceu em uma sala de bate-papo. Ele sacou a arma e a levou para o caixa automático, onde tirou todo o dinheiro dela.

(Juliana – Folha de S. Paulo, SP)

NETÃO - Glauco



TEMA A:

A partir dos textos que tratam de uma nova modalidade de relacionamento afetivo – o namoro por computador –, invente uma história, envolvendo dois personagens que se conheceram pela Internet. Não se esqueça de descrever o perfil que cada um criou, verdadeiro ou não, no site de relacionamento.

TEMA B:

Escreva um texto reflexivo, discutindo esse novo tipo de relacionamento.

Tema escolhido: A B

Nome legível _____

Unidade _____

Ano/Classe _____ Data _____

N.º de Computador -

CIÚME

(Trechos da peça *Otelo*, de Shakespeare)

*Todo o meu louco amor, eu
o sopro assim para o céu!
Desapareceu! Levanta-te.
vingança negra do fundo
do inferno!*

*Cede ó amor, tua coroa, e
o coração entronizado
à tirania do ódio!*

(Otelo, ao se convencer da traição da mulher.)

*Deveis falar de um homem
que não amou com
sensatez, mas que amou
excessivamente; de um
homem que, uma vez
dominado pelo ciúme, foi
levado aos últimos
extremos*

(Otelo para Ludovico, antes de se suicidar.)

E se eu soubesse que ela me traía? Ah! Se eu soubesse que ela me traía, abria-lhe a veia do pescoço, devagar, para o sangue correr um dia inteiro.

(...)

Passeando entre as laranjeiras, esqueci a poda, reli o papel e agadanhei ideias indefinidas que se baralharam, mas que me trouxeram um arrepio. Diabo! Aquilo era trecho de carta, e de carta a homem.

(...)

Lia a folha pela terceira vez, atordoado, detendo-me nas expressões claras e procurando adivinhar a significação dos termos obscuros.

(...)

Fiquei remoendo as palavras desconexas e os modos esquisitos de Madalena. Depois pensei na carta que ela havia deixado no escritório, incompleta.

Para que seria? Já vinha novamente o ciúme.

(Graciliano Ramos, *São Bernardo*)

Ciúme – Sentimento doloroso que as exigências de um amor inquieto, o desejo de posse da pessoa amada, a suspeita ou a certeza de sua infidelidade fazem nascer em alguém.

(Dicionário Aurélio)

Escreva uma **narração**, em primeira pessoa (narrador-personagem), em que o conflito seja provocado pelo *ciúme*. Crie monólogos, registrando o fluxo da consciência da personagem, isto é, transcreva os pensamentos da personagem durante a crise de ciúme.

agadanhar: agarrar.

Nome legível _____

Unidade _____

Ano/Classe _____ Data _____

N.º de Computador -

EDUCAÇÃO / FORMAÇÃO

Um aspecto crucial na educação é a autoridade. Muitos pais temem perder o amor dos filhos se forem firmes nas regras e nas cobranças. Todo mundo sabe que adolescente contrariado é encrenca na certa. Nesse ponto os pais não podem ceder. Precisam estar conscientes de que os jovens não dão afeto a pessoas que não respeitam. Se os pais forem omissos e ficarem quietos por medo de perder o amor do filho, correm o risco de se verem menosprezados e ignorados. Aí o afeto e a cumplicidade que eles queriam preservar acabam se esvaindo completamente.

Exercer autoridade de pai e de mãe exige sabedoria. Os limites precisam ser sempre colocados em função de age e exercidos visando ao bem-estar de toda a família.

O ser humano é o único que pode mudar sua história, pois tem inteligência e criatividade. Basta acrescentar a motivação.

(Içami Tiba, *Quem ama, educa*)

O menor J. A. S., de 15 anos, já comprou gabarito de prova, furtou a calculadora de um vizinho e por quatro vezes saiu de *shoppings* sem pagar, com camisetas e doces escondidos numa mochila.

Ele mora numa casa confortável no Morumbi, bairro de classe média alta de São Paulo, e viaja todo ano para os Estados Unidos, onde os pais têm um apartamento.

Seu pai, um industrial de 45 anos, sabe que o filho comete esses crimes, mas prefere não repreendê-lo para não traumatizá-lo.

(Carlos Alberto di Franco – *O Estado de S. Paulo*)

Escolha uma das opções abaixo.

A) Faça uma narração que conte a história de J. A. S., respondendo às seguintes perguntas: Qual é o primeiro nome dele? Ele cometeu outros delitos? Quais as consequências que ele sofreu por seus atos? Seu pai mudou de atitude?

Durante o relato, ou como conclusão do texto, dê sua opinião sobre o comportamento do adolescente e de seu pai.

B) Escreva um texto reflexivo, discutindo as causas que levam um jovem bem-nascido a adotar um comportamento delinquente.

Nome legível _____

Unidade _____

Ano/Classe _____ Data _____

N.º de Computador –

O transplante – última esperança de futuros receptores de rins, córneas, coração, fígado, pulmão, ossos, veias de safena, pâncreas e até pele – vive num embate direto contra os problemas técnicos, imunológicos, econômicos, morais e até religiosos que duram de 12 a 24 horas – tempo que a equipe médica tem para realizá-lo, a partir da morte cerebral do doador.

A luta é dura: uma corrida contra o tempo que pode valer muitas vidas se for ganha. O assunto é muito delicado, ocorre num momento em que os familiares estão abalados emocionalmente e ninguém quer assumir a responsabilidade da doação sozinho. E a situação se arrasta, geralmente, até o término do prazo.

(Bianca Benedetti, *O Estado de S. Paulo*)

JOÃO E MARIA

A bruxa veio do nada, voando no cabo de vassoura, e ceifou a vida de João.

A história podia terminar aí, mal começada porque João era ainda uma criança, mas sua mãe não deixou. Um menino tão bonzinho e amado, se finar assim de repente. Sofrendo horrível com a morte do filho, desesperada apesar dos confortos amigos, não se conformava: queria que ele continuasse. Pelo menos um pouco dele.

A mãe deu os olhos de João. Fez a doação para um banco de olhos, isso que a gente vê só de longe e nos outros. Foi previsível que os parentes estranhassem, mais que isso, não entendessem, indignados quase, uma desnaturada. E contudo era simples ir refazendo o seu caminho, até lhe encontrar o coração no motivo. O mais bonito de João viveria.

E Maria, que há dois anos esperava, teve afinal esperança.

E a operação de Maria, um transplante, de córnea, se fez possível, com sucesso feliz.

E João e Maria de olhos dados seguiram juntos, e saíram do escuro.

(Ricardo Ramos, *Amantes iluminados*. Rio de Janeiro, Rocco, 1988. p. 24.)

A crônica de Ricardo Ramos trata com sensibilidade de uma situação que é tabu para muitos: a doação de órgãos. A historinha de "João e Maria" ilustra um caso que teve um final feliz, pelo menos para um dos personagens.

Com base na leitura dos textos, escolha um dos temas abaixo.

Tema A – Crie uma trama, envolvendo alguns personagens numa sequência de fatos que culmine na necessidade de um transplante e na consequente necessidade de doação do órgão.

Tema B – No Brasil, apesar de não faltarem tecnologia, recursos, médicos, remédios e hospitais, a proporção de doadores, em relação à população, ainda é muito baixa. Escreva um texto reflexivo, discutindo por que esse gesto solidário é tão raro em nosso país.

2 **Vento:** ar que vai com pressa.

Redefinir:

a) água: _____

b) dicionário: _____

c) gargalhada: _____

d) internet: _____

3 Relacione os “slogans” abaixo a produtos criados por você. Também apresente as qualidades e as vantagens de cada um deles para vencer a concorrência publicitária.

Sinal de quem sabe tudo.

a) produto: _____

b) qualidades e vantagens: _____

Para o homem que toda mulher imagina.

a) produto: _____

b) qualidades e vantagens: _____

Você é quem escolhe: ou trabalha dobrado, ou muda para...

a) produto: _____

b) qualidades e vantagens: _____

As grandes ideias nascem de uma luz.

a) produto: _____

b) qualidades e vantagens: _____

Só entra para o futuro quem encontra as melhores saídas para o presente.

a) produto: _____

b) qualidades e vantagens: _____

PORTUGUÊS

Cancioneiro Geral de Garcia de Resende - Barroco - Módulos



Luís de Camões (1524?-1580)

- 17 – O *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*
- 18 – Contos de Machado de Assis: “A Cartomante”
- 19 – Platão: o “Mito da Caverna”
- 20 – Contos de Machado de Assis: “Uns Braços”
- 21 – O “mito da caverna” em nossos dias
- 22 – Contos de Machado de Assis: “Conto de Escola”
- 23 – Camões: entre a “medida nova” e a “medida velha”
- 24 – Camões: “a mulher que passa”
- 25 – Camões: sonetos
- 26 – Camões: *Os Lusíadas* – organização geral do poema
- 27 – *Os Lusíadas* – o Velho do Restelo
- 28 – *Os Lusíadas* – o Gigante Adamastor
- 29 – *Os Lusíadas* – Inês de Castro
- 30 – Barroco: introdução
- 31 – Gregório de Matos
- 32 – Antônio Vieira

Módulo

17

O Cancioneiro Geral de Garcia de Resende

Palavras-chave:

- Poesia palaciana
- Garcia de Resende • Sá de Miranda

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – Sobre a passagem dos cancioneiros trovadorescos para o *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*, observam A. J. Saraiva e Ó. Lopes:

Mas as suas [dos cancioneiros trovadorescos] formas típicas tendem a desaparecer, em especial o paralelismo; a diversidade métrica que a[s] caracteriza restringe-se, dando lugar ao predomínio crescente do heptassílabo ou redondilho maior.

(Antônio José Saraiva e Óscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa*. Porto, Porto Editora, 16.ª ed., p. 156.)

Com base nas informações dadas, indique a alternativa em que se transcrevem versos representativos da poesia do *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*.

- a) *Amigos, non poss'eu negar a gran coita que d'amor hei¹, ca me vejo sandeu² andar, e con sandece³ o direi: os olhos verdes que eu vi me fazem ora andar assi.*
- b) *Amiga, muit'á gran sazón⁴ que se foi d'aqui con el-rei meu amigo; mais⁵ já cuidei mil vezes no meu coração que algu⁶ morreu con pesar, pois non tornou migo⁷ falar.*
- c) *Qual será o coração tão cru e sem piedade que lhe não cause paixão uma tam grã crueldade e morte tam sem razão? Triste de mim, inocente, que, por ter muito fervente lealdade, fé, amor ao príncipe, meu senhor, me mataram cruamente!*
- d) *Hun tal homem sei eu, ai ben talhada⁸, que por vós ten a sa morte chegada; vede quem é e seed'en nenbrada⁹; eu, mia dona.*
- e) *Pero d'Armea, quando composestes¹⁰ a vosso cuu, que tan ben parecesse e lhi revol e concela¹¹ posestes, que donzela de parecer¹² vencesse, e sobrançelhas lhi fostes poer, tod'est', amigo, soubestes perder polos narizes¹³ que lhi non posestes.*

1 – *Hei*: tenho. 2 – *Sandeu*: tolo, louco. 3 – *Sandeece*: loucura. 4 – *Muit'á gran sazon*: há muito tempo. 5 – *Mais*: mas. 6 – *Algur*: algum lugar. 7 – *Migo*: comigo. 8 – *Ben talhada*: formosa. 9 – *Seed'en nenbrada*: lembrai-vos disso. 10 – *Composestes*: arrumastes. 11 – *Revol e concela*: cosméticos. 12 – *De parecer*: em aparência. 13 – *Narizes*: narinas.

Resolução

Os versos transcritos na alternativa *c* são heptassílabos, também chamados *redondilhos maiores*, os quais, ao lado dos *redondilhos menores* (5 sílabas métricas), dominaram o repertório da poesia palaciana.

Resposta: C

Textos para o teste 2.

Texto 1

*Perdi-me dentro de mim,
Porque eu era labirinto,
E hoje, quando me sinto,
É com saudades de mim.*
(Sá-Carneiro, poeta do século XX)

Texto 2

*Comigo me desavim,
Sou posto em todo perigo;
Não posso viver comigo
Nem posso fugir de mim.*
(Sá de Miranda, poeta do século XVI)

2 (MODELO ENEM) – As duas estrofes, escritas em épocas diferentes, “dialogam” entre si, configurando-se um fenômeno chamado

- contiguidade.
- metalinguagem.
- intertextualidade.
- digressão.
- imitatio (imitação).

Resolução

Dá-se o nome *intertextualidade* ao “diálogo” que se estabelece entre textos. Esse diálogo pode ocorrer na forma de citação, alusão, paródia, entre outras.

Resposta: C

Exercícios Propostos

Texto para as questões de 1 a 6.

*Senhora, partem tam tristes
meus olhos por vós, meu bem,
que nunca tam tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.* tão

*Tam tristes, tam saüdosos,
tam doentes da partida,
tam cansados, tam chorosos,
da morte mais desejosos
cem mil vezes que da vida.* saudosos

*Partem tam tristes os tristes,
tam fora d'esperar bem,
que nunca tam tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.*

1 O poema acima, de João Ruiz de Castelo Branco, foi publicado em 1516, em Lisboa, numa grande antologia de muitos poetas chamada *Cancioneiro Geral*, organizada por Garcia de Resende. Nela, encontra-se um novo estilo de poesia, desligada da música, destinada à leitura e à declamação, e não mais ao canto. A musicalidade, agora, depende apenas da sonoridade e dos ritmos das palavras, associados a outros recursos literários, como os jogos de imagens e figuras de linguagem. Desses elementos, identifique no texto:

- uma *aliteração* (repetição de consoante).
- uma *hipérbole* (expressão exagerada).
- uma *redundância* (repetição, reiteração) intensificadora.
- um verso inteiramente composto de pronomes indefinidos de sentido negativo.

RESOLUÇÃO:

a) Há *aliteração* do /t/ por todo o poema, principalmente na primeira e terceira estrofes, e também *sibilação* ou *aliteração* do /s/. [O fonema /s/ corresponde ao som “cê”, representado pela letra *c* em “cem” e pela letra *s* antes de consoante e no fim das palavras. Observar que o *s* entre vogais não é /s/ (“cê”), mas /z/ (“zê”), como em /saudozos/ e /xorozos/];

- “da morte mais desejosos / cem mil vezes que da vida”;
- “Partem tam tristes os tristes”;
- “Outros nenhuns por ninguém”. [Outros = “não estes”; nenhuns: “não alguns”; ninguém = “não alguém”].

2 (MODELO ENEM) – No trecho “partem tam tristes / meus olhos”, há

- paradoxo.
- hipérbole.
- metáfora.
- sinestesia.
- sinédoque.

RESOLUÇÃO:

No trecho dado, a expressão “meus olhos” (a parte) representa o sujeito lírico (o todo). Trata-se, portanto, de *sinédoque*.

Resposta: E

3 “Os olhos são as janelas da alma”, afirma um dito tradicional. Por que se pode dizer que, no poema transcrito, a mesma ideia está implícita?

RESOLUÇÃO:

Porque, no poema, os olhos substituem o sujeito, representando-se nas lágrimas o sofrimento da separação.

4 Faça a escansão (divisão em sílabas métricas) dos versos da primeira estrofe e identifique o tipo de verso utilizado.

RESOLUÇÃO:

A estrofe, escandida, ficaria assim:

Se / nho / ra, / par / tem / tam / tris-(tes)
Meus / o / lhos / por / vós, / meu / bem,
que / nun / ca / tam / tris / tes / vis-(tes)
ou / tros / ne / nhuns / por / nin / guém.
1 2 3 4 5 6 7

Trata-se, portanto, de versos de 7 sílabas métricas, chamados redondilhos maiores.

5 Com base no que se constatou na questão anterior, justifique a grafia de “saüdosos” no quinto verso do poema.

RESOLUÇÃO:

O trema em saüdosos foi utilizado para indicar que a palavra não deve ser pronunciada como hoje fazemos, com ditongo, ou seja, com o grupo /au/ pronunciado numa só sílaba. O trema, que foi abolido, indica um hiato, ou seja, as vogais /a/ e /u/ pronunciadas separadamente, em duas sílabas, como se fazia na época. O hiato garante a regularidade métrica do poema, pois sem ele o verso contaria apenas seis sílabas métricas.

6 Apesar de não ser uma composição do Trovadorismo, o poema em análise apresenta um ponto comum com essa escola literária no que se refere ao tratamento que é dispensado à figura feminina. Explique como isso ocorre.

RESOLUÇÃO:

Tanto no Trovadorismo como no poema em análise, a mulher é tratada de forma distante (na segunda pessoa do plural) e respeitosa (“senhora”), o que demonstra uma tendência à idealização da figura feminina e do amor. [Deve-se notar que o pronome vós era bastante usado na época, sendo por isso menos solene do que é hoje. Vós se usava em situações de respeito e formalidade, enquanto tu correspondia ao tratamento informal ou íntimo.]

Texto para as questões 7 e 8.

*Comigo me desavim,
Sou posto em todo perigo;
Não posso viver comigo
Nem posso fugir de mim.*

7 A estrofe acima é parte de um poema de Sá de Miranda, também publicado no *Cancioneiro Geral*. O que há em comum entre essa estrofe e o poema de João Ruiz de Castelo Branco, quanto à métrica?

RESOLUÇÃO: Ambos apresentam versos redondilhos maiores (7 sílabas métricas), medida muito comum no *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*.

8 Qual é o paradoxo — ou seja, a situação aparentemente absurda — que o poema apresenta? E por que ele é só aparente?

RESOLUÇÃO:

Os versos de Sá de Miranda apresentam como paradoxal a situação de um eu dividido, em conflito consigo e incapaz de suportar-se. O paradoxo é apenas aparente, se se considera que o eu não é simples e uno, mas complexo, variado, contraditório, como mostram a literatura, a psicologia e a experiência de cada um.

Texto para as questões 9 e 10.

*Perdi-me dentro de mim
Porque eu era labirinto,
E hoje, quando me sinto,
É com saudades de mim.*

9 A estrofe acima pertence a um poema do português Mário de Sá-Carneiro. Esse poema foi publicado no livro *Dispersão*, em 1914 — quatro séculos, portanto, depois do poema de Sá de Miranda. Qual a semelhança entre os dois textos, quanto ao tema?

RESOLUÇÃO:

Nos dois textos o tema é a divisão do eu e o conflito (no primeiro) ou o desencontro (no segundo) entre as partes.

10 Qual a semelhança entre os dois textos, quanto à forma?

RESOLUÇÃO:

Nos dois textos os versos são redondilhos maiores e utilizam rimas em *-im*, que põem em destaque a palavra *mim*.

Leia a seguir o poema de Sá de Miranda na íntegra, bem como mais alguns versos do poema de Mário de Sá-Carneiro estudado nas questões 9 e 10. Leia também uma composição de outro poeta do *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*, Bernardim Ribeiro, sobre o mesmo tema.

<p>(1) <i>Comigo me desavim, sou posto em todo perigo; não posso viver comigo nem posso fugir de mim.</i></p> <p><i>Com dor, da gente fugia, antes que esta assi crescesse; esta dor – agora, já fugiria</i> [assim <i>de mim, se de mim pudesse.</i></p> <p><i>Que meo espero, ou que fim,</i> meio <i>do vão trabalho que sigo,</i> inútil sofrimento <i>se me trago a mim comigo,</i> <i>tamanho inimigo de mim!</i> inimigo</p>	<p><i>Para mim é sempre ontem, Não tenho amanhã nem hoje: O tempo que aos outros foge Cai sobre mim feito ontem.</i></p> <p>(...)</p> <p><i>Como se chora um amante, Assim me choro a mim mesmo: Eu fui amante inconstante Que se traiu a si mesmo.</i></p> <p>(...)</p> <p><i>As minhas grandes saudades São do que nunca enlacei. Ai, como eu tenho saudades Dos sonhos que não sonhei!...</i></p> <p><i>E sinto que a minha morte — Minha dispersão total — Existe lá longe, ao norte, Numa grande capital.</i></p> <p>(...)</p>	<p>(3) <i>Entre mim mesmo e mim, não sei (o) que se levantou,</i> se ergueu <i>que tão meu imigo sou.</i></p> <p><i>Uns tempos com grand engano vivi eu mesmo comigo; agora no mor perigo</i> maior <i>se me descobre o mor dano.</i></p> <p><i>Caro custa um desengano, e pois m este não matou, quão caro que me custou!</i></p> <p><i>De mim me sou feito alheio, entre o cuidado e cuidado está um mal derramado, que por mal grande me veio.</i></p>
<p>(Sá de Miranda, 1481-1558)</p> <p>(2) DISPERSÃO</p> <p><i>Perdi-me dentro de mim Porque eu era labirinto, E hoje, quando me sinto, É com saudades de mim.</i></p> <p><i>Passei pela minha vida Um astro doido a sonhar. Na ânsia de ultrapassar, Nem dei pela minha vida...</i></p>	<p>(Mário de Sá-Carneiro, 1890-1916)</p>	<p><i>Nova dor, novo receio foi este que me tomou; assi me tem, assi estou.</i></p> <p>(Bernardim Ribeiro, 1480/1500-1530/1545)</p>



O Destaque



Francisco SÁ DE MIRANDA (1481-1558): Grande poeta português, participou do *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*. É considerado o introdutor das novidades literárias do Renascimento em Portugal, em 1526, ao retornar de uma viagem à Itália. Lá, onde passou cinco anos, tomou conhecimento do novo estilo nas artes e conviveu com importantes humanistas europeus que frequentavam os salões de sua parente Vitória Colonna, personagem de enorme destaque no riquíssimo mundo cultural italiano da época. Além de composições na “medida velha”, escreveu poemas no novo estilo, em versos decassílabos (a “medida nova”) e em formas como o soneto, os tercetos e as oitavas. Diversos de seus sonetos são admiráveis e é dele a primeira tragédia escrita em português, *Cleópatra*, hoje perdida.

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

Camilo quis sinceramente fugir, mas já não pôde. Rita, como uma serpente, foi-se acercando dele, envolveu-o todo, fez-lhe estalar os ossos num espasmo, e pingou-lhe o veneno na boca. Ele ficou atordoado e subjugado. Vexames, sustos, remorsos, desejos, tudo sentiu de mistura; mas a batalha foi curta e a vitória delirante. Adeus, escrúpulos! Não tardou que o sapato se acomodasse ao pé e aí foram ambos, estrada fora, braços dados, pisando folgadoamente por cima de ervas e pedregulhos, sem padecer nada mais que saudades, quando estavam ausentes um do outro. A confiança e a estima de Vilela continuavam a ser as mesmas.

(Machado de Assis,
"A Cartomante")

1 (MODELO ENEM) – O fragmento "Não tardou que o sapato se acomodasse ao pé e aí foram ambos, estrada fora, braços dados, pisando folgadoamente por cima de ervas e pedregulhos (...)" evidencia

- a) o amor dos apaixonados, que, por ser puro e inocente, se adaptou rapidamente à nova situação.
- b) a disposição dos amantes para lutar contra todas as adversidades.
- c) a hipocrisia de Rita e Camilo perante a questão do adultério.
- d) o temor de serem descobertos, daí tornarem-se tão unidos.
- e) a completa falta de discrição por parte dos amantes.

Resolução

A frase "Adeus, escrúpulos!" sugere que a ação do casal fere algum código ético ou de moralidade. Trata-se, no caso, de adultério: Rita, esposa de Vilela, passa a ter um caso com Camilo.

Resposta: C

2 (MODELO ENEM) – No trecho transcrito, Machado de Assis utiliza figuras de linguagem ao se referir à maneira pela qual Rita seduziu Camilo. As figuras empregadas são

- a) personificação e comparação.
- b) metáfora e antítese.
- c) metonímia e antítese.
- d) comparação e metáfora.
- e) comparação e antítese.

Resolução

Comparação: "Rita, como uma serpente, foi-se acercando dele..."; metáforas: "fez-lhe estalar os ossos num espasmo, e pingou-lhe o veneno na boca"; "Ele ficou... subjugado"; "mas a batalha foi curta e a vitória delirante"; "Não tardou que o sapato se acomodasse ao pé e aí foram ambos, estrada fora, braços dados, pisando folgadoamente por cima de ervas e pedregulhos..." (o trecho inteiro é metafórico).

Resposta: D

Exercícios Propostos

"A Cartomante"

Texto para as questões de 1 a 9.

Hamlet¹ observa a Horácio que há mais cousas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.

— Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui, e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a botar as cartas, disse-me: "A senhora gosta de uma pessoa..." Confessei que sim, e então ela continuou a botar as cartas, combinou-as, e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse, mas que não era verdade...

— Errou! Interrompeu Camilo, rindo.

(Machado de Assis, "A Cartomante")

1 *Hamlet* é considerada a maior de todas as "tragédias da vingança". Nela figuram personagens ilustres, a ação é elevada, nobre — própria para suscitar o terror e a piedade —, e termina, como geralmente ocorre nas tragédias, com um acontecimento funesto. Entre as palavras abaixo, só **não** é sinônimo de *tragédia*:

- a) catástrofe.
- b) infortúnio.
- c) vaticínio.
- d) fatalidade.
- e) desdita.

RESOLUÇÃO:

[De acordo com o *Dicionário Houaiss*, *vaticínio* é: 1. ato ou efeito de vaticinar, de predizer ou adivinhar o futuro; profecia, predição. 2. Derivação: por extensão de sentido, suposição de algo que pode acontecer, com base na realidade atual; prognóstico.]

Resposta: C

1 – Hamlet é o príncipe da Dinamarca na tragédia homônima de Shakespeare. Horácio é outra personagem da mesma obra. William Shakespeare é tido como um dos maiores dramaturgos do mundo.

2 *Conto* é uma narrativa breve e concisa, contendo um só conflito, uma única ação (com espaço geralmente limitado a um ambiente), unidade de tempo e número restrito de personagens. No trecho do conto “A Cartomante”, há alguma marca indicativa de tempo?

RESOLUÇÃO:

Sim: a expressão “numa sexta-feira de novembro de 1869”. [Contribui para um maior efeito de realismo o fato de ser a sexta-feira um dia da semana temido pelos supersticiosos.]

3 Qual é o foco narrativo de “A Cartomante”?

RESOLUÇÃO:

O foco narrativo é de terceira pessoa, pois o narrador não diz eu, não se individualiza, não é nenhuma personagem da história.

4 No texto, quem cita Shakespeare?

RESOLUÇÃO:

O narrador e a protagonista, Rita, ainda que ela o faça sem sabê-lo e “por outras palavras”.

5 **(MODELO ENEM)** – A citação sugere que

- a) a filosofia se entrega a fantasias.
- b) se deve permanecer no âmbito da especulação racional.
- c) as coisas divinas são diferentes das coisas humanas.
- d) a realidade vai além do nosso entendimento.
- e) a nossa filosofia contraria o bom senso.

RESOLUÇÃO:

A frase de Hamlet citada (“...há mais cousas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia”) sugere que o mundo comporta muito mais coisas do que somos capazes de conhecer e compreender.

Resposta: D

6 Ao dizer: “Os homens são assim; não acreditam em nada”, Rita revela ser uma moça ingênua? Por quê?

RESOLUÇÃO:

Sim, pois a frase dita por ela contém uma enorme generalização. [Pode-se inferir que seu argumento sobre a existência de coisas transcendentais também seja ingênuo.]

7 Há outro momento, no trecho transcrito, em que essa impressão sobre a personalidade de Rita se confirma?

RESOLUÇÃO:

Sim. O maior sinal de simplicidade de espírito é sua crença de que a cartomante adivinhara o motivo da consulta quando suspeitou que ela, Rita, tinha uma ansiedade amorosa.



Desenho para o conto “A Cartomante”, de Machado de Assis. Ilustração extraída do site www.cce.ufsc.br.

8 Passe para o discurso direto o seguinte trecho: “...no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse”.

RESOLUÇÃO:

No fim, declarou-me:

— Você tem medo de que ele a esqueça.

9 Como se costuma chamar o “diálogo” que se estabelece entre o texto de um escritor com textos de outros autores, do presente ou do passado?

RESOLUÇÃO:

Este procedimento denomina-se *intertextualidade*. [Também Shakespeare, em *Hamlet*, retomou uma antiga história escandinava de fratricídio e vingança e transformou-a numa tragédia sobre a condição humana.]

[SE HOUVER TEMPO, O PROFESSOR PODE CONTINUAR LENDO, NA SALA DE AULA, O CONTO “A CARTOMANTE”, PARA ESTIMULAR O ALUNO A PROSEGUIR COM A (RE)LEITURA EM CASA.]

10 Leia “A Cartomante” e note que a frase de Hamlet é de grande importância ao longo da narrativa. Em casa, escreva um pequeno comentário relacionando essa frase ao desfecho do conto.



Os Destaques

Joaquim Maria MACHADO DE ASSIS (1839-1908): Foi jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo. Sua obra abrange praticamente todos os gêneros literários, sendo suas realizações máximas os seus romances realistas, especialmente *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba* e *Dom Casmurro*, e os seus contos, como “A Cartomante”, “Uns Braços”, “O Alienista”, “A Causa Secreta” e inúmeros outros. Machado de Assis é considerado o maior escritor das letras brasileiras, um dos maiores autores de toda a literatura de língua portuguesa e um dos grandes romancistas do mundo em sua época.



William SHAKESPEARE (1564-1616): Poeta, dramaturgo e ator inglês, considerado por muitos o maior dramaturgo de todos os tempos. Algumas de suas peças, como *Hamlet* e *Romeu e Julieta*, estão entre os trabalhos literários mais famosos do mundo.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M203**

Módulo

19

Platão: o “Mito da Caverna”

Palavras-chave:

• Mito da caverna • Platonismo

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes **1** e **2**.

Na extensa obra platônica, os diálogos que tratam do processo contra Sócrates e de sua morte são quatro: Éutifron, Apologia de Sócrates, Críton e Fédon. Entre eles há uma clara sequência dramática, desde a discussão sobre o ponto central da acusação (o que é piedade), passando pela defesa no tribunal e a estada na prisão, até o momento em que a pena de morte é cumprida. Do ponto de vista temático, porém, o Fédon — mais complexo e extenso — é em geral considerado pelos estudiosos um trabalho posterior, no qual Platão já se mostraria menos preso à visão do mestre.

(MALTA, André. Introdução a PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Porto Alegre, LPM, 2008.)

1 (MODELO ENEM) – No texto, o autor

- aborda questões da filosofia socrática, explicando-as.
- faz um breve comentário acerca de quatro diálogos de Platão.
- explica a estrutura dramática dos diálogos citados.
- argumenta que o diálogo *Fédon* está vinculado às ideias socráticas.
- retoma uma antiga questão da filosofia socrática: o que é piedade.

Resolução

O autor tece um breve comentário acerca de quatro diálogos platônicos, nos quais o filósofo tratou do processo contra Sócrates e de sua condenação à morte.

Resposta: B

2 (MODELO ENEM) – O gênero a que se associa o texto é a/o

- dissertação.
- editorial.
- propaganda.
- resumo.
- resenha.

Resolução

O texto é trecho de uma resenha, gênero que consiste, segundo o *Dicionário Houaiss*, numa “análise crítica ou informativa de um livro; resenha”.

Resposta: E

Exercícios Propostos

A filosofia de Platão (427-347 a.C.) tem no seu centro uma teoria do conhecimento, ou seja, uma teoria sobre o que conhecemos e como conhecemos. Essa teoria é a base das concepções chamadas platônicas e neoplatônicas. Entre estas últimas se inclui a concepção de amor platônico que encontramos nas obras de diversos grandes pensadores e poetas da época do Renascimento, entre os quais Camões.

Para facilitar a compreensão de sua teoria, Platão a ilustra por meio de um conto, uma história (em grego, *mythos*) contada no sétimo livro de seu grande tratado conhecido como *República*. É o célebre “Mito da Caverna”.

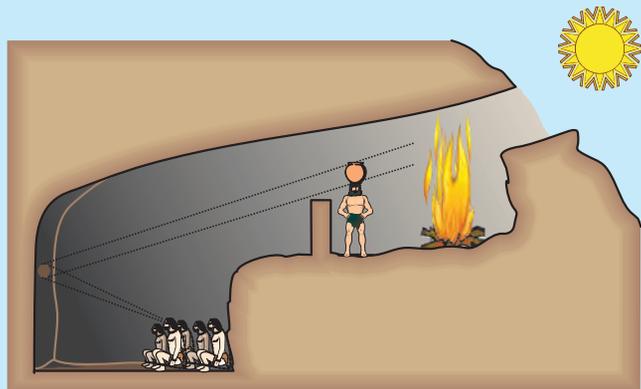
Como sempre nas obras de Platão, as ideias são apresentadas em forma de diálogo, em conversas entre Sócrates (mestre de Platão) e diversos interlocutores. Aqui Sócrates

conversa com Glauco e, para simplificar o assunto — a diferença entre a opinião e o conhecimento —, lhe diz:

— A respeito da diferença entre pessoas com educação [esclarecimento] e sem ela, imagine homens aprisionados em uma caverna subterrânea, com uma única entrada aberta para a luz. Eles se encontram nesse lugar desde pequenos, com pernas e pescoço amarrados de tal forma que não podem se mover e conseguem olhar apenas para a frente. Acima e atrás deles, a grande distância, brilha um fogo. Entre o fogo e os prisioneiros há um caminho elevado. Nele, imagine um pequeno muro, como um palco daqueles em que animadores de marionetes costumam apresentar seus truques.

— Imagino tudo isso, respondeu Glauco.

— Imagine, então, pessoas passando ao lado do murinho, carregando todo tipo de objetos — vasos, estátuas e figuras de animais, feitas de madeira, pedra e outros materiais, de maneira que esses objetos ultrapassam um pouco a altura do muro e aparecem acima dele. (...)



— São imagens muito estranhas, como também esses prisioneiros.

— São como nós, disse eu [Sócrates]. Para começar, será que eles poderiam ver alguma coisa além das suas próprias sombras ou as dos outros, que o fogo projeta na parede do fundo da caverna?

— Como poderiam, se a vida inteira não conseguem mexer a cabeça?

— E em relação aos objetos levados pelos carregadores, não será a mesma coisa?

— Como não?

— E se eles pudessem conversar uns com os outros, não acreditariam que estavam dando o nome certo a cada coisa que viam?

— Necessariamente.

— E imagine que houvesse um eco no fundo da caverna. Você não acha que, quando os carregadores falassem, eles poderiam atribuir a voz às sombras em desfile?

— Sim, por Zeus, sem dúvida!

— Para eles, então, a verdade não poderia ser outra senão as sombras das coisas?

— Sem qualquer dúvida! disse ele.

— Imagine agora, disse eu, o que aconteceria se um desses homens fosse libertado e logo obrigado a se levantar e olhar para a luz. (...) E se lhe dissessem que tudo o que ele tinha visto até então não passava de ilusão e que somente agora é que ele via com exatidão, por estar mais próximo do que existe e por ter o rosto voltado para o que é mais real, o que ele responderia? (...) Não ficaria ele atrapalhado e imaginaria que tudo o que tinha visto até então era mais verdadeiro do que aquilo que no momento lhe mostravam?

— Sim, bem mais verdadeiro!

— E se o forçassem a olhar para a luz, seus olhos não doeriam e ele não correria para as coisas que podia contemplar, convencido de que elas eram mais claras e precisas do que aquelas que então lhe apresentavam.

— Sem dúvida.

— E se o arrastassem à força pela elevação áspera e alta e o expusessem à luz do Sol, você não acha que ele sofreria e se revoltaria por se ver assim tratado? E ele não ficaria então com a visão ofuscada, sem poder enxergar nada do que lhe indicavam como verdadeiro?

— De fato, pelo menos no começo.”

A seguir Sócrates considera o que aconteceria se esse homem libertado, depois de se acostumar ao Sol e ser capaz de ver as coisas por ele iluminadas, com suas formas e cores reais, resolvesse voltar para a caverna e tentasse libertar também os seus companheiros que ficaram lá. Ao voltar para o escuro, seus olhos desacostumados veriam mal, e os companheiros pensariam que o passeio fora da caverna lhe tivesse estragado a vista e que não valia a pena ir para lá. E mais:

— Se ele procurasse libertar os seus companheiros e conduzi-los para cima, caso fosse possível a eles matá-lo com as mãos, você não acha que eles lhe tirariam a vida?

— Com toda a certeza, respondeu Glauco.

— Agora, meu caro Glauco, você deverá aplicar essa alegoria a tudo o que expusemos antes, comparando o mundo percebido pela visão com a prisão da caverna, e a luz do fogo que lá brilha com a energia do Sol. Quanto à subida para o mundo superior e à contemplação do que lá existe, se você perceber nisso a ascensão do espírito para a região inteligível, você estará correspondendo à minha expectativa.”

1 (MODELO ENEM) – Platão distingue *opinião* e *conhecimento*. A *opinião* (em grego, *doxa* — pronúncia *dóksa*) pode ser verdadeira ou falsa e referir-se a uma ilusão. O *conhecimento* (em grego, *episteme*) corresponde ao que é verdadeiro, ao que de fato existe. Considerando que *alegoria* é uma história construída com o desenvolvimento de metáforas, indique qual metáfora representa o mundo do *conhecimento*.

- a) A fogueira no interior da caverna.
- b) As imagens vistas na parede da caverna.
- c) Os objetos transportados atrás da mureta.
- d) O mundo externo à caverna.
- e) O indivíduo que sai da caverna.

RESOLUÇÃO:

De acordo com o mito, o mundo do conhecimento (mundo inteligível) corresponde ao mundo externo à caverna, onde brilha o Sol. Resposta: D

2 Segundo o “Mito da Caverna”, em que condição viveriam os homens em sua grande maioria?

RESOLUÇÃO:

Viveriam como os prisioneiros da caverna, confundindo sombras com realidades.

3 A palavra *filósofo* significa, originalmente, “amigo (*fil-*, do grego *philein*, “amar”) da sabedoria (*sophia*)”. Explique por que o prisioneiro libertado poderia, na concepção platônica, ser chamado *filósofo*.

RESOLUÇÃO:

Porque ele, depois de se acostumar à realidade (o conhecimento verdadeiro, a sabedoria) que de início o ofuscava, passou a gostar do que descobriu e tentou mostrá-lo a seus companheiros, na tentativa de libertá-los.

4 Para Platão, há um mundo *sensível* (aquele que os sentidos percebem) e um mundo *inteligível* (aquele que só pode ser percebido pelo espírito). Este último corresponde à verdadeira realidade e é constituído de *formas* puras ou *ideias*. Como Platão representa um e outro mundos no “Mito da Caverna”?

RESOLUÇÃO:

O mundo *sensível* é representado pela caverna com sua fogueira e suas sombras; o mundo *inteligível* é representado pelo espaço exterior à caverna, com o sol e os objetos reais que ele ilumina.

5 Qual seria a tarefa do filósofo, segundo se pode concluir do texto lido?

RESOLUÇÃO:

A tarefa do filósofo seria levar os homens do mundo *sensível*, no qual vivem, ao mundo *inteligível*, que ignoram e rejeitam.



Platão e seu discípulo Aristóteles em detalhe de quadro de Rafael (1483-1520) intitulado *A Escola de Atenas*, de 1509. Platão aponta para o mundo ideal, o mundo inteligível, e Aristóteles para o mundo *sensível*.

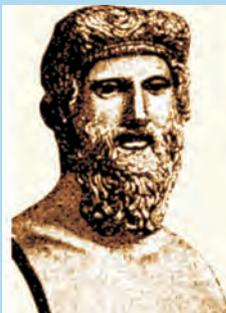


No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M204**



O Destaque



PLATÃO (428/27 a.C.-347a.C.): Filósofo grego, foi discípulo de Sócrates e fundador da Academia. Acredita-se que seu nome verdadeiro tenha sido Aristócles; Platão era um apelido que, provavelmente, fazia referência a suas características físicas, como o porte atlético ou os ombros largos, ou ainda a sua ampla capacidade intelectual e seu interesse pelos mais variados assuntos. *Plátos*, de onde vem o nome *Pláton*, em grego significa “amplitude, dimensão, largura”. Sua filosofia é de grande importância e influência, e seus temas envolvem os principais problemas tratados pelos filósofos nos dois milênios e meio que se seguiram.

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

— Vou-me embora, repetia ele [= Inácio] na rua como nos primeiros dias.

Chegava a casa e não se ia embora. Os braços de D. Severina fechavam-lhe um parêntesis no meio do longo e fastidioso período da vida que levava, e essa oração intercalada trazia uma ideia original e profunda, inventada pelo céu unicamente para ele. Deixava-se estar e ia andando. Afinal, porém, teve de sair, e para nunca mais (...)

(Machado de Assis, "Uns Braços")

1 (MODELO ENEM) – No trecho "Os braços de D. Severina fechavam-lhe um parêntesis no meio do longo e fastidioso período da vida que levava, e essa oração intercalada trazia uma ideia original e profunda", há:

- a) discurso indireto livre.
- b) linguagem metafórica.
- c) digressão.

- d) ironia.
- e) linguagem denotativa.

Resolução

Há linguagem metafórica no trecho dado, pois o narrador emprega termos de sentido linguístico ("parêntesis", "período", "oração intercalada"), ao se referir aos braços de D. Severina, bem como ao consolo que eles representam.

Resposta: B

Texto para o teste 2.

Naquele dia, enquanto a noite ia caindo e Inácio estirava-se na rede (não tinha ali outra cama), D. Severina, na sala da frente, recapitulava o episódio do jantar e, pela primeira vez, desconfiou alguma cousa. Rejeitou a ideia logo, uma criança! Mas há ideias que são da família das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam. Criança? Tinha quinze anos; e ela advertiu que entre o nariz e a boca do rapaz havia um princípio de rascunho de buço. Que admira que começasse a amar?

E não era ela bonita? Esta outra ideia não foi rejeitada, antes afagada e beijada.

(Machado de Assis, "Uns Braços")

2 (MODELO ENEM) – A prosa machadiana costuma conter abundantes exemplos de ironia.

Há, por exemplo, graciosa ironia em

- a) "Rejeitou a ideia logo, uma criança!"
- b) "Inácio estirava-se na rede (não tinha ali outra cama)..."
- c) "Criança? Tinha quinze anos..."
- d) "(...) entre o nariz e a boca (...) havia um princípio de rascunho de buço."
- e) "Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita?"

Resolução

Na descrição do adolescente, Machado de Assis emprega uma ironia graciosa, um pouco zombeteira, em "(...) e ela advertiu que entre o nariz e a boca do rapaz havia um princípio de rascunho de buço".

Resposta: D

Exercícios Propostos

"Uns Braços"

No conto "Uns Braços", Machado de Assis expõe uma atração, inaceitável para os padrões sociais e morais da época, entre o jovem Inácio (15 anos, morador de favor na casa do patrão) e D. Severina (27 anos, companheira conjugal do dono da casa).

Textos para a questão 1.

Texto 1

(...) Inácio ia comendo devagarinho, não ousando levantar os olhos do prato, nem para colocá-los onde eles estavam no momento em que o terrível Borges o descompôs. Nunca ele pôs os olhos nos braços de D. Severina que se não esquecesse de si e de tudo. (...) De pé, era muito vistosa; andando, tinha meneios engraçados; ele, entretanto, quase que só a via à mesa, onde, além dos braços, mal poderia mirar-lhe o busto. Não se pode dizer que era bonita; mas também não era feia. (...) Inácio demorou o café o mais que pôde. Entre um e outro gole alisava a toalha, arrancava dos

dedos pedacinhos de pele imaginários ou passava os olhos pelos quadros da sala de jantar, que eram dois, um S. Pedro e um S. João, registros trazidos de festas encaixilhados em casa. Vá que disfarçasse com S. João, cuja cabeça moça alegre as imaginações católicas, mas com o austero S. Pedro era demais. A única defesa do moço Inácio é que ele não via nem um nem outro; passava os olhos por ali como por nada. Via só os braços de D. Severina, — ou porque sorrateiramente olhasse para eles, ou porque andasse com eles impressos na memória.

Texto 2

(...) a vista das águas próximas e das montanhas ao longe restituía-lhe o sentimento confuso, vago, inquieto, que lhe doía e fazia bem, alguma coisa que deve sentir a planta, quando abotoa a primeira flor. Tinha vontade de ir embora e de ficar.

Após o jantar em que o solicitador reclamara bastante de Inácio, dizendo que estava sempre dormindo, distraído, não fazia nada direito e ainda gritara com o menino por sua demora com o café, desenrola-se a seguinte cena:

D. Severina, na sala da frente, recapitulava o episódio do jantar e, pela primeira vez, desconfiou alguma cousa. Rejeitou a ideia logo, uma criança! Mas há ideias que são da família das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam. Criança? Tinha quinze anos; e ela advertiu que entre o nariz e a boca do rapaz havia um princípio de rascunho de

buço. Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita? Esta outra ideia não foi rejeitada, antes afagada e beijada. E recordou então os modos dele, os esquecimentos, as distrações, e mais um incidente, e mais outro, tudo eram sintomas, e concluiu que sim.

— Que é que você tem? disse-lhe o solicitador, estirado no canapé, ao cabo de alguns minutos de pausa.

— Não tenho nada.

— Nada? Parece que cá em casa anda tudo dormindo!

Deixem estar, que eu sei de um bom remédio para tirar o sono aos dorminhocos...

E foi por ali, no mesmo tom zangado, fuzilando ameaças, mas realmente incapaz de as cumprir, pois era antes grosseiro que mau. D. Severina interrompia-o que não, que era engano, não estava dormindo, estava pensando na comadre Fortunata.

1 Machado de Assis é um excelente observador do comportamento humano. Assim como Inácio, D. Severina foi dissimulada na cena transcrita. Qual a reação da esposa ao ser acusada pelo marido de sonolência, distração?

RESOLUÇÃO:

A esposa do solicitador oculta o fato de estar pensando no menino: nega a acusação de sonolência e inventa uma lembrança que teve da comadre Fortunata.

Texto para a questão 2.

O pecado de amar-me se apodera
dos meus olhos, minha alma, tudo em mim;
e para este pecado não há fim,
porque em meu coração ele se gera.

(Soneto 62 de William Shakespeare, versos 1-4)

2 “Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita? Esta outra ideia não foi rejeitada, antes afagada e beijada.” Associe esse trecho aos versos de Shakespeare e responda: o que D. Severina tinha a esconder?

RESOLUÇÃO:

Além da suspeita de que Inácio se sentia atraído por ela, D. Severina experimentava o amor-próprio insuflado pelo infame gosto de sentir-se desejada.

Textos para a questão 3.

Texto 1

“Deixe estar, — pensou ele um dia — fujo daqui e não volto mais.”

Não foi; sentiu-se agarrado e acorrentado pelos braços de D. Severina. (...) pela única paga de ver, três vezes por dia, o famoso par de braços. (...) A agitação de Inácio ia crescendo, sem que ele pudesse acalmar-se nem entender-se. Não estava bem em parte nenhuma. Acordava de noite, pensando em D. Severina. Na rua, trocava de esquinas, errava as portas, muito mais que dantes, e não via mulher, ao longe ou ao perto, que lha não trouxesse à memória.

Texto 2

Tanto de meu estado me acho incerto,
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;
Sem causa, juntamente choro e rio,
O mundo todo abarco, e nada aperto.

É tudo quanto sinto um desconcerto:
Da alma um fogo me sai, da vista um rio;
Agora espero, agora desconfio;
Agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao Céu voando;
Num'hora acho mil anos, e é de jeito
Que em mil anos não posso achar um'hora.

Se me pergunta alguém por que assi ando,
Respondo que não sei, porém suspeito
Que só porque vos vi, minha Senhora.

(Camões)

3 O que há em comum entre o estado do eu lírico no poema de Camões e os trechos escolhidos do conto “Uns Braços”?

RESOLUÇÃO:

Nos dois textos, a visão do objeto de desejo transtorna o sujeito. Ambos apresentam atitudes contraditórias: no texto 1, Inácio pensava “(...) fujo daqui e não volto mais. Não foi (...)”; no texto 2, o eu poemático revela, entre outras coisas: “Sem causa, juntamente choro e rio”.

Texto para as questões 4 e 5.

Tudo parecia dizer à dama que era verdade; (...) Não podia entender-se nem equilibrar-se, chegou a pensar em dizer tudo ao solicitador, e ele que mandasse embora o fedelho. Mas que era tudo? Aqui estacou: realmente, não havia mais que suposição, coincidência e possivelmente ilusão. Não, não, ilusão não era. E logo recolhia os indícios vagos, as atitudes do mocinho, o acanhamento, as distrações, para rejeitar a ideia de estar enganada. Daí a pouco (capciosa natureza!) refletindo que seria mau acusá-lo sem fundamento, admitiu que se iludisse, para o único fim de observá-lo melhor e averiguar bem a realidade das cousas.

Já nessa noite, D. Severina mirava por baixo dos olhos os gestos de Inácio; (...) compreendeu que não havia rechar nenhum desacato, e concluiu que o melhor era não dizer nada ao solicitador; poupava-lhe um desgosto, e outro à pobre criança. Já se persuadia bem que ele era criança, e assentou de o tratar tão secamente como até ali, ou ainda mais. E assim fez; Inácio começou a sentir que ela fugia com os olhos, ou falava áspero, quase tanto como o próprio Borges. De outras vezes, é verdade que o tom da voz saía brando e até meigo, muito meigo; assim como o olhar, geralmente esquivo, tanto errava por outras partes, que, para descansar, vinha pousar na cabeça dele; mas tudo isso era curto. (...) Foi então que D. Severina viu que a boca do mocinho, graciosa estando calada, não o era menos quando ria.

4 Como passaram a ser as atitudes de D. Severina a partir do instante em que voltou o olhar para Inácio, a fim de observá-lo?

RESOLUÇÃO:

D. Severina também se perturbou, suas atitudes tornaram-se contraditórias: propôs-se a tratar Inácio áspera e secamente, a fugir com os olhos; no entanto, às vezes se tornava meiga e olhava para ele.

5 O enredo, de fato, não reproduz o desenrolar de uma paixão, mas sim, seu ocultamento, tanto por parte de Inácio, que não pode deixar transparecer seu fascínio pelos braços de D. Severina — nem a ela, nem ao solicitador —, como por parte da esposa, que deve esconder do menino e do marido as suas suspeitas e o prazer que a situação lhe causa. As ações do garoto e da mulher se resumem a gestos de frieza e cordialidade. Se é assim, como podemos saber o que se passa atrás das aparências?

RESOLUÇÃO:

O narrador é onisciente e nos revela as sutilezas dos sentimentos escondidos pelas palavras e pelos gestos.

Texto para as questões 6 e 7.

Saiu da sala, atravessou rasgadamente o corredor e foi até o quarto do mocinho, cuja porta achou escancarada. D. Severina parou, espiou, deu com ele na rede, dormindo (...) D. Severina sentiu bater-lhe o coração com veemência e recuou. Sonhara de noite com ele; pode ser que ele estivesse sonhando com ela. Desde madrugada que a figura do mocinho andava-lhe diante dos olhos como uma tentação diabólica. Recuou ainda, depois voltou, olhou dous, três, cinco minutos, ou mais (...) “Uma criança!”

E mirou-o lentamente, fartou-se de vê-lo (...) De repente estremeceu e recuou assustada: ouvira um ruído ao pé, na saleta do engomado; foi ver, era um gato que deitara uma tigela ao chão. Voltando devagarinho a espia-lo, viu que dormia profundamente. Tinha o sono duro a criança!

O rumor que a abalara tanto, não o fez sequer mudar de posição. E ela continuou a vê-lo dormir, — dormir e talvez sonhar.

Que não possamos ver os sonhos uns dos outros! D. Severina ter-se-ia visto a si mesma na imaginação do rapaz; ter-se-ia visto diante da rede, risonha e parada; depois inclinar-se, pegar-lhe nas mãos, levá-las ao peito, cruzando ali os braços, os famosos braços. Inácio, namorado deles, ainda assim ouvia as palavras dela, que eram lindas cálidas, principalmente novas, — ou, pelo menos, pertenciam a algum idioma que ele não conhecia, posto que o entendesse. (...) inclinava-se, pegava-lhe outra vez das mãos e cruzava ao peito os braços, até que inclinando-se, ainda mais, muito mais, abrochou os lábios e deixou-lhe um beijo na boca.

Aqui o sonho coincidiu com a realidade, e as mesmas bocas uniram-se na imaginação e fora dela. A diferença é que a visão não recuou, e a pessoa real tão depressa cumprira o gesto, como fugiu até à porta, vexada e medrosa. Dali passou à sala da frente, aturdida do que fizera (...) Mas, se o medo foi passando, o vexame ficou e cresceu. D. Severina não acabava de crer que fizesse aquilo (...) inclinara-se e beijara-o. Fosse como fosse, estava confusa, irritada, aborrecida, mal consigo e mal com ele. O medo de que ele podia estar fingindo que dormia apontou-lhe na alma e deu-lhe um calafrio.

6 A paixão extravasou a vida secreta dos amantes?

RESOLUÇÃO:

Não, a paixão permaneceu em segredo, pois a cena do beijo, que revelaria a ambos o sentimento recíproco, ocorre simultaneamente no sonho de Inácio (ele sonha que a beija) e na realidade (ela o beija no momento do sonho). Entretanto, D. Severina foge imediatamente após o ocorrido, e Inácio continua entregue ao sono, sem que nenhum deles fique sabendo que foi beijado pelo outro.

7 (MODELO ENEM) – Entre as opções a seguir, qual expressão melhor evidencia o conflito que se instala no espírito de D. Severina?

- a) “o sonho coincidiu com a realidade” (5.º parágrafo)
- b) “atravessou rasgadamente o corredor” (1.º parágrafo)
- c) “sentiu bater-lhe o coração com veemência” (1.º parágrafo)
- d) “estava... mal consigo e mal com ele” (5.º parágrafo)
- e) “Uma criança!” (1.º parágrafo)

RESOLUÇÃO:

A expressão “mal consigo e mal com ele” evidencia a angústia de D. Severina, ao dar-se conta de que estava enamorada. Por um lado, não podia mais disfarçar de si mesma o amor que sentia por Inácio, a atração que a ligava a ele. Por outro, não podia aceitar esse amor, não podia conviver com a atração que sentia, não podia suportar os problemas de consciência que esses sentimentos lhe causavam. Resposta: D



Ilustração para o conto “Uns Braços”, de Machado de Assis. Imagem extraída do site www.cce.ufsc.br.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M205**

Módulo

21

O “mito da caverna” em nossos dias

Palavras-chave:

- Camões • Lírica renascentista
- Neoplatonismo • Mito da caverna

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

Não há cousa a qual natural seja que não queira perpétuo seu estado. Não quer logo o desejo o desejado, porque não falte nunca onde sobeja.

1 (MODELO ENEM) – A estrofe acima é o segundo quarteto de um soneto de Camões; toca diretamente na fonte de influência de sua temática amorosa: o platonismo lírico. Todas as alternativas a seguir apresentam comentários corretos a respeito dos versos, **menos uma**. Assinale-a.

a) O verso fundamental e do qual os demais dependem é “que não queira perpétuo seu estado”.

- b) Todos os seres naturais querem ser eternos, querem continuar sendo o que são.
- c) O desejo quer continuar sendo o que é: desejo; portanto, não quer que o ser desejado “mate” o desejo.
- d) O último verso significa que, na presença do ser desejado, o desejo seria demasiado (“sobejo”).
- e) A palavra *perpétuo* refere-se ao que é permanente, em oposição a *estado*, que indica o que é passageiro, transitório, material.

Resolução

O último verso significa que, na presença do ser desejado, o desejo, que agora é grande ou demasiado (“sobejo”), faltaria, pois ficaria satisfeito.

Resposta: D

2 (MODELO ENEM) – Nos versos “Não quer logo o desejo o desejado / porque não falte nunca onde sobeja”, há

- a) paradoxo.
- b) ironia.
- c) sinestesia.
- d) oxímoro.
- e) gradação.

Resolução

O paradoxo dos versos “Não quer logo o desejo o desejado / porque não falte nunca onde sobeja” consiste no fato de que se afirma que o desejo quer continuar sendo desejo (ou seja: deseja-se algo, mas, para que o desejo continue a ser o que é, ele não pode ser satisfeito).

Resposta: A

MURICIO
APRESENTA

AS SOMBRAS DA VIDA

COM
PITECO



COM AGRADECIMENTOS
AO COLEGA PLATÃO.





EI, MOÇO! PODE ME DIZER O QUE VOCÊS ESTÃO FAZENDO?

QUE PERGUNTA MAIS BOBA!

COMO SE EXISTISSE OUTRA COISA PRA FAZER!

ESTAMOS CONTEMPLANDO A VIDA!



QUE VIDA? SÓ TEM UMA PAREDE AÍ!

PSSSIU! VOCÊ ESTÁ ATRAPALHANDO

LÁ VEM OUTRA!



BRAVO!

LINDO!



ORA! ISSO É SÓ UMA SOMBRA!

VOCÊS DEVIAM ADMIRAR O DONO DELA!

VOCÊ É QUE ESTÁ ENGANADO!

A VIDA ESTÁ ALÍ!



PUXA! ELES ACREDITAM MESMO QUE O MUNDO TODO ESTÁ NAQUELA PAREDE!



EII O QUE É ISSO?

VOCÊ NÃO PODE FAZER ISSO!

SAI DA FRENTE!

TENHO NOVIDADES PRA VOCÊS!



NÃO QUEREM APRECIAR A VIDA?

AQUI TEM UMA DE VERDADE! EU!



SEU ENGRAÇADINHO!

VAMOS DAR UM JEITO EM VOCÊ!



CALMINHA, AMIGOS! SÓ ESTAVA BRINCANDO!

VOLTE AQUI!



PODEM FICAR SOSSEGADOS!

JÁ ESTOU INDO!



GLUP!



1 A história em quadrinhos apresentada corresponde à leitura que Maurício de Sousa fez do “Mito da Caverna”, concebido pelo filósofo Platão. A versão em quadrinhos apresenta um desfecho “feliz”, na primeira parte, já que os homens que estavam encerrados na caverna chegam a conhecer o mundo “real” e ficam maravilhados com ele. Além disso, Maurício de Sousa acrescenta um dado, fazendo uma transposição para os dias de hoje da oposição entre o que seria o mundo “real”, verdadeiro, e o mundo das ilusões. Nessa transposição, critica-se um aspecto importante da vida contemporânea. Explique em que consiste essa crítica.

RESOLUÇÃO:

Maurício de Sousa transpõe para nossos dias a alegoria platônica, apontando para o problema da presença alienante da televisão em nossas vidas. A televisão, nessa crítica, apresentaria um mundo de imagens falsas que, aos olhos dos aficionados (ou viciados), substituem a vida e o mundo real.

2 Segundo a teoria neoplatônica (dos seguidores de Platão), o amor é uma das forças mais poderosas que podem tirar as pessoas da caverna e levá-las ao mundo superior. Nessa concepção, o amor possibilita um processo de aperfeiçoamento que vai do físico ao espiritual — do desejo do corpo da pessoa amada (mundo sensível), passando por sua idealização e sublimação (pela imaginação, pela saudade), até chegar à pura contemplação da *ideia* do amor (própria, portanto, do mundo inteligível). No seguinte soneto de Camões, aponte dois elementos que podem ser associados à concepção neoplatônica do amor.

*Transforma-se o amador na cousa amada,
Por virtude do muito imaginar;
Não tenho, logo, mais que desejar,
Pois em mi[m] tenho a parte desejada.*

*Se nela está minha alma transformada,
Que mais deseja o corpo de alcançar?
Em si somente pode descansar,
Pois consigo tal alma está liada.* ligada

*Mas esta linda e pura semideia, semideusa
Que, como um acidente em seu sujeito¹,
Assi[m] co'a alma minha se conforma,*

*Está no pensamento como ideia;
[E] o vivo e puro amor de que sou feito,
Como a matéria simples busca a forma.*

1 – Um acidente em seu sujeito: uma qualidade numa substância, como uma cor num tecido.

RESOLUÇÃO:

O amor de que fala o soneto é inteiramente platônico (ou, mais precisamente, neoplatônico). Exemplos: 1) a concepção segundo a qual quem ama se transforma na pessoa amada por força da imaginação e 2) a conclusão de que nada mais há a desejar, pois a amada se incorpora ao amante. Inteiramente platônica, ainda, é a concepção de que a amada, de tão idealizada (“esta linda e pura semideia”), transforma-se em “ideia” no pensamento do amante.

3 (MODELO ENEM) – Há uma figura de linguagem no par semideia / ideia. De que figura se trata?

- a) Metáfora.
- b) Metonímia.
- c) Paronomásia.
- d) Gradação.
- e) Pleonasma.

RESOLUÇÃO:

Trata-se de paronomásia (trocadilho, jogo de palavras); a palavra ideia está contida em semideia.

Resposta: C

Agora você lerá outro poema de Camões vinculado à filosofia neoplatônica. Observe o contraste entre a dimensão humana do poeta, tenso e contraditório, e a imagem feminina, imaterial, distante e serena:

*Quando da bela vista e doce riso,
Tomando estão meus olhos mantimento, consciência
Tão enlevado sinto o pensamento arrebatado,
Que me faz ver na terra o Paraíso. [maravilhado*

*Tanto do bem humano estou diviso, estou apartado
Que qualquer outro bem julgo por vento;
Assi que, em caso tal, segundo sinto, sinto
Assaz de pouco faz quem perde o siso¹.*

*Em vos louvar, Senhora, não me fundo, não me empenho
Porque quem vossas cousas claro sente,
Sentirá que não pode merecê-las.*

*Que de tanta estranheza sois ao mundo,
Que não é d’estrinhar, Dama excelente,
Que quem vos fez, fizesse Céu e estrelas.*

1 – “Assi que... perde o siso”: entenda: “De tal forma que, nesta situação, sinto que quem perde a razão faz muito de pouco”.

4 (FUVEST-SP) – Caracterize brevemente a concepção de mulher que este soneto apresenta.

RESOLUÇÃO:

Assimilando, como todo cristão culto de sua época, o idealismo de Platão, [reorientado na Idade Média pelos doutores da Igreja — Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino —,] Camões concebe a mulher não como uma companheira humana, mas como um ser angélico que sublima e apura a alma do amante. Iluminada por uma luz sobrenatural que lhe transfigura as feições carnisais, a beleza feminina converte-se numa imitação da Beleza plena, pura, que leva ao “mundo das ideias” e à divindade. É o que fica patente no final do soneto em questão, que, apontando a distância entre a “Senhora” e as coisas terrenas, contempla-a expressamente como criatura divina: “não é d’estrnhar, Dama excelente, / que quem vos fez, fizesse Céu e estrelas”.

Abaixo você lerá um soneto que apresenta uma variação do tema do amor platônico:

Faz a imaginação de um bem amado,
Que nele se transforme o peito amante;
Daqui vem, que a minha alma delirante
Se não distingue já do meu cuidado. preocupação
[(a amada)]

Nesta doce loucura arrebatado,
Anarda cuida ver, bem que distante; nome poético
Mas, ao passo que a busco neste instante, [convencional]
Me vejo no meu mal desenganado.

Pois se Anarda em mim vive, e eu nela vivo,
E por força da ideia me converto
Na bela causa de meu fogo ativo;

Como nas tristes lágrimas, que verto, derramo
Ao querer contrastar seu gênio esquivo, arredio, difícil
Tão longe dela estou, e estou tão perto.

(Cláudio Manuel da Costa,
poeta brasileiro do século XVIII)



O Destaque



MAURÍCIO DE SOUSA (1935): Nascido em Santa Isabel, no interior de São Paulo, ainda na infância se iniciou no universo das histórias em quadrinhos, com revistas como *Globo Juvenil*, *Gibi* e, mais tarde, *Príncipe Valente* e *Capitão América*, entre outras. Ali nascia a paixão do quadrinhista mais bem-sucedido do Brasil. Suas criações — Mônica, Magali, Cebolinha, Cascão, Chico Bento e várias outras personagens — já atingiram três gerações de leitores, desde 1959, e hoje são também populares em diversos países, como Itália, Japão, Indonésia, Estados Unidos, Portugal, Coreia do Sul, Bélgica etc. Além de conseguir gerar uma identidade nacional para o quadrinho infantil, o autor é fundamental para a iniciação de novos leitores no gênero.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M206**

- Realismo
- Conto de Escola • Conto

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

Tive uma sensação esquisita. Não é que eu possuísse da virtude uma ideia antes própria de homem; não é também que não fosse fácil pregar uma ou outra mentira de criança. Sabíamos ambos enganar o mestre. A novidade estava nos termos da proposta, na troca de lição e dinheiro, compra franca, positiva, toma lá, dá cá; tal foi a causa da sensação.

- 1 (MODELO ENEM) – O trecho acima foi extraído de "Conto de Escola", de Machado de Assis, e apresenta um comentário interessante sobre uma questão de natureza ética. O narrador emprega a expressão "sensação esquisita", cuja causa seria
- o conhecimento da importância da virtude.
 - a constatação da habilidade em mentir.
 - o reconhecimento da capacidade de enganar o mestre.
 - a percepção da relação de suborno.
 - a obrigação de efetuar a transação.

Resolução

O fragmento de "Conto de Escola" fala de um certo mal-estar decorrido do fato de o narrador ter recebido uma moeda de prata de seu colega Raimundo, em troca de auxílio na lição de sintaxe. O que gerou a "sensação esquisita" foi, portanto, a relação "mercantil" que se estabeleceu.

Resposta: D

Texto para o teste 2.

Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver; mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranqüilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

(Machado de Assis, "A Causa Secreta")

- 2 (MODELO ENEM) – A passagem transcrita corresponde à cena em que é velado o corpo de Maria Luísa, esposa de Fortunato. Garcia era apaixonado por ela. As expressões que melhor evidenciam os sentimentos de Garcia e os do viúvo são, respectivamente,
- "irremediável desespero" e "explosão de dor".
 - "o beijo rebentou em soluços" e "explosão de dor moral".
 - "dor moral" e "o beijo rebentou em soluços".
 - "lágrimas de amor calado" e "deliciosamente".
 - "irremediável desespero" e "os olhos não puderam conter as lágrimas".

Resolução

Na cena que encerra o conto "A Causa Secreta", o amor que Garcia sentia por Maria Luísa, amor até então discreto, "calado", rebenta em soluços diante da amada morta. Por outro lado, o viúvo, Fortunato, sente enorme prazer ("saboreou deliciosamente") ao observar o sofrimento de Garcia. **Resposta: D**

Exercícios Propostos

"Conto de Escola"

Texto 1

A escola era na Rua do Costa (...) Naquele dia (...) deixei-me estar alguns instantes na Rua da Princesa a ver onde iria brincar a manhã. Hesitava entre o morro de S. Diogo e o campo de Sant'Ana (...) Morro ou campo? Tal era o problema. De repente disse comigo que o melhor era a escola. E guiei-me para a escola. Aqui vai a razão.

Na semana anterior tinha feito dois suetos¹, e, descoberto o caso, recebi o pagamento das mãos de meu pai, que me deu uma sova de vara de marmeleiro.

(...)

(...) E lá fora, no céu azul, por cima do morro, o mesmo eterno papagaio, guinando a um lado e outro, como se me chamasse a ir ter com ele.

(...)

(...) O dia estava esplêndido, um dia de maio, sol magnífico, ar brando (...) Piquei o passo para que ninguém chegasse antes de mim à escola (...)

Na rua encontrei uma companhia do batalhão de fuzileiros, tambor à frente, rufando. Não podia ouvir isto quieto (...) Eu senti uma comichão nos pés, e tive ímpeto de ir atrás deles. Já lhes disse: o dia estava lindo, e depois o tambor...

(Machado de Assis, "Conto de Escola")

1 – Fazer sueto: cabular aula.

- 1 Qual o foco narrativo de "Conto de Escola": de primeira ou terceira pessoa?

RESOLUÇÃO:

É de primeira pessoa, pois o narrador participa da narrativa. Neste caso, o narrador é o protagonista (a personagem central).

- 2 Caracterize a personagem que aparece nesses fragmentos.

RESOLUÇÃO:

A personagem é um assíduo cabulador de aulas.

- 3 O narrador apresenta qual razão para ter ido naquele dia para a escola?

RESOLUÇÃO:

O motivo foi a lembrança da surra que o pai lhe dera por ele ter cabulado aula, por duas vezes, na semana anterior.

4 Nestas passagens, do início, do meio e do final do conto, como se caracteriza o espaço exterior à escola? De que maneira esse espaço contribui para caracterizar o protagonista?

RESOLUÇÃO:

O espaço exterior é amplo, livre, apresenta inúmeras possibilidades de vida, é aberto à alegria. A atração do narrador pela rua justifica o seu caráter “gazeteiro”.

5 “...recebi o pagamento das mãos de meu pai.” A palavra assinalada está empregada em sentido próprio ou figurado? Explique.

RESOLUÇÃO:

Pagamento, no texto, tem sentido figurado, pois indica a surra que o menino recebeu do pai. Trata-se, portanto, de uma metáfora (pois a surra é implicitamente comparada a um pagamento), e uma metáfora carregada de ironia (pois o que o garoto recebe não é um pagamento ou prêmio, mas o contrário: um castigo). Ironia é a figura pela qual se diz algo para fazer entender o oposto.

Texto 2

Já me era lícito julgar iniciado na convivência íntima da escola. Chamado (...) a provas, consegui agradar, conquistando uma aura que me devia por algum tempo favorecer. (...) Encontrei Barbalho. Tinha a face marcada pelas minhas unhas; evitou-me. No recreio cometi a injustiça de ir deixando o Rebelo. Também o amável camarada tinha na boca um mau cheiro que lhe prejudicava a pureza dos conselhos; demais, falava prendendo a gente com dedos de torquês¹ e soltando aforismos² à queima-roupa.

Estava aclimado, mas eu me aclimara pelo desalento, como um encarcerado no seu cárcere.

Depois que sacudi fora a tranca dos ideais ingênuos, sentia-me vazio de ânimo; (...) o vácuo habitava-me dentro. (...) Sentia-me acovardado. Perdeu-se a lição viril de Rebelo: prescindir de protetores. Eu desejei um protetor, alguém que me valesse, naquele meio hostil e desconhecido, e um valimento direto mais forte do que palavras.

(...)

Com esta crise do sentimento casava-se o receio que me infundia o microcosmo do Ateneu. Tudo ameaça os indefesos. O desembaraço tumultuoso dos companheiros à recreação, a maneira fácil de conduzir o trabalho, pareciam-me traços de esmagadora superioridade; espantava-me a viveza dos pequenos, tão pequenos alguns! O braço do Sanches vinha assim salvar-me, segunda vez, de submersão, acudindo na vertigem do momento.

(Raul Pompeia, *O Ateneu*)

1 – Torquês: espécie de alicate.

2 – Aforismo: ditado, frase que resume uma regra geral ou um princípio moral.

6 (MODELO ENEM) – Todas as alternativas seguintes apresentam termos pertinentes a uma descrição adequada do ambiente do internato, **menos uma**. Indique-a.

- a) Hostilidade.
- b) Agressividade.
- c) Impassibilidade.
- d) Violência.
- e) Brutalidade.

RESOLUÇÃO:

Impassibilidade sugere indiferença ao sofrimento, não se aplicando, portanto, a uma descrição correta do ambiente que nos é sugerido no texto de Raul Pompeia.

Resposta: C

7 A que se deveu a “aclimação” ou adaptação do narrador ao internato?

RESOLUÇÃO:

Ele não tinha escolha e sua adaptação se deu pelo “desalento” (desânimo, abatimento): “Estava aclimado, mas eu me aclimara pelo desalento, como um encarcerado no seu cárcere”.

8 Como é descrito o ambiente do internato no fragmento de *O Ateneu*?

RESOLUÇÃO:

É descrito como um ambiente agressivo e ameaçador (“hostil”), ainda mais desfavorável ao narrador pelo fato de ser novo (“desconhecido”) para ele, que o compara a uma prisão (“cárcere”).

9 Segundo o texto, no internato, prescindir da proteção de alguém é uma atitude:

- a) máscula.
- b) fútil.
- c) delicada.
- d) afeminada.
- e) hesitante.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M207**

- Renascimento • Classicismo
- Medida nova • Medida velha

Além de ser o maior poeta épico do Renascimento, Camões é um dos grandes poetas líricos de sua época, em todo o mundo. Sua lírica congrega elementos variados: aparecem nela tanto as formas de "medida velha" (os versos redondilhos), provenientes da Idade Média, quanto as formas de "medida nova" (o decassílabo e as novidades poéticas renascentistas), marcadas seja pelo classicismo, seja por traços maneiristas, antecipadores do Barroco.

Temas

O tema central da lírica camoniana é o amor, concebido como uma força vital, uma força cósmica que pode elevar o espírito. Camões celebrou amores, a beleza feminina, o prazer sensual; mas celebrou também o amor espiritualizado (o amor dito "platônico" e que mais propriamente se deve chamar *neoplatônico*). Neste último caso, o amor é visto como força que pode libertar o homem do mundo da matéria e elevá-lo a um plano imaterial superior.

Outros temas da obra lírica camoniana são a mudança constante de tudo, ou seja, a instabilidade da vida humana, e o desconcerto do mundo, ou seja, a desordem e a desrazão que governam tudo. Daí também decorre a necessidade de um mundo superior, liberto deste mundo de aparências enganosas, no qual o próprio amor não passa de fonte de desenganos e sofrimentos.

Formas da lírica – importância dos sonetos

Entre os poemas líricos de Camões, destacam-se as redondilhas, os sonetos e as canções. A melodia, a elegância, a organização precisa e a intensidade apaixonada dos versos de Camões nunca foram superadas em nossa língua e serviram de modelo à maioria dos poetas posteriores, sobretudo aqueles que escreveram sonetos. (Vinicius de Moraes, por exemplo, em seus belos e populares sonetos de amor, apresentou uma forma modernizada do lirismo camoniano.)

Exercícios Resolvidos

Textos para o teste 1.

Texto I

XLI

Ouvia:
Que não podia odiar
E nem temer
Porque tu eras eu.
E como seria
Odiar a mim mesma
E a mim mesma temer.

(HILST, H. *Cantares*.
São Paulo, Globo, 2004 – fragmento.)

Texto II

TRANSFORMA-SE O AMADOR
NA COUSA AMADA

Transforma-se o amador na coisa amada,
por virtude do muito imaginar;
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

(CAMÕES. *Sonetos*. Disponível em:
<http://www.jornaldepoesia.jor.br>.
Acesso em: 03 set. 2010 – fragmento.)

- 1 (ENEM) – Nestes fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum é
- o "outro" transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão de dois seres em um só.
 - a fusão do "outro" com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo.
 - o "outro" que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado.

- a dissociação entre o "outro" e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta.
- o "outro" que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos textos I e II, respectivamente, o ódio e o amor.

Resolução

Os fragmentos desenvolvem o tema da fusão do "amador" com o ser ou a "coisa" amada. Nos versos de Camões, especificamente, de tanto imaginar a parte desejada, o amador passa a tê-la dentro de si.

Resposta: A

Texto para os testes 2 e 3.

*Um mover de olhos, brando e piedoso,
Sem ver de quê; um riso brando e honesto,
Quase forçado; um doce e humilde gesto,
De qualquer alegria duvidoso;*

*Um despejo¹ quieto e vergonhoso;
Um repouso gravíssimo e modesto;
Uma pura bondade, manifesto
Indício da alma, limpo e gracioso;*

*Um encolhido ousar; uma brandura;
Um medo sem ter culpa; um ar sereno;
Um longo e obediente sofrimento:*

*Esta foi a celeste formosura²
Da minha Circe³, e o mágico veneno
Que pôde transformar meu pensamento.*

(Camões)

- *Despejo*: desembaraço.
- *Formosura*: formosura.
- *Circe*: feiticeira que aparece na *Odisseia*, poema épico de Homero.

2 (MODELO ENEM) – A descrição da figura feminina contida na terceira estrofe reside em características

- intelectuais.
- religiosas.
- físicas.
- morais.
- sociais.

Resolução

Na terceira estrofe, o eu lírico enumera traços "psicológicos" da figura feminina, seus traços *morais* (*moral*, aqui, quer dizer "o que diz respeito ao espírito..."): "encolhido ousar"; "brandura"; "medo sem ter culpa"; "ar sereno"; "longo e obediente sofrimento".

Resposta: D

3 (MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que se expressa influência do platonismo.

- "um riso brando e honesto, / Quase forçado"
- "Uma pura bondade, manifesto / Indício da alma"
- "Um medo sem ter culpa; um ar sereno"
- "Um longo e obediente sofrimento"
- "Esta foi a celeste formosura / Da minha Circe"

Resolução

Em *b*, é possível associar a expressão "indício da alma" ao mundo que se opõe ao mundo sensível, material. Daí a relação possível com o platonismo.

Resposta: B

Texto para as questões de 1 a 4.

[O DESCONCERTO DO MUNDO]

Os bons vi sempre passar
no mundo graves tormentos;
e, para mais m'espantar,
os maus vi sempre nadar
em mar de contentamentos.
Cuidando alcançar assim
o bem, tão mal ordenado,
fui mau, mas fui castigado.
Assi que só para mim
Anda o mundo concertado.

ordenado

1 O poema dado é de "medida velha" ou "medida nova"? Por quê?

RESOLUÇÃO:

"Medida velha", pois se trata de versos *redondilhos* maiores (7 sílabas). [É bom notar que *redondilha* não é o verso, mas o poema composto em versos *redondilhos*. Outro ponto sobre o qual o professor deve chamar a atenção dos alunos: o título, "O desconcerto do mundo", está entre colchetes porque não é do autor, pois não se encontra na edição original da lírica camoniana.]

2 Há no poema uma antítese básica, que aparece repetida em formas variantes. De que antítese se trata?

RESOLUÇÃO:

A antítese entre *bons* (v.1) e *maus* (v.4), retomada em *bem* e *mal* (v. 7).

3 Por que o eu lírico diz, nos dois últimos versos, "que só para mim / anda o mundo concertado"?

RESOLUÇÃO:

Porque ele, quando foi mau, foi castigado, num mundo em que os maus nadam em "mar de contentamentos" e os bons sofrem "graves tormentos".

4 Por que se pode dizer que o final do poema é sarcástico ou irônico?

RESOLUÇÃO:

O poema termina com uma conclusão que se pode considerar sarcástica ou irônica, pois diz o eu lírico que só para ele "anda o mundo concertado", precisamente porque ele, quando foi mau, foi castigado, ao contrário de sua expectativa, já que tinha visto os bons sofrerem "graves tormentos" e os maus nadarem num "mar de contentamentos". [A conclusão, portanto, implica a ideia, amargamente zombeteira, de que o mundo não funciona como deveria, quando se trata dos outros, nem funciona como costuma funcionar, quando se trata do eu lírico.]

Texto para as questões de 5 a 7.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser; muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem (se algum houve) as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E, enfim, converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto:
Que não se muda como soía.

maior
costumava

5 Como se chama esse tipo de composição poética?

RESOLUÇÃO:

Soneto [petrarquista], que corresponde a uma forma poética fixa, de 14 versos, divididos em dois blocos: um de oito versos, correspondentes a duas quadras (ou quartetos), e outro de seis versos, correspondentes a dois tercetos.

6 O poema transcrito é de “medida velha” ou “medida nova”? Por quê?

RESOLUÇÃO:

“Medida nova”, pois os versos são decassílabos (10 sílabas métricas).

7 (MODELO ENEM) – Todas as opções abaixo interpretam corretamente o poema, **exceto**:

- a) No poema, reconhece-se como único estado de todas as coisas a mudança.
- b) Como o tempo não permite que nada fique como é, da dor presente pode resultar a felicidade futura.
- c) O tema da inconstância da vida é expresso por meio de antíteses: “mal” x “bem”, “verde manto” x “neve fria”, “choro” x “doce canto”.
- d) A mudança das coisas afeta até a própria mudança, ou seja, até a própria mudança é inconstante.
- e) A palavra *saudades* é escandida como hiato: *sa-u-da-des*.

RESOLUÇÃO:

Segundo o poema, a mudança se dá sempre para pior, quando se trata da existência humana. Na natureza, as coisas podem melhorar, como se afirma nos versos 8-9.

Resposta: B



O Destaque



Luís Vaz de CAMÕES (cerca de 1524-1580): É considerado o maior poeta de língua portuguesa e dos maiores da Humanidade. O seu gênio é comparável ao de Virgílio, Dante, Cervantes ou Shakespeare. Escreveu a grandiosa epopeia *Os Lusíadas*, além de poesia lírica de linha tradicional, vazada em versos redondilhos, e de formas e temas novos na época, em sonetos decassilábicos.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M208**

Módulo

24

Camões: “a mulher que passa”

Palavras-chave:

- Camões • Vilancete
- Garota de Ipanema

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

*Tanto de meu estado me acho incerto,
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;
Sem causa, juntamente choro e rio;
O mundo todo abarco e nada aperto.*

*É tudo quanto sinto um desconcerto;
Da alma um fogo me sai, da vista um rio;
Agora espero, agora desconfio,
Agora desvario, agora acerto.*

*Estando em terra, chego ao céu voando;
Numa hora acho mil anos, e é de jeito
Que em mil anos não posso achar uma hora.*

*Se me pergunta alguém por que assim ando,
Respondo que não sei; porém suspeito
Que só porque vos vi, minha Senhora.*

(Camões)

1 (MODELO ENEM) – No texto, o eu lírico acha-se “perdido de amor” e expõe o estado em que se encontra. A respeito do poema, todas as alternativas a seguir são corretas, **menos**:

- a) A inquietação do poeta manifesta-se por meio de antíteses como *ardor x frio*; *choro x rio*.
- b) O texto associa-se à chamada “medida velha”, vinculada à tradição poética de extração popular.
- c) O estado incerto do eu lírico é reforçado pelo fato de que ele apenas suspeita do motivo de seu desajuste.
- d) As hipérboles — o exagero: “o mundo todo abarco”, “mil anos” — são formas enfáticas de expressão das perturbações do estado amoroso.
- e) A figura feminina não é caracterizada, nem mesmo idealizada, mas apenas mencionada.

Resolução

O poema é um soneto, forma clássica e erudita, e os versos são decassilábicos, vinculados, portanto, à “medida nova”, e não à “medida velha”.

Resposta: B

2 (MODELO ENEM) – Na última estrofe, além da função poética da linguagem, são também evidentes as funções

- a) fática e referencial.
- b) referencial e metalinguística.
- c) emotiva e conativa.
- d) metalinguística e conativa.
- e) emotiva e fática.

Resolução

O eu lírico fala de si, de seus sentimentos — função emotiva — e dirige-se à amada, valendo-se do vocativo “minha Senhora” — função conativa. **Resposta: C**

Texto 2

A UMA PASSANTE

A rua em torno era um frenético alarido.
Toda de luto, alta e sutil, dor majestosa,
Uma mulher passou, com sua mão suntuosa
Erguendo e sacudindo a barra do vestido.

Pernas de estátua, tinha a imagem nobre e fina.
Qual bizarro¹ basbaque², afoito³ eu lhe bebia
No olhar, céu lívido⁴ onde aflora a ventania,
A doçura que envolve e o prazer que assassina.

Que luz... e a noite após! — Efêmera⁵ beldade
Cujos olhos me fazem nascer outra vez,
Não mais hei de te ver senão na eternidade?

Longe daqui! tarde demais! “nunca” talvez!
Pois de ti já me fui, de mim tu já fugiste,
Tu que eu teria amado, ó tu que bem o viste!
(in Charles Baudelaire, *Les Fleurs du Mal* —
As Flores do Mal, 1857 —, tradução de Ivan Junqueira)

1 – Bizarro: estranho, extravagante.

2 – Basbaque: tolo, idiota.

3 – Afoito: ansioso, precipitado.

4 – Lívido: pálido, de cor desmaiada.

5 – Efêmero: que dura pouco, passageira.

5 Victor Hugo, um grande poeta romântico, disse que na poesia de Charles Baudelaire se sentia “um arrepio novo”. O motivo é que, nos poemas de *As Flores do Mal*, se encontravam novas vivências, novas situações e novas emoções ligadas a uma realidade novíssima: a grande cidade. Indique algum elemento do poema transcrito que faça referência a essa nova realidade.

RESOLUÇÃO:

O primeiro verso fala de uma rua barulhenta, com o alarido da multidão, cena típica de uma grande cidade. O poema apresenta um quadro da “multidão solitária”, ou a solidão no meio da multidão — fenômeno também típico da grande cidade e novo no mundo daquela época.

6 O olhar da passante é descrito por meio de uma metáfora. Transcreva-a e explique o que ela sugere.

RESOLUÇÃO:

“Céu lívido onde aflora a ventania”. Essa metáfora sugere a cor dos olhos da passante (azul claro) e a calma ameaçadora que o eu lírico vê neles (a calma do céu claro e a ameaça de tempestade representada pela ventania).

7 O tema do texto é o encontro ou o desencontro amoroso? Por quê?

RESOLUÇÃO:

O desencontro, porque o eu lírico e a passante sequer se comunicam, a não ser por um olhar fugidio, e logo se perdem na multidão.

Texto 3

GAROTA DE IPANEMA

Olha que coisa mais linda,
Mais cheia de graça,
É ela, menina,
Que vem e que passa
Num doce balanço
A caminho do mar.

Moça do corpo dourado
Do sol de Ipanema,
O seu balançado é mais que um poema,
É a coisa mais linda que eu já vi passar.

Ah, por que estou tão sozinho?
Ah, por que tudo é tão triste?
Ah, a beleza que existe!
A beleza que não é só minha,
E que também passa sozinha.

Ah, se ela soubesse
Que quando ela passa
O mundo inteirinho se enche de graça
E fica mais lindo
Por causa do amor.

(Tom Jobim e Vinicius de Moraes)

8 O que esta famosa canção popular, do século XX, tem em comum com o vilancete camoniano, do século XVI, e com o soneto de Baudelaire, do século XIX?

RESOLUÇÃO:

Os três textos descrevem uma mulher que passa, despertando admiração e devaneio amoroso no eu lírico.

9 Transcreva o trecho da canção de Vinicius de Moraes em que há um elogio hiperbólico ao modo de caminhar da mulher.

RESOLUÇÃO:

“Ai, se ela soubesse / que quando ela passa / O mundo inteirinho / se enche de graça / e fica mais lindo / por causa do amor.”

10 Na estrofe final, os fatos indicados pelos verbos acontecem uma ou mais vezes?

RESOLUÇÃO:

Os fatos indicados pelos verbos ocorrem sempre. [É um sempre implícito, pois se trata do presente atemporal ou omnitemporal. O professor pode, se houver tempo, explicar o uso do presente atemporal, omnitemporal ou gnômico, usado para enunciar verdades que se pretendem eternas, como ocorre nos provérbios e máximas, nas definições, na descrição de estados tidos como imutáveis etc.]



Os Destaques



Charles BAUDELAIRE (1821-1867 – pronúncia aproximada: *xarl[e] bôdlér*): Admirador do universo misterioso de Edgar Allan Poe e da música de Richard Wagner — que propõe uma “arte total”, ao mesmo tempo drama, cenário, música e poesia —, seu livro de poemas *As Flores do Mal* (1857), uma das obras mais influentes de todo o século XIX, é considerado inspirador do Simbolismo e, em certa medida, de toda a poesia que se fez depois. Um ponto importante da novidade que se encontra em *As Flores do Mal* — livro que causou escândalo e foi objeto de censura — está na expressão das experiências, então novas, da vida numa grande cidade. *Os Paraísos Artificiais*, obra em prosa, é dos mais admiráveis textos acerca das experiências com drogas, de que o autor foi usuário e das quais se livrou escrevendo esse belo livro.



Marcus VINICIUS da Cruz DE MELLO MORAES (1913-1980): Diplomou-se em Direito no Rio de Janeiro, sua cidade natal, passando depois uma temporada de estudos em Oxford, na Inglaterra. Foi crítico e censor cinematográfico. Seguindo a carreira diplomática, teve oportunidade de residir em diversas partes do mundo. A partir do movimento da bossa nova — em que Vinicius foi figura importante, contribuindo para a renovação do estilo das letras de música —, tornou-se figura popular, talvez o mais popular dos poetas que o Brasil já tenha conhecido. Suas opiniões, sua vida boêmia e a “imagem” que compôs em suas apresentações com músicos populares acabaram por afastá-lo da diplomacia.

Módulo

25

Camões: sonetos

Palavras-chave:

- Soneto • Medida nova
- Lírica renascentista

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

*Amor é fogo que arde sem se ver;
é ferida que dói e não se sente;
é um contentamento descontente;
é dor que desatina sem doer;*

*É um não querer mais que bem querer;
é solitário andar por entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é cuidar que se ganha em se perder;*

*É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata lealdade.*

*Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?*

(Luís de Camões)

1 (ENEM) – O poema tem, como característica, a figura de linguagem denominada *antítese*, relação de oposição de palavras ou ideias. Assinale a opção em que essa oposição se faz claramente presente.

- “Amor é fogo que arde sem se ver.”
- “É um contentamento descontente.”
- “É servir a quem vence, o vencedor.”
- “Mas como causar pode seu favor.”
- “Se tão contrário a si é o mesmo Amor?”

Resolução

Em “contentamento descontente”, as palavras são antônimas. Como elas se opõem, referindo-se uma à outra, negando-se, temos um tipo especial de antítese chamado *oxímoro*.

Resposta: B

2 (ENEM) – O poema pode ser considerado como um texto

- argumentativo.
- narrativo.
- épico.
- de propaganda.
- teatral.

Resolução

O texto, de fato, desenvolve ideias, argumentos, acerca do amor.

Resposta: A

Exercícios Propostos

Texto 1

*Busque Amor novas Artes, novo engenho
Para matar-me, e novas esquivanças,* desprezos
*Que não pode tirar-me as esperanças,
Que mal me tirará o que eu não tenho.*

*Olhai de que esperanças me mantenho!
Vede que perigosas seguranças!*
*Que não temo contrastes nem mudanças,
Andando em bravo mar, perdido o lenho.* barco

Mas, conquanto não pode haver desgosto embora
*Onde esperança falta, lá me esconde
Amor um mal que mata e não se vê;*

*Que dias há que na alma me tem posto
Um não sei quê, que nasce não sei onde,
Vem não sei como e dói não sei por quê.*
(Camões)

1 Assinale a alternativa **errada**.

- a) O poema pode ser dividido em duas partes: 1.^a — os dois quartetos: o sujeito lírico diz que, em seu estado desesperado, nenhum mal pode piorar sua situação; 2.^a — os dois tercetos: apesar de tudo, Amor ainda lhe reserva um mal indefinível.
- b) Os versos “Olhai de que esperanças me mantenho!” e “Vede que perigosas seguranças!” contêm ironia carregada de amargura.
- c) O sentido dos versos 7-8 é que quem está no meio do mar bravo, sem nenhum barco ou navio (“lenho”), não pode temer nenhuma virada da sorte que piore sua situação.
- d) O poema se encerra com uma engenhosa definição do Amor: “Um não sei quê, que nasce não sei onde, / Vem não sei como e dói não sei por quê”.
- e) Os dois versos finais do poema são uma explicação do “mal que mata e não se vê”.

RESOLUÇÃO:

Os versos da alternativa d não correspondem a uma definição do amor, mas sim do mal que o Amor põe na alma do amante. Amor, na verdade, é o sujeito elíptico da frase, e o “não sei quê”, o seu objeto: Amor pôs um “não sei quê” na alma do eu lírico.

Resposta: D

- 2 Por que a palavra *Amor* foi grafada com inicial maiúscula?

RESOLUÇÃO:

Porque o sentimento amoroso foi personificado. [Esse recurso corresponde à figura de linguagem chamada *prosopopeia* ou *personificação*.]

Texto 2

*Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;* faz perder o juízo

*É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;*

*É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.*

Mas como causar pode seu favor favorecimento
*Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo amor?**
(Camões)

* Entenda: Mas como o favor do amor (isto é, o fato de ser “favorecido” pelo amor, ou seja, o fato de estar apaixonado) pode causar amizade nos corações humanos, se o próprio amor é tão contrário a si mesmo? Em outras palavras: Como o homem pode ser amigo do amor (ou seja, pode gostar de amar), se o próprio amor é tão inimigo de si mesmo?

3 Assinale a alternativa **errada**.

- a) As três primeiras estrofes formam um único período, por isso só há ponto final no último verso da terceira estrofe.
- b) O sujeito de cada um dos versos das três primeiras estrofes é Amor — sujeito claro ou elíptico (ele).
- c) A última estrofe inicia um novo período porque, nela, o poeta abandona a tentativa de definir o amor.
- d) No último verso, a expressão “contrário a si” é a última definição do amor, que sintetiza as anteriores (“fogo que arde sem se ver”, “ferida que dói e não se sente”...).
- e) A interrogação da última estrofe exprime a necessidade de, por meio da lógica, se continuar buscando explicação para o amor.

RESOLUÇÃO:

Segundo o poema, o amor não pode ser explicado pela lógica, justamente por ser contraditório. É um sentimento que só pode ser vivenciado em suas contradições.

Resposta: E

Texto 3

SONETO DE FIDELIDADE

De tudo*, ao meu amor serei atento
Antes*, e com tal zelo, e sempre, e tanto,
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive,
Quem sabe a solidão, fim de quem ama,

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que** é chama,
Mas que seja infinito enquanto dure.

(Vinícius de Moraes)

*De tudo... Antes: Inversão, chamada *hipérbato* ou, no caso, *anástrofe*, porque inverte a ordem normal dos termos da expressão *antes de tudo*.

***Posto que*: porque, já que. O sentido normal da locução é concessivo ("embora") e ela vem com o verbo no subjuntivo ("posto que seja estudioso, foi mal na prova"). O sentido causal ("porque") é um *brasileirismo* (uso próprio do Brasil).

4 (MODELO ENEM) – Sobre o soneto, todas as alternativas estão corretas, **exceto**:

- As duas estrofes iniciais falam da maneira como o poeta deseja viver o amor: dando-lhe atenção "antes de tudo" e encantando-se com ele mais do que com "o maior encanto".
- Em "Quero vivê-lo em cada vão momento", há alusão ao tempo que passa, realçada por uma aliteração (repetição de consoante) do *v*.
- O polissíndeto (repetição da conjunção *e*) em "E em seu louvor hei de espalhar meu canto / E rir meu riso e derramar meu pranto" realça a ideia de dedicação total do eu lírico ao ser amado.
- O eu lírico usa a metáfora da *chama* para definir o amor.
- As últimas estrofes têm um tom otimista, pois falam que o amor sempre estará acima de todas as coisas.

RESOLUÇÃO:

As duas últimas estrofes falam do fim do amor. A semelhança entre o amor e a chama indica que ambos são ardentes e se extinguem.

Resposta: E

5 O que significa a expressão "que seja infinito enquanto dure"?

RESOLUÇÃO:

Significa que o amor, enquanto durar, não deve ter limites, isto é, deve ser vivido com a maior intensidade possível, plenamente.

6 Quanto à estrutura formal, compare o esquema de rimas dos três sonetos em estudo.

RESOLUÇÃO:

O esquema de rimas dos sonetos camonianos é: **ABBA-ABBA-CDE-CDE (texto 1) e ABBA-ABBA-CDC-DCD (texto 2); no soneto de Vinícius de Moraes, o esquema de rimas é: ABBA-ABBA-CDE-DEC.**

A seguir você lerá outros dois sonetos camonianos, ambos sobre o sentimento amoroso:

(1)

*Erros meus, má fortuna, Amor ardente
Em minha perdição se conjuraram;
Os erros e a Fortuna sobejaram,
Que para mim bastava Amor somente.*

sobraram,
[excederam]

*Tudo passei; mas tenho tão presente
A grande dor das cousas que passaram,
Que as magoadas iras me ensinaram
A não querer já nunca ser contente.*

*Errei todo o discurso de meus anos;
Dei causa [a] que a Fortuna castigasse
As minhas mal fundadas esperanças.*

discurso,
[duração]

*De Amor não vi senão breves enganar.
Oh! quem tanto pudesse, que fartasse
Este meu duro Gênio de vinganças!*

satisfizesse

(2)

*Foi já num tempo doce cousa amar,
Enquanto m'enganava a esperança;
O coração, com esta confiança,
Todo se desfazia em desejar.*

Ó vão, caduco e débil esperar!

esperança

*Como se desengana uma mudança!
Que, quanto é mor a bem-aventurança,
Tanto menos se crê que há de durar!*

maior – felicidade

*Quem já se viu contente e prosperado,
Vendo-se em breve tempo em pena tanta,
Razão tem de viver bem magoado.*

*Porém quem tem o mundo experimentado,
Não o magoa a pena nem o espanta,
Que mal se estranhará o costumado.*

experimentado

habitual



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M209**

Módulo

26

Camões: Os Lusíadas – organização geral do poema

Palavras-chave:

- Épica • Epopeia
- Os Lusíadas

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1

- 1 – Dai-me uma fúria grande e sonora,
- 2 – E não de agreste avena ou fruta ruda,
- 3 – Mas de tuba canora e belicosa,
- 4 – Que o peito acende e a cor ao gesto muda;
- 5 – Dai-me igual canto aos feitos da famosa
- 6 – Gente vossa, que a Marte tanto ajuda:
- 7 – que se espalhe e se cante no Universo
- 8 – Se tão sublime preço cabe em verso.

1 (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – Com referência a esta estrofe da Invocação de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, podemos dizer que o poeta figura diretamente a poesia lírica e a poesia épica, respectivamente, nos versos

a) 1 e 3. b) 2 e 3. c) 2 e 4.
d) 1 e 5. e) 5 e 8.

Resolução

A poesia lírica é referida em “agreste avena” (= flauta de bambu, cana de aveia) e “fruta ruda”

(mesma significação de *agreste avena*). A poesia épica é representada pela expressão “tuba canora e belicosa” (= trombeta guerreira).

Resposta: B

Texto para o teste 2

*Oh! Que famintos beijos na floresta,
E que mimoso choro que soava!
Que afagos tão suaves, que ira honesta,
Que em risinhos alegres se tornava!
O que mais passam na manhã e na sesta,
Que Vênus com prazeres inflamava,
Melhor é experimentá-lo que julgá-lo;
Mas julgue-o quem não pode experimentá-lo.*

2 (VUNESP-SP – MODELO ENEM) – Apon-tam-se a seguir algumas características atribuí-das pela crítica à epopeia de Luís Vaz de Camões, *Os Lusíadas*. Uma dessas caracte-rísticas **não** é pertinente ao poema. Trata-se da:

- a) concepção da história nacional como uma sequência de proezas de heróis aristocráticos e militares.
- b) apologia dos poderes humanos, realçando o orgulho humanista de autodeterminação e do avanço do domínio sobre a natureza.
- c) efabulação mitológica.
- d) contraposição da experiência e da observa-ção direta à ciência livresca da Antiguidade.
- e) eliminação do pan-erotismo, existente em parte da lírica, em favor de uma ênfase mais objetiva na narração dos feitos lusitanos.

Resolução

O pan-erotismo não foi excluído do poema épico *Os Lusíadas*, bastando que nos lembremos dos episódios do Gigante Adamastor, de Inês de Castro e da Ilha dos Amores, de que é exemplo a estrofe transcrita.

Resposta: E

Os Lusíadas

Epopéia é um poema do gênero épico — poesia de tom elevado, heróico, que conta uma história e celebra um herói, em aventuras geralmente guerreiras, cujo sentido grandioso se liga à vida da sociedade a que pertence. Depois das grandes epopeias da Antiguidade (a *Ilíada* e a *Odisseia*, de Homero, do século VIII a.C., e a *Eneida*, de Virgílio, do século I a.C.), a poesia épica raras vezes atingiu a altura a que se elevam *Os Lusíadas*. Nesse poema, os grandes ingredientes do gênero épico estiveram presentes: um momento grandioso, um assunto grandioso e um poeta grandioso.

O *momento* é o Renascimento, uma época fervilhante, de expansão das fronteiras do mundo conhecido — expansão no espaço (descobriu-se grande parte do planeta), no tempo (redescobriu-se toda a Antiguidade) e no espírito (ampliou-se enormemente o conhecimento e iniciou-se a investigação científica do mundo). (Hoje, procura-se lembrar que a expansão geográfica custou caro para os outros, os povos das terras “descobertas”, para os quais a chegada dos europeus significou, na maioria dos casos, dominação, destruição cultural, escravidão e morte.)

O *assunto* é um grande episódio da conquista dos mares e avanço sobre terras distantes e desconhecidas: o descobrimento do caminho marítimo para as Índias, realizado no fim do século XV por um português, Vasco da Gama, numa época em que Portugal vivia seu apogeu e estava na vanguarda da aventura conquistadora da Europa.

Datadas do ano de 1572, há duas edições de *Os Lusíadas*, praticamente idênticas. Não se sabe se as duas foram feitas pelo poeta naquele ano ou se uma delas (não se saberia qual) é falsificação posterior, feita para iludir a Inquisição (que fora tolerante quando da primeira edição do poema, mas exigiu alterações em edição posterior).

Organização geral de *Os Lusíadas*

O poema consta de 10 cantos (cantos são grandes divisões, como capítulos), cada um com cerca de 100 estrofes de 8 versos cada. A estrofe de 8 versos decassílabos, com uma ordem especial de rimas, chama-se oitava-rima ou oitava real. Nela, o primeiro verso rima com o terceiro e o quinto (rima A), o segundo com o quarto e o sexto (rima B) e o sétimo com o oitavo (rima C). As cinco partes de *Os Lusíadas* são: Proposição, Invocação, Dedicatória, Narrativa e Epílogo.

Exercícios Propostos

Texto para as questões de 1 a 9.

As armas e os barões assinalados, varões (homens) notáveis
Que, da Ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca dantes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana.
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império e as terras viciosas porque não
De África e de Ásia andaram devastando, leram cristãs
E aqueles que por obras valorosas
Se vão da lei da Morte libertando:
Cantando espalharei por toda a parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano, Alexandre Magno –
A fama das vitórias que tiveram, imperador romano
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Netuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

(Canto I, I-III)

1 Taprobana é o nome do antigo Ceilão, hoje Sri Lanka. O que significa o topônimo no contexto do poema?

RESOLUÇÃO:

Taprobana significa o limite das terras conhecidas da época, ponto-limite primeiro ultrapassado pelos portugueses.

2 Qual é o “Novo Reino”, mencionado no último verso da primeira estrofe?

RESOLUÇÃO:

O Império Português, que se estendeu por terras da África, Ásia e América.

3 Qual o primeiro motivo da importância que é atribuída às viagens dos portugueses?

RESOLUÇÃO:

O motivo é o caráter inaudito (não antes ousado) das viagens dos portugueses, que enfrentaram “mares nunca dantes navegados”.

4 Estas três primeiras estrofes do poema formam a Proposição, isto é, a apresentação do assunto, síntese de *Os Lusíadas*. Quais os versos que podem ser considerados o núcleo da Proposição, nos quais o poeta explicita sua intenção de compor o seu grande e ambicioso poema?

RESOLUÇÃO:

“Cantando espalharei por toda a parte, / Se a tanto me ajudar o engenho e arte.” [Engenho é a faculdade de concepção e arte, a capacidade de realização artística.]

5 Faça um breve resumo do tema que o poeta propõe desenvolver em seu poema.

RESOLUÇÃO:

Diz o poeta que cantará os feitos dos soldados e navegadores ilustres que, partindo das praias de Portugal, enfrentaram mares desconhecidos e, vencendo perigos e guerras, foram além do Ceilão, fundaram o Império Português do Oriente e, em consequência, se imortalizaram (se libertaram da “lei da Morte”).

6 Há, nessas estrofes, referência ao ideal de Cruzada e ao projeto expansionista português?

RESOLUÇÃO:

Sim, há referência à missão dos portugueses como agentes da expansão do Cristianismo, pois “foram dilatando a Fé”, e da ampliação do Império Português em “terras viciosas”.

7 Explique por que se pode dizer que o tom em que se inicia o poema é laudatório (elogioso).

RESOLUÇÃO:

O tom laudatório evidencia-se na exaltação dos heróis nacionais e das virtudes do homem português.

8 A disposição das rimas destas estrofes obedece a qual esquema? Que nome se dá a esse tipo de estrofe?

RESOLUÇÃO:

Obedece ao esquema ABABABCC, denominado oitava-rima, oitava real ou oitava heroica.

9 (MODELO ENEM)

Canto as armas e o varão que, impelido pelo Destino, veio primeiro das plagas de Troia para a Itália.

(Virgílio, *Eneida*)

Os versos acima são de Virgílio (70-19 a.C.). É correto afirmar que marcam os versos de Camões e os de Virgílio

- a) o louvor ao mesmo herói.
- b) a homenagem ao Reino Português.
- c) a relação intertextual.
- d) o mesmo tipo de verso.
- e) o fato de serem contemporâneos.

RESOLUÇÃO:

Há intertextualidade entre os versos de Virgílio e de Camões, evidentemente. A intertextualidade, no caso, ocorre por meio da *imitatio* (imitação), pois essa era uma das características da literatura renascentista.

Resposta: C



D. Sebastião (1554-1578). Em seu reinado e sob sua proteção, Camões publicou *Os Lusíadas*. O rei foi protagonista do desastre militar de Alcácer-Quibir.

- Epopeia • Os Lusíadas
- Velho do Restelo

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

Mas um velho, de aspecto venerando¹,
Que ficava nas praias, entre a gente,
Postos em nós os olhos, meneando²
Três vezes a cabeça, descontente,
A voz pesada um pouco alevantando,
Que nós no mar ouvimos claramente,
Cum saber só de experiências feito,
Tais palavras tirou do experto³ peito:

“Ó glória de mandar, ó vã cobiça
Desta vaidade, a quem chamamos Fama!
Ó fraudulento gosto, que se atiça
C’uma aura popular, que honra se chama!
Que castigo tamanho e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades neles exp’rimentas!”

(Camões, *Os Lusíadas*)

1 – Venerando: respeitoso.

2 – Menear: balançar.

3 – Experto: experiente.

1 (MODELO ENEM) – O trecho transcrito integra

- o episódio do Velho do Restelo, no qual se apontam os riscos e males das grandes navegações.
- a parte final da epopeia, em que Camões, representando-se a si mesmo já velho, prefigura um futuro sombrio para Portugal.
- o episódio do Gigante Adamastor, em que o monstro profere uma ameaça aos navegantes que tentarem desbravar o mar.
- o episódio da Ilha dos Amores, em que Vasco da Gama, do ponto mais alto do lugar, desvenda a “Máquina do Mundo”.
- o episódio do Consílio dos Deuses, em que os deuses da mitologia grega determinam o fracasso das navegações portuguesas.

Resolução

Trata-se do episódio do Velho do Restelo, que lança advertências quanto à empresa das navegações, como que a antever as perdas decorrentes desse empreendimento.

Resposta: A

Texto para o teste 2.

Não mais, Musa, não mais que a Lira tenho
Destemperada e a voz enrouquecida,
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.

O favor com que mais se acende o engenho
Não no dá a pátria, não, que está metida
No gosto da cobiça e na rudeza
D’uma austera, apagada e vil tristeza.

2 (MACKENZIE-SP – modif. – MODELO ENEM) – O tom pessimista apresentado por

Camões no epílogo de *Os Lusíadas*, do qual se extraíram os versos, aparece em outro momento do poema. Isso acontece no episódio

- dos Doze da Inglaterra.
- do Consílio dos Deuses.
- do Gigante Adamastor.
- de Inês de Castro.
- do Velho do Restelo.

Resolução

Realmente, as vigorosas e dolorosas invectivas do Velho do Restelo contra as navegações configuram uma crítica pessimista e regressiva de um homem que é símbolo do conservadorismo e da oposição feudal e agrária ao projeto expansionista da burguesia e da monarquia. No entanto, é preciso notar que esta questão privilegia os estereótipos de leitura, em vez de um contato mais denso com a épica camoniana. O Velho do Restelo não é apenas um pessimista reacionário, mas também um homem ponderado que aponta perigos reais da aventura portuguesa. **Resposta: E**

Exercícios Propostos

Releia a seguir um trecho do episódio do Velho do Restelo (estrofes também transcritas nos exercícios resolvidos) e responda ao que se pede.

O Velho do Restelo

Texto 1

Mas um velho, de aspecto venerando,	respeitável
Que ficava nas praias, entre a gente,	
Postos em nós os olhos, meneando	balançando
Três vezes a cabeça, descontente,	
A voz pesada um pouco alevantando,	
Que nós no mar ouvimos claramente,	
Cum saber só de experiências feito,	
Tais palavras tirou do experto peito:	experiente

“Ó glória de mandar, ó vã cobiça	
Desta vaidade, a quem chamamos Fama!	
Ó fraudulento gosto, que se atiça	falso
C’uma aura popular, que honra se chama!	status, posição
Que castigo tamanho e que justiça	[social
Fazes no peito vão que muito te ama!	
Que mortes, que perigos, que tormentas,	
Que crueldades neles exp’rimentas!	nos que te amam

- 6 (VUNESP-SP – adaptado) – Pode-se dizer que esse poema, que consta do livro *Mensagem* (1934), dialoga com a epopeia camoniana. Sobre ele só **não** está correta a afirmação:
- O poema é construído em tom épico, grandiloquente.
 - A voz enunciativa inclui o próprio povo português em sua fala.
 - O destinatário fictício da mensagem é o mar.
 - Reafirma-se o ponto de vista do Velho do Restelo.
 - Seus versos se referem à época dos grandes descobrimentos.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

- 7 (ESPM-SP – MODELO ENEM) – A frase “Tudo vale a pena se a alma não é pequena” é interpretada corretamente em todas as opções a seguir, **exceto** em:

- Tudo vale a pena, quando grande é a alma.
- Nada vale a pena quando a alma deixa de ser pequena.
- Quando a alma é grande, não há nada que não valha a pena.
- Para que tudo valha a pena, deve ser grande a alma.
- Não sendo pequena a alma, nada há que deixe de valer a pena.

RESOLUÇÃO:

A alternativa **b** apresenta uma interpretação que contraria a frase “Tudo vale a pena / Se a alma não é pequena”, já que a alma que “deixa de ser pequena” se torna a “grande alma”, para a qual tudo vale a pena.

[A propósito dessa frase, afirmou Fernando Pessoa: “Navegadores antigos tinham uma frase gloriosa: ‘Navegar é preciso; viver não é preciso’. Quero para mim o espírito desta frase, transformada a forma para a casar com o que eu sou: ‘Viver não é necessário; o que é necessário é criar’”.]

Resposta: B

Módulo

28

Os Lusíadas – o Gigante Adamastor

Palavras-chave:

- Poesia épica • Epopeia
- *Os Lusíadas* • Gigante Adamastor

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

(...)
*Por isso, ó vós que as famas estimais,
 Se quiserdes no mundo ser tamanhos,
 Despertai já do sono do ócio ignavo,
 Que o ânimo de livre faz escravo.*

*Ó ponde na cobiça um freio duro,
 E na ambição também, que indignamente
 Tomais mil vezes, e no torpe e escuro
 Vício da tirania infame e urgente;
 Porque essas honras vãs, esse ouro puro
 Verdadeiro valor não dão à gente:
 Melhor é merecê-los sem os ter;
 Que possuí-los sem os merecer.*
 (Camões, *Os Lusíadas*, IX, 92-93)

- 1 (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – O sentido de “ponde (...) um freio duro (...)” é completado pelos termos
- cobiça, ambição e ócio.
 - ambição, vício da tirania e honras vãs.
 - escravidão e cobiça.
 - cobiça, ambição e vício da tirania.
 - cobiça e honras vãs.

Resolução

Parafrazeando o fragmento: “Por isso vocês que buscam a fama, se quiserem ser grandes no mundo, despertem do sono da preguiça ignorante, que escraviza a vontade do homem livre. E ponham um freio duro na **cobiça**, na **ambição** também (...) e no **vício da tirania** (...), porque essas honras vãs, essa riqueza, não dão às pessoas o verdadeiro mérito. É melhor

merecer essas honras sem as possuir, do que possuí-las sem as merecer”.

Resposta: D

- 2 (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – Caracteriza o texto um tom
- descritivo.
 - narrativo.
 - filosófico.
 - patriótico.
 - satírico.

Resolução

Trata-se de uma digressão (dissertação) de cunho moral e filosófico que o eu poemático lança no final do canto IX.

Resposta: C

Exercícios Propostos

Episódio do Gigante Adamastor

*Porém já cinco sóis eram passados
 Que dali nos partíramos, cortando
 Os mares nunca d’outrem navegados, variante do 3.º verso
 Prosperamente os ventos assoprando, [do poema
 Quando, uma noite, estando descuidados
 Na cortadora proa vigiando,
 Uma nuvem, que os ares escurece,
 Sobre nossas cabeças aparece.*

*Tão temerosa vinha e carregada,
 Que pôs nos corações um grande medo.
 Bramindo, o negro mar de longe brada,
 Como se desse em vão nalgum rochedo.
 “Ó Potestade (disse), sublimada, Poder sublime (= Deus)
 Que ameaço divino ou que segredo
 Este clima e este mar nos apresenta,
 Que mor cousa parece que tormenta?” parece coisa
 [maior que tempestade*

Não acabava, *quando uma figura* Não pude acabar de falar
Se nos mostra no ar, robusta e válida, possante
De disforme e grandíssima estatura;
O rosto carregado, a barba esquelada, imunda
Os olhos encovados, e a postura
Medonha e má, e a cor terrena e pálida;
Cheios de terra e crespos os cabelos,
A boca negra, os dentes amarelos.

(...)

E disse: “Ó gente ousada, mais que quantas
No mundo cometeram grandes cousas,
Tu, que por guerras cruas, tais e tantas, sangrentas
E por trabalhos vãos nunca repousas,
Pois os vedados términos quebrantas ultrapassas os limites proibidos
E navegar meus longos mares ousas, distantes
Que eu tanto tempo há já que guardo e tenho,
Nunca arados de estranho ou próprio lenho: navegados – navio



O Gigante Adamastor, personificação do Cabo das Tormentas, é o símbolo dos perigos e do medo do “Mar Tenebroso”.

Pois vens ver os segredos escondidos
Da natureza e do úmido elemento, mar
A nenhum grande humano concedidos
De nobre ou de imortal merecimento,
Ouve os danos de mi, que apercebidos preparados
Estão a teu sobejo atrevimento, excessivo
Por todo o largo mar e pola terra pela
Que inda hás de sojugar com dura guerra. subjugar, dominar

Sabe que quantas naus esta viagem
Que tu fazes, fizerem, de atrevidas,
Inimiga terão esta paragem,
Com ventos e tormentas desmedidas!
E da primeira armada, que passagem
Fizer por estas ondas insofridas, não navegadas
Eu farei de improviso tal castigo, subitamente
Que mor seja o dano que o perigo! maior

Aqui espero tomar, se não me engano,
De quem me descobriu¹ suma vingança.
E não se acabará só nisto o dano
De vossa pertinace confiança: pertinaz, insistente
Antes, em vossas naus vereis, cada ano,
Se é verdade o que meu juízo alcança,
Naufrágios, perdições de toda sorte,
Que o menor mal de todos seja a morte!”

(Canto V, 37-44)

1 – *Quem me descobriu:* Bartolomeu Dias.

1 (MODELO ENEM) – No verso “Porém já cinco sóis eram passados”, há uma figura de linguagem chamada

- a) metáfora. b) personificação. c) metonímia.
d) hipérbole. e) pleonismo.

RESOLUÇÃO:

Sóis está em lugar de dias: Porém já cinco dias eram passados.

Resposta: C

2 Há, na primeira estrofe, uma variante do 3.º verso da Proposição do poema. Transcreva-a.

RESOLUÇÃO:

Os mares nunca d’outrem navegados [Por mares nunca dantes navegados].

3 No terceiro verso da segunda estrofe, o poeta descreve a agitação ruidosa do mar, no momento da aparição de Adamastor. A própria sonoridade do verso sugere o “bramido” e o “brado” do mar, por meio de consoantes oclusivas e nasais repetidas e, especialmente, de uma sílaba que ecoa no início e no fim do verso. De que consoantes e de que sílaba se trata?

RESOLUÇÃO:

Trata-se das consoantes b, r, m, n (indicando nasalidade da vogal) e d, assim como da sílaba bra, que aparece em bramindo e brada.

4 Como Adamastor aparece aos navegantes?

RESOLUÇÃO:

Adamastor aparece como uma nuvem escura, enorme, ameaçadora, em meio a uma noite tranquila. Quando a nuvem-Adamastor aparece, o mar brame e parece que vai haver algo mais forte que uma tempestade. A figura do gigante é horrenda, imunda e ameaçadora.

5 Que diz Adamastor aos portugueses?

RESOLUÇÃO:

Adamastor faz terríveis ameaças aos portugueses, predizendo as vinganças que fará contra aqueles que, como agora Vasco da Gama e seus marinheiros, ousarem ultrapassar os limites proibidos que ele guarda.

6 Por que Adamastor afirma que os portugueses são “gente ousada, mais que quantas / No mundo cometeram grandes cousas”?

RESOLUÇÃO:

Porque os portugueses estavam tentando, e conseguindo, ultrapassar os limites do mundo e do conhecimento, entrando em territórios vedados aos homens e reservados apenas aos deuses.

7 Qual a sorte que Adamastor reserva para o seu descobridor?

RESOLUÇÃO:

Adamastor promete a seu descobridor “suma vingança”, afirmando que o punirá com um mal que supere qualquer ameaça. [Bartolomeu Dias, o descobridor do Cabo das Tormentas, desapareceu na região, vítima de um naufrágio que se seguiu a um súbito tufão.]

8 O que simboliza o Gigante Adamastor?

RESOLUÇÃO:

O Gigante Adamastor, personificação do Cabo das Tormentas, é o símbolo dos perigos e do medo do “Mar Tenebroso”.

Módulo

29

Os Lusíadas – Inês de Castro

Palavras-chave:

- Epopeia • *Os Lusíadas*
- Inês de Castro

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1

EPISÓDIO DE INÊS DE CASTRO

Passada esta tão próspera vitória,
Tornado Afonso à Lusitana terra,
A se lograr da paz com tanta glória
Quanta soube ganhar na dura guerra,
O caso triste e di[gn]o da memória,
Que do sepulcro os homens desenterra,

Aconteceu da mísera e mesquinha
Que de[s]pois de ser morta foi Rainha.

(CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas*.
In *Obra Completa*. Rio de Janeiro,
Aguilar, 1963, p. 86-87.)

1 (VUNESP-SP – adaptada – MODELO ENEM) – A estrofe de Camões apresenta duas palavras com uma letra grafada entre colchetes:

di[gn]o e de[s]pois. Com esse proceder, o editor chama nossa atenção para

- a necessidade de considerarmos as letras g e s no momento de contar as sílabas do verso.
- o fato de podermos ler *digno* ou *dino* e *depois* ou *despois*, variantes que coexistiram durante muito tempo.
- um erro, já que as formas *dino* e *despois* foram indevidamente empregadas pelo poeta.

d) o fato de que, para preservar a musicalidade original do poema, devemos ler *digno* e *despois*.

e) indicar que ambas as formas, *dino* ou *digno* e *despois* e *depois*, são corretas e usuais, mesmo em nossos dias.

Resolução

Ao grafar entre colchetes as letras *g* (di[*g*]no) e *s* (de[*s*]pois), o editor chama nossa atenção para o fato de podermos ler *digno* ou *dino* e *depois* ou *despois*, variantes que coexistiram durante muito tempo. A evolução da Língua Portuguesa

culta consagrou as formas *digno* e *depois*, embora, no falar de algumas regiões, ainda se conserve a forma *despois*.

Resposta: B

2 (MODELO ENEM) – “Estavas, linda Inês, posta em sossego, / De teus anos colhendo doce fruto.” (Camões, *Os Lusíadas*, Episódio Inês de Castro) – Nestes versos, há

a) metáfora, para representar a vida campestre de Inês.

b) metonímia, para representar o amor de Inês (“doce fruto”).

c) metáfora, para representar a juventude de Inês.

d) comparação, que sugere o caráter dócil de Inês.

e) paradoxo, que justapõe ideias excludentes (“sossego” x “colhendo”).

Resolução

A metáfora “doce fruto” representa a juventude de Inês. Ela está no primor da vida.

Resposta: C



Exercícios Propostos

Episódio de Inês de Castro

Texto para as questões de **1** a **5**.

*Passada esta tão próspera vitória,
Tornado Afonso à Lusitana terra,
A se lograr da paz com tanta glória
Quanta soube ganhar na dura guerra,
O caso triste e digno da memória,
Que do sepulcro os homens desenterra,
Aconteceu da mísera e mesquinha
Que depois de ser morta foi Rainha.*

*Tu, só tu, puro amor, com força crua,
Que os corações humanos tanto obriga,
Deste causa à molesta morte sua,
Como se fora pérfida inimiga.
Se dizem, fero Amor, que a sede tua
Nem com lágrimas tristes se mitiga,
É porque queres, áspero e tirano,
Tuas aras banhar em sangue humano.*

*Estavas, linda Inês, posta em sossego,
De teus anos colhendo doce fruto,
Naquele engano da alma, ledado e cego,
Que a Fortuna não deixa durar muito,
Nos saudosos campos do Mondego,*

Batalha de Salado
D. Afonso IV,
[pai de D. Pedro

lamentável

suaviza

fruto
alegre
destino

*De teus formosos olhos nunca enxuto,
Aos montes ensinando e às ervinhas
O nome que no peito escrito tinhas.*

*Do teu Príncipe ali te respondiam
As lembranças que na alma lhe moravam,
Que sempre ante seus olhos te traziam,
Quando dos teus formosos se apartavam;
De noite, em doces sonhos que mentiam,
De dia, em pensamentos que voavam;
E quanto, enfim, cuidava e quanto via
Eram tudo memórias de alegria.*

(...)

*Ó tu, que tens de humano o gesto e o peito
(Se de humano é matar uma donzela,
Fraca e sem força, só por ter sujeito
O coração a quem soube vencê-la),
A estas criancinhas tem respeito,
Pois o não tens à morte escura dela;
Mova-te a piedade sua e minha,
Pois te não move a culpa que não tinha.*

(Canto III, 118-121 e 127)

1 Estas estrofes iniciam o célebre episódio de Inês de Castro, amada do príncipe D. Pedro, assassinada para forçar o príncipe a aceitar um casamento de conveniência política. Considerando que o Mondego é um rio de Coimbra, onde Inês vivia com Pedro e onde foi morta, indique qual a forte hipérbole (exagero) contida nos versos em que se menciona o rio.

RESOLUÇÃO:

A hipérbole do trecho consiste na afirmação de que o Mondego nunca secava (nunca estava “enxuto”) por causa das lágrimas que Inês vertia de “seus formosos olhos”, quando sentia saudades de seu príncipe.

2 O que indica a perífrase (= uma expressão de várias palavras que substitui uma palavra) “Naquele engano da alma, ledado e cego, / Que a Fortuna não deixa durar muito”?

RESOLUÇÃO:

A perífrase refere-se ao amor.

3 “Que depois de ser morta foi Rainha.” – Esse verso faz alusão, de forma memorável, a um episódio em que se misturam história e lenda. De que se trata?

RESOLUÇÃO:

Os nobres, com anuência do Rei D. Afonso, assassinaram Inês de Castro, por razões de Estado. É do imaginário popular a versão segundo a qual, ao assumir o trono, o príncipe teria desenterrado e coroado Inês rainha de Portugal, obrigando a corte a beijar a mão da defunta. Fernão Lopes e Camões registram que, feito rei, D. Pedro I (de Portugal) dedicou-se à vingança contra todos os algozes de Inês.

4 O que simboliza, em *Os Lusíadas*, o episódio de Inês de Castro?

RESOLUÇÃO:

“Inês de Castro” é um episódio lírico-amoroso que simboliza a força do amor, que supera divisões sociais, conveniências políticas ou interesses nacionais.

5 (MODELO ENEM) – A afirmação “Agora Inês é morta” pode ser aplicada a contextos diversos. Assinale a alternativa que apresenta o provérbio cujo sentido mais se aproxime do sentido de tal afirmação.

- a) A César o que é de César, a Deus o que é de Deus.
- b) Ninguém fica para semente.
- c) Não adianta chorar sobre o leite derramado.
- d) As rosas caem, os espinhos ficam.
- e) Briga o mar com a praia, quem paga é o caranguejo.

RESOLUÇÃO:

Emprega-se a afirmação “Agora Inês é morta” quando, diante de um fato consumado, não há mais nada a fazer, sentido que tem o provérbio “Não adianta chorar sobre o leite derramado”. [A afirmação tem origem na história de Inês de Castro, relatada na literatura por Camões e por antecessores. Por isso não se pode afirmar que tenha origem em *Os Lusíadas*, mas apenas que se associa ao famoso episódio.]

Resposta: C



Túmulo de Inês de Castro (“que depois de ser morta foi Rainha”), executada em 1355.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M210**

Módulo

30

Barroco: introdução

Palavras-chave:

- Barroco • Conceptismo
- Cultismo

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

*Que és terra, homem, e em terra hás de tornar-te,
Te lembra hoje Deus por sua Igreja;
De pó te fez espelho, em que se veja
A vil matéria de que quis formar-te.*

1 (USF-SP – MODELO ENEM) – Conforme sugere o excerto, o poeta barroco não raro expressa

- a) o medo de ser infeliz; uma intensa angústia em face da vida, a que não consegue dar sentido; a desilusão diante da falência de valores terrenos e divinos.
- b) a consciência de que o mundo terreno é efêmero e vão; o sentimento de nulidade diante do poder divino.
- c) a percepção de que não há saída para o homem; a certeza de que o aguardam o inferno e a desgraça espiritual.
- d) a necessidade de ser piedoso e caritativo,

paralela à vontade de fruir até as últimas consequências o lado material da vida.

e) a revolta contra os aspectos fatais que os deuses imprimem a seu destino e à vida na terra.

Resolução

A metáfora contida em “Que és terra, homem, e em terra hás de tornar-te” alude ao caráter frágil e efêmero do ser humano. Nossas vidas são passageiras e, com a morte, todos voltaremos a ser pó.

Resposta: B

Texto para o teste 2.

Não fez Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se de uma parte está branco, de outra há de estar negro; se de uma parte está dia, da outra parte há de estar noite; de uma parte dizem luz, de outra parte hão de dizer sombra; se de uma parte dizem desceu, da

outra hão de dizer subiu. Aprendamos do céu o estilo da disposição, e também o das palavras.

2 (MODELO ENEM) – No excerto anterior, Padre Antônio Vieira, condenando o abuso de _____, critica alguns excessos do estilo _____.

- a) antíteses – barroco
- b) metáforas – arcádico

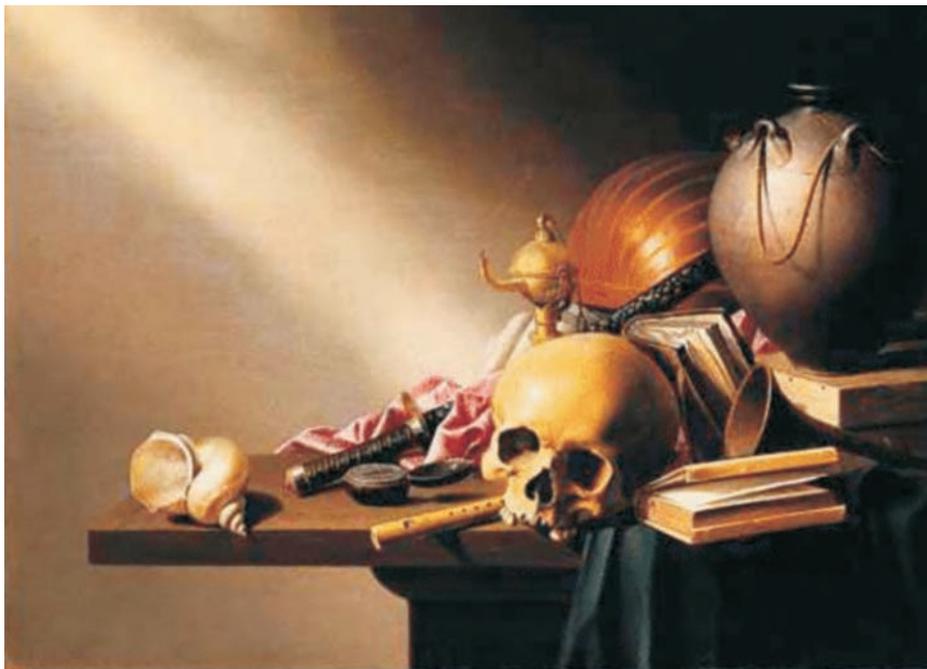
- c) metonímias – romântico
- d) antíteses – arcádico
- e) metonímias – barroco

Resolução

É evidente que o autor critica o emprego excessivo de antíteses, figura de linguagem que consiste no emprego de termos que se opõem (branco/negro; dia/noite; luz/sombra etc.).

Resposta: A

Exercícios Propostos



As Vaidades da Vida Humana (c. 1645), Harmen Steenwyck (1612-1659), óleo sobre madeira, National Gallery, Londres.

RESOLUÇÃO:

As Vaidades da Vida Humana consistem numa oposição ao ideal de imortalidade pela fama, pois estabelecem como vaidade, futilidade, coisa vã, a busca por consagração.

[Deve-se, porém, observar que o próprio Camões de *Os Lusíadas*, que na Proposição dessa obra caracterizou positivamente a fama, canalizou no discurso do Velho do Restelo severas críticas aos que buscavam a “glória de mandar”, a “vã cobiça desta vaidade, a quem chamamos Fama”.]

2 O objeto que se vê na parte central do quadro é uma lâmpada que acabou de se apagar (mal se pode ver um fio de fumaça restante), o que representa a efemeridade, a brevidade da vida. Que outro objeto representa essa mesma ideia?

RESOLUÇÃO:

O caráter efêmero da vida é também representado pelo crânio, lugar-comum da pintura, pois é uma referência ao *memento mori* (em latim, “lembra-te de que deves morrer”). Os outros objetos são a concha vazia, pois já não tem mais a vida que a habitava, e o cronômetro, que indica que nosso tempo na terra é limitado.

3 Esta é uma pintura de aspecto predominantemente claro ou escuro? Ou é característica dela ambos os aspectos?

RESOLUÇÃO:

O que é característico do quadro é o contraste entre claro e escuro, em que a presença de um serve para realçar o outro, reciprocamente.

4 O que representa a luz que vem do plano superior e que incide sobre os objetos mergulhados na escuridão?

RESOLUÇÃO:

A luz que vem do plano superior é tradicionalmente associada à manifestação divina, a Deus.

5 Qual é a “moral”, ou seja, o ensinamento que a obra nos passa?

RESOLUÇÃO:

As *Vaidades da Vida Humana* são um quadro inspirado no *Eclesiastes* (livro de sabedoria constante da *Bíblia*), por isso nos prega que devemos abandonar o apego a coisas terrenas e efêmeras, como prestígio social, poder militar, poder político, prazer sexual, conhecimento, luxo, e nos entregar a um valor que, para o pintor, é superior a tudo isso: Deus.

Texto para as questões de 6 a 9.

Discreta e formosíssima Maria, recatada
Enquanto estamos vendo, a qualquer hora,
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos e boca, o Sol e o dia. manhã

Enquanto com gentil descortesia
O ar que fresco Adônis¹ te namora,
Te espalha a rica trança brilhadora,
Quando vem passear-te pela fria: fim da tarde

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trota a toda a ligeira,²
E imprime em toda flor sua pisada.

Oh, não aguardes que a madura idade
Te converta essa flor, essa beleza,
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada!
(Gregório de Matos)

1 – Adônis (mitologia grega): jovem de beleza extraordinária, por quem até Afrodite (Vênus) se apaixona.

2 – Esse verso pode apresentar a variação *trata* em vez de *trota*.



Vênus e Adônis (c. 1630), Rubens, óleo sobre tela, Metropolitan Museum of Art, Nova York.

6 O estilo barroco apresenta duas vertentes: o *cultismo*, voltado para jogos de sons e imagens, com figuras que se dirigem aos sentidos, e o *conceptismo*, voltado para jogos de ideias, com desenvolvimentos lógicos especiosos e figuras que se dirigem ao intelecto. O poema transcrito é exemplo de qual das duas vertentes do Barroco? Por quê?

RESOLUÇÃO:

O poema é exemplo do Barroco cultista, pois consiste no desenvolvimento de uma ideia simples (“aproveita o tempo, enquanto és jovem e bela”), por meio de diversas e exuberantes imagens e jogos de sonoridade.

7 Indique quais são, no texto, as metáforas para

- a) faces:
- b) olhos:
- c) boca:
- d) cor loura dos cabelos:
- e) vento que desmancha o cabelo:
- f) mocidade:
- g) passagem do tempo:

RESOLUÇÃO:

- a) rosada Aurora
- b) Sol
- c) dia
- d) rica
- e) Adônis
- f) flor
- g) cavalo trotando: trota, pisa

8 O último verso do poema contém, na sucessão de suas imagens, uma *gradação ascendente*, isto é, em *clímax*. É um verso chamado *plurimembre*, por ser composto de diversos termos que representam todos uma mesma ideia. Que ideia é essa?

RESOLUÇÃO:

A ideia da morte.

9 No verso 10 há uma aliteração expressiva, que sugere sonoramente o trote de um cavalo. De que aliteração se trata? (*Aliteração*: repetição da mesma consoante, especialmente no início das palavras.)

RESOLUÇÃO:

Trata-se da aliteração do **t**: *que o Tempo TroTa a Toda a ligeireza*. [Notar que há também coliteração do **t** com o **d** de *toda*. — **Coliteração** é aliteração que envolve fonemas homorgânicos, ou seja, muito parecidos, como **t** e **d**, **p** e **b** etc.]

Texto para a questão 10.

*O todo sem a parte não é todo;
A parte sem o todo não é parte;
Mas se a parte o faz todo, sendo parte,
Não se diga que é parte, sendo todo.*

10 No texto dado, também de Gregório de Matos, há um raciocínio que se chama *sofisma*, pois apresenta premissas (proposições que encaminham a uma conclusão) corretas, mas extrai delas uma conclusão forçada. Dessa forma, identifique:

- a) as premissas;
- b) a conclusão.

RESOLUÇÃO:

a) 1) O todo não existe sem a parte (o todo depende da parte);
2) A parte não existe se não existir um todo (a parte depende do todo).

b) A parte é o todo (ou: no todo, a parte é tudo).

Texto para o teste 11.

Os senhores poucos, os escravos muitos; os senhores rompendo galas, os escravos despidos e nus; os senhores banqueteados, os escravos perecendo à fome; os senhores tratando-os como brutos, os escravos adorando-os e temendo-os como deuses; os senhores em pé, apontando para o açoite, como estátuas de soberba e tirania, os escravos prostrados com as mãos atadas atrás, como imagens vilíssimas da servidão e espetáculo de extrema miséria.

(Pe. Antônio Vieira)

11 (MODELO ENEM) – Todos os recursos listados a seguir podem ser verificados no texto, **menos um**. Indique-o.

- a) Emprego de antíteses, de ideias que se opõem.
- b) Intensificação, por meio de hipérbolos.
- c) Ocorrência de anáforas, na repetição das palavras que iniciam as orações.
- d) Paralelismo sintático.
- e) Ironia, figura pela qual o autor sugere o oposto do que diz.

RESOLUÇÃO:

Não há ironia no trecho de Vieira, pois não há um segundo sentido por trás de suas palavras; ele não deseja dizer algo que seja o oposto daquilo que é explícito no texto.

Resposta: E



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **PORT1M211**

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

AOS CARAMURUS¹ DA BAHIA

*Um calção de pindoba², a meia zorra³,
Camisa de urucu⁴, mantéu⁵ de arara,
Em lugar de cotó⁶, arco e taquara,
Penacho de guarás, em vez de gorra.*

*Furado o beijo, sem temer que morra
O pai, que lho envasou c'uma titara⁷,
Sendo a Mãe que a pedra lhe aplicara
Por reprimir-lhe o sangue, que não corra.*

*Alarve⁸ sem razão, bruto sem fé,
Sem mais leis que as do gosto, quando erra,
De Paiaí⁹ tornou-se em Abaité¹⁰.*

*Não sei como acabou, nem em que guerra:
Só sei que deste Adão de Massapé¹¹
Procedem os fidalgos desta terra.*

(Gregório de Matos)

1 – *Caramuru*: termo utilizado pelos indígenas brasileiros para designar os europeus, no início da colonização.

2 – *Pindoba*: palmeira.

- 3 – *A meia zorra*: caído, frouxo.
4 – *Urucu*: fruto do qual se produz tinta vermelha.
5 – *Mantéu*: capa com colarinho.
6 – *Cotó*: tipo de espada curta.
7 – *Titara*: vareta.
8 – *Alarve*: rústico.
9 – *Paiaí*: pajé.
10 – *Abaité*: homem feio, repulsivo, medonho.
11 – *Massapé*: terra argilosa, geralmente preta.

1 (MODELO ENEM) – Sobre o poema, todas as alternativas a seguir estão corretas, **menos uma**. Assinale-a.

- a) O texto associa-se ao gênero satírico e tem teor crítico.
b) A linguagem inclui o falar local, utilizando-se palavras em tupi.
c) Trata-se de literatura correspondente ao período colonial brasileiro
d) Ridiculariza-se um grupo social em particular: os fidalgos.
e) O poema consiste numa valorização de elementos nacionais.

Resolução

Não há no poema valorização de “elementos nacionais”, como se afirma na alternativa e. Trata-se antes de crítica à sociedade local.

Resposta: E

Texto para o teste 2.

*Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade,
É verdade, Senhor, que hei delinquido,
Delinquido vos tenho, e ofendido,
Ofendido vos tem minha maldade.*

(Gregório de Matos)

2 (MODELO ENEM) – Na estrofe transcrita, o eu lírico

- a) assume haver pecado, no entanto está seguro de que Deus o perdoará.
b) dirige-se a um interlocutor, o que corresponde à função conativa da linguagem.
c) reconhece que pecou, mas atribui sua culpa a uma má disposição de caráter.
d) cria suspense no final de cada verso, pois sempre conclui o raciocínio no verso seguinte.
e) emprega o registro coloquial, já que se trata de uma prece, em que ele fala a si mesmo.

Resolução

O eu lírico dirige-se a Deus, por meio dos vocativos “meu Deus” e “Senhor” (função conativa), assumindo que pecou. Trata-se de um poema em que a argumentação será encaminhada para a busca do perdão divino e conseqüente salvação. Os versos acima correspondem à primeira estrofe do soneto. **Resposta: B**

Poesia satírica

O Barroco é o estilo predominante na Europa durante o século XVII. Nessa época, no Brasil, vivia-se o ciclo econômico chamado da cana-de-açúcar, e a capital do país era Salvador, na Bahia. Lá nasceu Gregório de Matos, em 1636. Muitos o consideram um dos maiores poetas brasileiros de todos os tempos. Não se sabe bem o que é de fato sua obra: não publicou nada em vida e uma grande massa de poesia da época é atribuída a ele. Pelo que se pode julgar dos poemas que provavelmente são dele, foi um grande observador da máquina mercantil portuguesa, não poupou críticas à exploração do Brasil e censurou duramente os brasileiros que permitiam passivamente essa exploração. Poeta satírico, ficou conhecido como o “Boca do Inferno”.

Poesia lírica

Gregório de Matos cultivou brilhantemente o gênero lírico. Seguiu a tradição deixada por Camões e não fez má figura.

Limitou os grandes poetas barrocos espanhóis, Gôngora e Quevedo, e foi ótimo tradutor-recriador do primeiro em português. Tratou em seus poemas líricos de temas de cunho amoroso e existencial (o tempo que passa, a fragilidade das coisas, a necessidade de aproveitar o presente etc.), com a ornamentação cultista em moda na época (abundância de metáforas e contrastes, acumulação de elementos, riqueza de imagens).

Poesia religiosa

Acredita-se que Gregório de Matos, em seus últimos anos, depois de voltar do exílio na África, reconciliou-se com a religião e arrependeu-se da vida devassa que tinha levado. A base dessa crença são os poemas religiosos em que ele se diz arrependido e tenta ganhar o perdão divino. Alguns são poemas de qualidade literária, e por isso nos dão impressão de sinceridade, embora não esteja ausente algo da atitude caracteristicamente malandra do “Boca do Inferno”, que tenta convencer Deus a perdoar-lhe os pecados.

Exercícios Propostos

Textos para as questões 1 e 2.

Texto 1

*Que os brasileiros são bestas
E estão sempre a trabalhar
Toda a vida por manter
Maganos de Portugal* malandros
(Gregório de Matos)

Texto 2

*Senhora Dona Bahia,
nobre e opulenta cidade,
madrasta dos Naturais,
e dos Estrangeiros madre.
Dizei-me por vida vossa,
em que fundais o ditame
de exaltar os que aí vêm,
e abater os que ali nascem?* (Gregório de Matos)

1 O que Gregório de Matos critica nos textos 1 e 2?

RESOLUÇÃO:

Nos dois fragmentos, o poeta aborda a exploração do povo brasileiro por estrangeiros. No texto 1, culpa os próprios nativos (“...os brasileiros são bestas...”) por se deixarem subjugar por estrangeiros desqualificados (“maganos de Portugal”). No texto 2, questiona a Bahia (ou seja, o Brasil, de que Bahia era a capital): mesmo sendo “nobre e opulenta”, maltrata o povo aqui nascido e trata bem os estrangeiros: “madrasta dos Naturais, / e dos Estrangeiros madre”.

2 Quantas sílabas métricas têm os versos do texto 1 e do texto 2?

RESOLUÇÃO:

Os versos de ambos os textos são redondilhos maiores, ou seja, têm sete sílabas métricas.

Texto para a questão 3.

BRASIL

*Não me convidaram
Pra essa festa pobre
Que os homens armaram pra me convencer
A pagar sem ver
Toda essa droga
Que já vem malhada antes de eu nascer*

*Não me ofereceram
Nem um cigarro
Fiquei na porta estacionando os carros
Não me elegeram
Chefe de nada
O meu cartão de crédito é uma navalha*

*Brasil
Mostra tua cara (...)
Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim
Brasil
Qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio?
Confia em mim
(...)*

(Cazuza)

3 O texto de Cazuza, escrito na década de 1980, apresenta algum elemento em comum com os fragmentos transcritos de Gregório de Matos?

RESOLUÇÃO:

A exploração do povo brasileiro, que se mantém à margem do poder, é assunto tanto no texto de Cazuza quanto nos de Gregório de Matos.

Texto para as questões de 4 a 7.

*Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.*

*Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?**

*Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sintam-se tristeza.*

*Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.*

(Gregório de Matos)

*Como o prazer (o gosto, o que é belo e agradável) confia assim no sofrimento, ou seja, se entrega a seu oposto, àquilo que é desgosto e desprazer (pena)? Ou seja: como a luz se entrega às trevas, a beleza à deformidade, a alegria à tristeza?

- 4 (MODELO ENEM) – O poema é todo construído em torno de uma figura muito frequente no Barroco. Trata-se de
- metáfora.
 - ironia.
 - metonímia.
 - antítese.
 - prosopopeia.

RESOLUÇÃO:

A antítese é a figura de linguagem em que há oposição de ideias, como ocorre ao longo do poema de Gregório de Matos: *Luz x noite escura; tristes sombras x formosura; contínuas tristezas x alegrias; alegria x tristeza; firmeza x inconstância.*

Resposta: D

- 5 Dê três exemplos do texto.

RESOLUÇÃO:

Sol (e Luz) x noite escura, tristeza x alegria, gosto x pena, firmeza x inconstância.

- 6 O tema do soneto pode resumir-se no final, num *paradoxo*, ou seja, numa afirmação surpreendente para a lógica habitual com que as coisas são entendidas. (O paradoxo costuma envolver uma contradição, real ou aparente, e por isso dá a impressão de absurdo.) Que paradoxo é esse?

RESOLUÇÃO:

Paradoxo: *“A firmeza somente na inconstância” (o único elemento constante no mundo é a inconstância de todas as coisas).*

- 7 Qual o tema em questão?

RESOLUÇÃO:

Trata-se do tema da fugacidade da vida, da inconstância de todas as coisas do mundo: nada permanece — a marcha fatal do tempo tudo muda, tudo transfigura, leva tudo, e o mundo retorna à “ignorância” (à confusão, ao caos) do começo.

Texto para a questão 8.

*Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,
De vossa alta clemência me despido:
Porque quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.*

*Se basta a vos irar tanto um pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.*

Se uma ovelha perdida, e já cobrada recuperada
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na Sacra História: Bíblia

*Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada;
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.*

(Gregório de Matos)

- 8 De que maneira Gregório de Matos se dirige a Deus?

RESOLUÇÃO:

O poeta admite seus pecados, porém apresenta uma argumentação astuta: confia na reputação divina de Ele ter abandonado um rebanho inteiro na direção certa, para salvar uma ovelha que havia se desviado do caminho. O eu lírico apresenta-se como a “ovelha desgarrada”. Dessa maneira, convém a Deus conceder-lhe o perdão para não perder o renome de “bom pastor”: “Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada; / Cobrai-a; e não queirais, pastor divino, / Perder na vossa ovelha a vossa glória”.



O Destaque



GREGÓRIO DE MATOS e Guerra (1636-1695): O maior nome de nossa poesia barroca, Gregório de Matos ficou conhecido como “boca do inferno” por seus poemas satíricos, obscenos, melílicos. Mas também tematizou o amor idealizado, o temor divino e a reflexão moral, em versos influenciados pela poesia de Gôngora e Quevedo.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M212**

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

Texto 1

...porque não há amor tão robusto que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza, o desarma o tempo. (...) O tempo tira as novidades às coisas, descobre-lhe os defeitos, enfastia-lhe o gosto, e basta que sejam usadas para não serem as mesmas. Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor?

(Padre Antônio Vieira)

Texto 2

Sete anos de pastor Jacó servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
Mas não servia ao pai, servia a ela,
E a ela só por prêmio pretendia.

Os dias na esperança de um só dia
Passava, contentando-se com vê-la;
Porém o pai, usando de cautela,
Em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos
Lhe fora assim negada a sua pastora,
Como se não a tivera merecida, tivesse

Começa de servir outros sete anos,
Dizendo: — Mais servira, se não fora serviria
Para tão longo amor tão curta a vida.

(Camões)

1 (MODELO ENEM) – Os textos acima discorrem sobre o amor. Indique a alternativa que apresenta uma interpretação correta.

- O fragmento de Vieira fala-nos da fragilidade do amor perante o tempo.
- O poema de Camões apresenta uma visão idêntica à de Vieira.
- No texto 2, o eu lírico consola-se com o amor que Lia dedica a ele.
- O amor verdadeiro, em Camões, é aquele que pode ser partilhado.

e) Para Vieira, a natureza do amor é uma força destrutiva.

Resolução

A resposta a este teste é bastante clara, pois o pequeno trecho de Vieira se desenvolve em torno de uma única ideia, a de que o amor não resiste ao tempo.

Resposta: A

2 (MODELO ENEM) – Em relação ao texto 2, assinale a alternativa que apresenta uma antítese.

- “Mas não servia ao pai, servia a ela.”
- “Os dias na esperança de um só dia.”
- “Em lugar de Raquel lhe dava Lia.”
- “Vendo o triste pastor que com enganos.”
- “Para tão longo amor tão curta a vida.”

Resolução

No verso “Para tão longo amor tão curta a vida”, há oposição de ideias em “longo amor” / “curta a vida”.

Resposta: E

Exercícios Propostos

Texto para as questões de 1 a 10.

SERMÃO DO MANDATO
(fragmento)

Pinta-se o amor sempre menino, porque ainda que passe dos sete anos, como o de Jacó, nunca chega à idade de uso da razão. Usar de razão e amar são duas cousas que não se juntam. A alma de um menino, que vem a ser? Uma vontade com afetos, e um entendimento sem uso. Tal é o amor vulgar. Tudo conquista o amor quando conquista uma alma; porém o primeiro rendido é o entendimento. Ninguém teve a vontade febricitante¹, que não tivesse o entendimento frenético². O amor deixará de variar, se for firme, mas não deixará de tresvariar³, se é amor. Nunca o fogo abrasou a vontade, que o fumo não cegasse o entendimento. Nunca houve enfermidade no coração, que não houvesse fraqueza no juízo.

(Antônio Vieira)

1 – Febricitante: febril.

2 – Frenético: desvairado, enlouquecido.

3 – Tresvariar: desvairar, delirar.

1 Para o pregador, por que o amor “nunca chega à idade de uso da razão”?

RESOLUÇÃO:

O amor, mesmo ultrapassando os sete anos, não atinge a idade da razão porque “usar de razão e amar são duas coisas que não se juntam”, isto é, amor e razão são inconciliáveis.

2 (MODELO ENEM) – Este sermão pode ser considerado como um texto

- épico.
- dramático.
- argumentativo.
- narrativo.
- lírico.

RESOLUÇÃO:

O texto é de natureza argumentativa, já que o autor desenvolve seu raciocínio com o intuito de defender sua tese, a de que o amor compromete a razão, a capacidade de discernimento.

Resposta: C

3 Neste fragmento se evidencia um dos aspectos mais marcantes da arte barroca — o jogo de contrastes. Explique como isso ocorre no texto.

RESOLUÇÃO:

O tema do texto envolve um contraste — o conflito entre *amor e razão* —, e no seu desenvolvimento ocorrem vários contrastes, expressos nas antíteses *vontade x entendimento e coração x juízo*.

4 No texto, afirma-se: “Pinta-se o amor sempre menino...” A qual divindade corresponde essa imagem do amor-menino?

RESOLUÇÃO:

A *Cupido (Eros para os gregos)*, “representado geralmente com asas, às vezes de olhos vendados, e provido de arco e flechas, para acertar os corações” (*Dicionário Houaiss*).

5 Por que, segundo Vieira, Cupido é sempre menino?

RESOLUÇÃO:

Pelo fato de o amor nunca se tornar maduro e racional.

6 No período “Nunca o fogo abrasou a vontade, que o fumo não cegasse o entendimento”, que tipo de relação se estabelece entre as orações?

RESOLUÇÃO:

Relação de causa e consequência.

7 Há no texto outro(s) período(s) equivalente(s) a esse, quanto à relação entre as orações?

RESOLUÇÃO:

Sim: “Ninguém teve a vontade febricitante, que não tivesse o entendimento frenético” e “Nunca houve enfermidade no coração, que não houvesse fraqueza no juízo”.

8 Qual a figura de linguagem que se encontra na frase “O amor deixará de variar, se for firme, mas não deixará de tresvariar, se é amor”?

- a) Antítese.
- b) Paradoxo.
- c) Hipérbole.
- d) Metáfora.
- e) Paronomásia (trocadilho).

RESOLUÇÃO: Resposta: E

9 Qual a tendência estilística do Barroco mais evidente no texto, cultismo ou conceptismo? Por quê?

RESOLUÇÃO:

O texto é um exemplo da vertente barroca conceptista, voltada para o jogo de ideias, com o desenvolvimento sutil de um raciocínio que visa a convencer pelos recursos da lógica.

10 Essa tendência se caracteriza pela(o)

- a) citação de figuras mitológicas.
- b) descuido da expressão.
- c) clareza da manifestação do pensamento.
- d) engenhosidade da argumentação.
- e) despreocupação com a forma.

RESOLUÇÃO: Resposta: D



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M213**



O Destaque



Padre ANTÔNIO VIEIRA (1608-1697): Nasceu em Lisboa e veio para o Brasil aos seis anos de idade. Pregador, missionário, político e diplomata nos dois lados do Atlântico, Vieira está para a prosa em língua portuguesa como Camões está para a poesia. Defendeu infatigavelmente os direitos humanos dos indígenas, combatendo a sua exploração e escravização. Defendeu também os judeus e a abolição da escravatura. Criticou ainda severamente os sacerdotes da sua época e a própria Inquisição. Entre seus mais conhecidos sermões, estão o *Sermão da Sexagésima*, o *Sermão de Santo Antônio aos Peixes* e o *Sermão do Bom Ladrão*.